

Pastoreando no Reino: O pastor, o rebanho, e a missão

Dr. Perry J Hubbard

Copyright ©2015 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Conteúdo

Introdução 6

Capítulo 01 13

A ovelha 13

Capítulo 02 20

O pastor 20

Capítulo 03 42

Entendendo o pastoreio – Davi, o rei pastor 42

Capítulo 04 55

Profetas – Pastagens, ovelhas e pastores – o pano de fundo 55

Capítulo 05 60

A terra prometida – Um pasto físico ou símbolo de muito mais. 60

Capítulo 06 74

Ovelhas – Por que ovelhas? 74

Capítulo 07 84

Pastores do Reino 84

Capítulo 08 95

Reino e Missão – Revelando o plano 95

Capítulo 09 99

Reino e Missão (Uma nova visão) 99

Capítulo 10 117

O Bom Pastor 117

Capítulo 11 138

Alimentando as Ovelhas 138

Capítulo 12 152

Os primeiros pastores - um exemplo chave 152

Capítulo 13 163

Vivendo as instruções 163

Pergunta 01 174

Qual é a diferença entre evangelismo e missão? 174

Pergunta 02 180

O que é todo o evangelho? Parte 1 O conteúdo. 180

Pergunta 3 – Todo o evangelho – 185

Parte 2 O que significa compartilhar as boas novas? 185

Pergunta 4 – Como a oração do Senhor se relaciona com o cumprimento da missão de Deus? 194

Pergunta 5 – O que podemos aprender com Timóteo e Tito sobre ser um pastor? 200

Pergunta 6 - O que podemos aprender com João sobre a continuidade do processo de missão? 206

Anexo 1 – Ovelhas, pastores e pastagens nas Cartas. 212

Apêndice 2 – Termos e referências relacionadas ao ensino – 1 e 2 Timóteo e Tito 214

Apêndice 3 – Guia bíblico para palavras-chave para proclamar o evangelho 216

Introdução

Um amigo meu sugeriu que havia uma necessidade de treinamento que ajudasse os pastores a entender seu papel na promoção e no cumprimento da missão de levar o evangelho a pessoas de todas as tribos e nações, conforme declarado em Mateus 28 e Marcos 16. Enquanto conversávamos começamos a identificar uma variedade de tópicos e áreas onde havia necessidade de um ensino claro tanto para a igreja (para cumprir o mandato missionário de Deus) quanto para o pastor (ao ajudar a igreja a fazê-lo).

Assim que cheguei em casa e recebi as anotações do meu amigo, comecei a pensar sobre esse assunto. A pergunta que continuava surgindo era esta: por que tantos pastores têm tanta dificuldade em primeiro ver a importância da missão e depois ensinar, treinar e envolver seu rebanho na obra?

Eu uso a palavra 'rebanho' intencionalmente. Muito do nosso ensino sobre o que significa ser um pastor é derivado de várias passagens que descrevem o pastor como um pastor que deve cuidar das ovelhas sob seus cuidados, seu rebanho. Há passagens que descrevem um mau pastor e os danos que causam ao rebanho de ovelhas pelo qual são responsáveis (Jeremias 24, Ezequiel 34). Nessas passagens, as ovelhas são o povo de Israel que precisa desesperadamente de cuidados adequados e de proteção contra si mesmo e contra os ataques de seus inimigos. Em João 10 Jesus usa esse mesmo contexto de ovelhas, rebanho e pastor para descrever a diferença entre ele e aqueles que querem atacar e destruir as ovelhas.

Uma segunda passagem usada para descrever o trabalho de um pastor é encontrada em João 21. Esta é a conversa de Jesus com Pedro. Três vezes Jesus questiona Pedro sobre seu amor e lealdade. Três vezes Pedro responde que ama Jesus. E três vezes a resposta de Jesus é demonstrar esse amor cuidando (primeiro) dos cordeiros e depois das ovelhas. Os pastores referem-se a essas passagens como o fundamento do trabalho que receberam, para cuidar das ovelhas, cuidar de seu rebanho.

Esse cuidado é baseado no conceito de que as ovelhas são incapazes de se alimentar, cuidar e se proteger. Somos todos como ovelhas desgarradas (Romanos 3:23). Precisamos de ajuda para encontrar comida, água e descanso (Salmo 23). Somos facilmente desviados e nos perdemos e ficamos desamparados (Mateus 9:36 e outros). É o foco principal, embora não o único, de muitos livros sobre cuidado pastoral. As ovelhas precisam de um pastor cuja tarefa seja fornecer proteção e provisão.

Paulo adota outra abordagem para o tema de ser um pastor observando as qualificações de um pastor. Seu foco está no que um pastor precisa ser para que as ovelhas o sigam com confiança. A lista de qualificações encontra-se em 1 Timóteo 3 e Tito 1. Mais uma vez, a ênfase está nas qualidades que possibilitarão a essa pessoa cuidar dos outros.

Em nossos programas de treinamento, preparamos nossos currículos com base nesses conceitos e nos vários aspectos da vida da igreja - evangelismo, ministério, missões, adoração e assim por diante. Ao refletir sobre o meu tempo de formação (quarenta anos atrás) não me lembro de nenhuma dessas aulas

estar ligada à ideia de pastoreio. Se fossem, eles se concentraram em trazer mais ovelhas para o rebanho. Havia muito pouco sobre discipulado e vida missionária (o último bordão sobre a construção de uma comunidade de crentes). Desde então, houve algumas mudanças no foco do currículo. No entanto, mesmo com essas mudanças e mais aulas sobre discipulado, o foco ainda é reunir as ovelhas. Mesmo aqueles que dão evidência de que Deus os selecionou para se tornarem pastores não aprendem a treinar as ovelhas. Eles aprendem sobre evangelismo e busca de ovelhas perdidas para formar outro rebanho ou igreja. Mas quando há uma quebra no padrão, grandes coisas começam a acontecer. Livros como *Evangelism Explosion* e *Every Member Evangelism* mudaram o foco da coleta para o envio. Apesar disso, a igreja vem perdendo terreno. Em vez de sair, estamos nos reunindo melhor. Agora temos megagregas e megaministérios. Parece muita coleta com muito pouco envio. Para mim, a pergunta é: quantos ministérios locais sofreram com essa mentalidade de ajuntamento?

Eu sinto que há um erro aqui em algum lugar. Então decidi fazer um pouco mais de revisão dos termos pastor, ovelha e aqueles relacionados a cuidar das ovelhas. Isso resultou em algumas informações interessantes sobre como Jesus tratava suas ovelhas e a visão que ele tinha delas.

Jesus diz aos discípulos que os está enviando como ovelhas entre lobos. Mas, à medida que avançam, devem ser sábios como as serpentes (Mateus 10:16). Pouco antes disso, ele diz ao seu grupo de ovelhas para sair e reunir outras ovelhas perdidas (Mateus 10:6). Ele fez isso em pelo menos três ocasiões, conforme registrado nos evangelhos. Em João 10, Jesus fala sobre outras ovelhas que devem ser trazidas. Este trabalho não era algo que ele realmente faria, mas outros faziam em seu nome.

A passagem mais interessante sobre as ovelhas é aquela sobre o julgamento em Mateus 25. Aqui vemos o Filho do Homem (o Bom Pastor) separando as ovelhas dos bodes. O que é significativo é decidir quem é uma ovelha e quem é uma cabra. As cabras são aquelas que não fazem nada e vivem do jeito que escolhem. Ovelhas são aquelas que se preocupam com os outros e cuidam dos outros. São eles que alimentam, vestem e cuidam dos necessitados. Ousamos dar um passo adiante e definir as ovelhas como aqueles que compartilham o evangelho com aqueles que estão perdidos?

Sim, as ovelhas conhecem a voz do pastor. Sim, eles seguem o pastor onde ele os conduz. Sim, eles dependem do pastor para suas provisões, mas não no mesmo sentido que as ovelhas reais. Se o fizessem, por que Jesus estaria disposto a enviá-los como ovelhas entre lobos e falar sobre serem sábios e cuidadosos?

Jesus era o pastor dos 12 e, em outras ocasiões, de um grupo maior chamado de 70. Ele também cuidou de um grupo maior de pessoas que viajavam com ele e seus discípulos e ajudou a prover e cuidar deles enquanto ministravam na Galiléia, Samaria, e Judéia. Às vezes o grupo era pequeno e outras vezes era maior. Mas sempre havia a ideia de que eles estavam sendo preparados, não para ficar no redil, mas para sair em um mundo perigoso para encontrar mais ovelhas perdidas. Eles podiam fazer isso sabendo que ele estava sempre por perto, sempre disponível quando necessário, mas também sabiam que o trabalho era deles.

A diferença entre os bodes e as ovelhas não era a necessidade de um pastor ou a submissão aos cuidados do Bom Pastor. Tratava-se de se comportar como o Bom Pastor e sair para encontrar os outros que estavam perdidos, de fazer a obra do Bom Pastor onde quer que estivessem e com quem encontrassem.

O foco de Jesus não era reunir mais ovelhas ou construir um aprisco maior, mas ensinar e equipar as ovelhas para seguir seu exemplo e sair pelo mundo. Ficou evidente em sua oração em João 17 que ele os estava preparando para sair e duplicar esse processo. Vemos isso em Pedro. Pedro é chamado para cuidar dos cordeiros e depois duas vezes para cuidar das ovelhas. O que é interessante são as duas palavras usadas nesta passagem. A primeira é pastar ou fornecer comida para eles. Os cordeiros precisam de muito cuidado para amadurecerem e ficarem fortes. A segunda palavra é usada em relação às ovelhas e é usada duas vezes. O foco desta palavra para cuidar relaciona-se com as ideias de cuidar ou cuidar das ovelhas. Como cordeiros, há maior necessidade de mantê-los sob supervisão. Como ovelhas, há menos necessidade de cuidados diretos, mas mais necessidade de vigilância e orientação.

Até onde sabemos, Pedro nunca se estabeleceu como pastor de um corpo local de crentes. Por um tempo ele ensinou em Jerusalém, depois foi enviado para Samaria, depois esteve em Jope e em outros lugares. Ele poderia facilmente ter sido o líder em Jerusalém, mas isso foi passado para outros. Paulo era da mesma forma. Ele começou um trabalho e depois o entregou a outros. Este padrão foi repetido várias vezes. Ele começou um trabalho, preparou as ovelhas para fazer o trabalho e para serem os pastores e então seguiu em frente.

Ser pastor nesta estrutura não é reunir e proteger um rebanho de ovelhas. É sobre reunindo ovelhas e capacitando-as a alimentar os famintos, vestir os nus, cuidar dos doentes e proclamar as boas novas aos aprisionados pelo pecado.

Durante anos, vi as ovelhas apenas como animais estúpidos, facilmente desencaminhados, sempre agindo de maneiras que as colocam em risco. Há uma boa razão para isso, pois as ovelhas são apenas isso. Mas na igreja essa analogia não deve ser mantida com muita força. Novos crentes podem começar como ovelhas tolas, mas isso é até onde vai a analogia. Com o devido cuidado, ensino e encorajamento, cada ovelha deve se tornar um pastor e receber o treinamento para repetir o processo. Este é o cerne do que Paulo estava dizendo a Timóteo em 1 Timóteo 2:2. Se você estiver fazendo o seu trabalho corretamente, então você encontrará pessoas que você pode ensinar que serão capazes de encontrar seu próprio rebanho e repetir o processo.

Se queremos ser obedientes, verdadeiramente obedientes à missão de Deus, precisamos de pastores que entendam como libertar suas ovelhas - ainda mais, capacitar seu rebanho para cumprir a missão. É difícil pedir ao Senhor da colheita que envie trabalhadores se ninguém está sendo treinado para fazer o trabalho necessário para completar a colheita.

Precisamos de ovelhas que sejam capazes de cumprir a missão. Para que isso seja possível, precisamos de pastores que estejam ensinando suas ovelhas a se tornarem pastores; pastores dispostos a sair e encontrar as outras ovelhas perdidas onde quer que estejam e depois repetir o processo. Isto é o que a igreja do Novo Testamento estava fazendo e a razão pela qual a igreja se expandiu tão rapidamente. Podemos ver isso no que aconteceu após a morte de Estêvão: "Os que foram dispersos pregavam a palavra por onde passavam (Atos 8:4)." Filipe, o leigo escolhido para servir as mesas, começou o trabalho em Samaria. Outros foram para a Fenícia. Um grupo viajou para Antioquia e iniciou um trabalho inovador com os gentios. As ovelhas espalhadas começaram seus próprios currais.

Sempre houve aqueles que seguiram este caminho. Mas precisamos de mais deles. Precisamos de toda uma nova geração de pastores dispostos a ensinar suas ovelhas a serem pastores.

Capítulo 01

As ovelhas

No início

não havia ovelhas,
então havia um pastor,
então ele sacrificou uma ovelha
e assim havia ovelhas
e havia pastores.

Para falar sobre ser pastor e o significado do uso dos termos ovelhas e pastor e o conceito relacionado de pastoreio ou pastoreio de animais, precisamos primeiro olhar para a história desses termos e como chegamos a relacioná-los com líderes e aqueles que estão sendo liderados.

A primeira referência a ambos é encontrada em Gênesis 3. Aqui aprendemos que Abel era um pastor e que ele pegou o melhor de sua ovelha primogênita e selecionou a melhor porção do cordeiro e a sacrificou a Deus. Dizem-nos que Deus se agradou do que Abel fez.

Primeiro, vejamos o lugar e a função das ovelhas no contexto do Pentateuco. As ovelhas eram um importante indicador de riqueza e poder. O tamanho dos rebanhos e o número de servos empregados para cuidar deles eram importantes. A capacidade de dar ovelhas como presente era mais uma medida do poder de alguém e era usada para adquirir propriedades e até mesmo uma esposa (Faraó e Abraão: Gênesis 12:14-16) e era um meio de estabelecer e também validar relações de tratados entre líderes (Abimeleque e Abraão: Gênesis 21:22-32). Deus incluiu em sua aliança com Abraão o sacrifício de um carneiro (Gênesis 15:9). Tais presentes também foram usados para apaziguar e restaurar as relações (Jacó e Esaú: Gênesis 32:17-21). As ovelhas muitas vezes se tornaram um aspecto chave no estabelecimento de direitos à terra e no controle de poços e território (Isaque e os poços: Gênesis 26:19-22).

Para alguns, a abundância de animais era um sinal da bênção de Deus. Essa era a crença dos amigos de Jó. A perda de suas ovelhas e outros rebanhos era, para eles, um julgamento de Deus porque suspeitavam de pecado na vida de Jó. Jacó acreditava que seus rebanhos foram providos por Deus (Gênesis 31:42). Esse conceito fazia parte da advertência de Deus sobre obediência e desobediência (Deuteronômio 28). Se o povo fosse obediente, seus rebanhos aumentariam (Deuteronômio 7:13).

As ovelhas eram uma fonte essencial de alimento, tanto de leite quanto de carne, para suprir as necessidades da comunidade. Eles também eram uma fonte de materiais necessários para roupas e outros produtos para proteção e aquecimento. As ovelhas eram tosquiadas anualmente para esse fim e a lã era então processada para uso pessoal e comercializada para fornecer acesso a outros recursos.

Para este fim, era importante providenciar o cuidado e a segurança das ovelhas. Descuido significava arriscar o próprio status, saúde e segurança. Esses problemas fizeram com que Abraão e Ló se separassem para sustentar seus rebanhos (Gênesis 13:5-9). Foi um ponto focal no relacionamento entre Jacó e Labão (Gênesis 30:27-36). Como resultado disso, Jacó ganhou maior status e riqueza por causa de

seus esforços em cuidar das ovelhas. A necessidade de água e pasto foi motivo de tensão entre Isaac e os outros moradores de Canaã até que finalmente um poço foi cavado sem conflito e Isaac sentiu-se seguro na terra prometida a ele e seu pai (Gênesis 26:19-22).

A outra função-chave das ovelhas era que eram animais usados para os vários sacrifícios que se tornariam parte do ritual do templo. Como mencionado acima, a primeira vez que uma ovelha foi sacrificada foi por Abel. A segunda instância do uso de ovelhas para sacrifício foi quando Abraão comentou que Deus proferiria o cordeiro para o sacrifício quando ele levou Isaac ao monte para ser sacrificado (Gênesis 22:9). Não haveria mais menção de tal ação até o início da Páscoa. Naquela época, cada família ou pequeno grupo deveria selecionar um cordeiro sem culpa, para sacrificar. O sacrifício deveria fornecer sangue para marcar as ombreiras e a verga das portas como um símbolo de obediência e a carne deveria ser comida como um lembrete do que estava sendo fornecido a eles por meio desse sacrifício.

Depois de Gênesis, a maioria das referências a ovelhas no Pentateuco estão relacionadas aos vários sacrifícios e à seleção de uma ovelha (na maioria das vezes um macho) para esses sacrifícios. Era a opção de sacrifício mais comum oferecida. Para quem não tinha ovelha ou não podia comprar uma, havia a possibilidade de usar rolas ou até mesmo uma oferta de cereais para alguns dos sacrifícios. Além disso, houve alguns casos em que uma ovelha não era permitida e apenas um novilho macho era aceitável.

Havia um tipo específico de sacrifício que era exigido de cada família e de cada dono de vacas e jumentos. Foi chamado de cordeiro da redenção (Êxodo 13:11-16). De acordo com a lei que foi dada a Moisés, todos os primogênitos do sexo masculino, vacas, jumentos e ovelhas pertenciam ao Senhor. Para resgatar um filho primogênito, vaca ou jumento, uma ovelha deveria ser oferecida em seu lugar. Caso contrário, o primogênito da vaca ou do jumento deveria ser morto quebrando o pescoço. Apenas um primogênito macho de carneiro ou bode não poderia ser redimido. Isso deveria ser um lembrete constante de que o povo de Israel e tudo o que eles possuíam foram redimidos da escravidão no Egito. A primeira vez que o sacrifício de redenção foi realizado, relacionado à seleção da tribo de Levi como redenção para todos os primogênitos do sexo masculino salvos na primeira Páscoa (Números 3:40-48). Eles foram escolhidos para serem santificados para o serviço de Deus em lugar dos salvos da morte. Eles não teriam terras, mas seriam sustentados pelos dízimos e ofertas das outras tribos. Depois disso, todo filho primogênito de cada família (incluindo a tribo de Levi) deveria ser redimido com o sacrifício de uma ovelha.

As ovelhas, como todos os animais, foram incluídas naquelas coisas que precisavam ser dizimadas. Como resultado, podia-se sentir que um pastor estava, em certo sentido, dando o dobro do dízimo. Esperava-se que cada pastor desse o dízimo do aumento de seu rebanho. Além disso, todos os primogênitos pertenciam ao Senhor e também eram usados para prover a redenção de todos os outros primogênitos. Cuidar bem das ovelhas era fundamental; não só para sustentar o pastor, mas também para as pessoas que não tinham suas próprias ovelhas, como os lavradores que precisavam resgatar seu filho primogênito e o primogênito de animais-chave. Outros trabalhadores nos campos que não tinham ovelhas também precisavam redimir seu filho primogênito e ter uma ovelha para os principais sacrifícios a cada ano.

A única outra menção de ovelhas nesses livros está relacionada à restituição. As ovelhas eram frequentemente usadas quando havia multas a serem pagas por roubo e danos.

Como você pode ver, as ovelhas desempenharam um papel importante em três áreas principais, como alimento, como fonte de lã e como fonte de animais para os sacrifícios exigidos das pessoas. Por causa disso, muita energia foi dada ao cuidado deste animal. Não fazer isso significaria colocar a família em risco de fome, falta de proteção contra os elementos e não poder fazer os sacrifícios adequados quando necessário. Para garantir que as ovelhas tivessem o que precisavam, era necessário conhecer as ovelhas e suas necessidades, a terra necessária para pastoreá-las e ser capaz de protegê-las de doenças, ataques e roubos.

Isso também significava que a vida de um pastor era de movimento. Ovelhas, especialmente grandes rebanhos de ovelhas, precisam de grandes áreas de pastagem para que tenham comida suficiente. Há movimento constante em busca de água e de pasto. José foi enviado para encontrar seus irmãos que haviam levado as ovelhas para outra região em busca de comida. Quando ele chegou, ele descobriu que eles tiveram que se mudar novamente (Gênesis 37:14-18). Embora fosse possível para os senhores, como Abraão e Jacó, permanecerem um pouco acomodados, havia o movimento constante das ovelhas para ter acesso ao pasto necessário (Gênesis 13:1-5). Como mencionado anteriormente, essa necessidade foi a base da separação de Abraão e Ló.

A água também era um aspecto significativo do cuidado das ovelhas. Várias das histórias dessa época giram em torno da água. O servo de Abraão esperou em um poço (primavera: Gênesis 24:1) usando-o como local para encontrar a futura esposa de Isaque. Isaac foi forçado a cavar vários poços antes de encontrar um lugar sem conflito. Jacó descobriu o poço para sua futura esposa (Gênesis 29:9-11). Moisés protegeu sua futura esposa e suas irmãs do ataque de outros pastores quando eles vieram dar de beber às ovelhas (Êxodo 2:15).

Aprendemos mais sobre o cuidado das ovelhas na vida de Jacó quando ele ganhou o dote para suas duas esposas e mais tarde construiu seus próprios rebanhos. Durante seu encontro com seu cunhado, Labão, ele descreveu sua vida como pastor. Ele sofria de mau tempo, muitas vezes ficava sem dormir, lidava com ataques de animais selvagens e ladrões. Ele estava constantemente observando para saber quando os animais estavam no cio (férteis) para ter certeza de que acasalaram com os fortes e saudáveis e, em seguida, atentos para ter certeza de que o processo de parto corria bem. Quando houve uma perda, ele suportou a perda pessoalmente (Gênesis 31:36-42).

Que a vida de um pastor era, de fato, perigosa, fica claro na história de José. Seus irmãos o venderam como escravo. Para encobrir esse fato, eles inventaram uma história sobre José sendo morto por uma fera (Gênesis 37:31-33). Seu pai nem questionou isso porque sabia que cuidar de ovelhas e viajar de um lugar para outro poderia ser perigoso. Sempre havia o risco de ataque de ursos ou leões. No entanto, as ovelhas eram consideradas valiosas e essenciais, tanto que tal risco era aceitável.

As ovelhas eram essenciais. Este fato definiu a vida de um pastor. As ovelhas desempenharam um papel fundamental na própria existência do povo e, no caso de Israel, em sua vida, cultura e adoração como povo de Deus. À medida que avançamos neste material para examinar o papel do pastor, veremos rapidamente como o compromisso do pastor com suas ovelhas se torna um exemplo-chave do cuidado de Deus por seu povo e o que ele espera daqueles escolhidos para liderar.

Mais um fato de interesse. Em tudo isso: há pouca descrição da natureza das ovelhas. Somente em Números 27, quando Deus confirma que Moisés não conduzirá o povo à Terra Prometida, é que temos qualquer descrição de seu comportamento. Aqui Moisés pede que Deus escolha um líder para substituí-

lo para que as ovelhas não sejam como aquelas que não têm pastor. Isso implica que, quando as ovelhas não têm um pastor, elas estão em perigo. Não há descrição da natureza desse comportamento e por que os coloca em risco. No entanto, é claro que haverá problemas, mais do que quando eles têm um pastor.

Podemos inferir que as ovelhas não são boas em encontrar água e precisam de ajuda para encontrar pastagem e não destruí-la. Podemos inferir que eles ficam um pouco indefesos quando atacados por animais selvagens e não podem se defender de serem roubados. Também podemos inferir que eles são um pouco burros quando se trata de acasalamento e outras áreas de cuidado. É de se perguntar o que aconteceria se não houvesse ninguém que pudesse tosá-los e aliviá-los do peso de sua lã.

Alguém também pode se perguntar por que as ovelhas estavam tão no topo da lista de animais aprovados para sacrifícios. Embora houvesse outros animais - vacas, cabras e rolas - nenhum cumpria tantos papéis quanto uma ovelha. Entre os sacrifícios, a redenção de outros, a dívida do primogênito e o dízimo, havia uma grande necessidade de ovelhas como parte das práticas religiosas exigidas do povo de Israel. Na verdade, não havia razão para que as ovelhas recebessem esse lugar de domínio; por que um animal, tão difícil de cuidar, teve um papel tão importante na vida do povo de Israel. Mas este lugar de importância enfatizou ainda mais a necessidade crítica de entender e cuidar das ovelhas. Essa realidade não mudaria até a chegada do Cordeiro de Deus.

Capítulo 02

O pastor

Então vem o pastor liderando

Então ele está seguindo

Aqui estão as ovelhas

Lá estão as ovelhas

No final, ele lidera e eles seguem

As ovelhas ou o pastor estão no controle?

Como no primeiro capítulo, restringiremos nossa discussão sobre o pastor ao Pentateuco e aos livros de História. Nestes livros encontramos várias passagens interessantes sobre pastoreio, a vida de várias pessoas-chave e um grupo de pessoas que são descritas como pastores. Ou, no caso de um casal, como eles foram pastoreados. É interessante notar que rapidamente passamos de falar sobre pastoreio de ovelhas para pastoreio de pessoas. Além disso, as diferenças entre o plano normal de pastorear ou pastorear ovelhas e o mesmo conceito em relação às pessoas.

Para iniciar este processo, gostaria de apresentar algumas passagens-chave e algumas reflexões sobre essas passagens. Às vezes haverá repetição de ideias por causa do que está sendo apresentado. Isso é intencional da minha parte.

As duas primeiras passagens são encontradas em Gênesis 48 e 49. Elas são parte da bênção de Israel sobre seus filhos. As passagens selecionadas referem-se a José e seus filhos Efraim e Manassés.

Gn 48:15-16 Gn 49:22-26

"Que o Deus diante de quem meus pais

Abraão e Isaque andaram,

o Deus que tem sido meu pastor durante toda a minha vida até hoje,

16 o anjo que me livrou de todo mal

— que ele abençoe esses meninos.

Que sejam chamados pelo meu nome e pelos nomes de Abraão de meu pai e Isaque,

e que eles cresçam grandemente sobre a terra."

22 "José é uma videira frutífera, uma videira frutífera perto de uma fonte, cujos ramos se estendem por cima de um muro.

23 Com amargura, os arqueiros o atacaram; atiraram nele com hostilidade.

24 Mas seu arco permaneceu firme, seus braços fortes ficaram ágeis, por causa da mão do Poderoso de Jacó, por causa do Pastor, a Rocha de Israel,

25 por causa do Deus de seu pai, que o ajuda,

por causa do Todo-Poderoso, que te abençoa com bênçãos dos céus acima, bênçãos das profundezas que estão abaixo,

bênçãos do seio e do ventre.

26 As bênçãos de seu pai são maiores do que as bênçãos das montanhas antigas, do que a generosidade das colinas antigas.

Que tudo isso repouse na cabeça de José, na testa do príncipe entre seus irmãos.

Vamos começar com a segunda passagem em Gênesis 49. Aqui Israel descreve Deus como o Pastor de Israel. Este pastor é o Todo-Poderoso que dá confiança àqueles sob seus cuidados. Essa confiança é baseada no conhecimento das bênçãos; não apenas quaisquer bênçãos, mas aquelas que são maiores do que a generosidade encontrada na riqueza e força das montanhas. Isso porque eles vêm da grandeza de quem Deus é e da profundidade de seu relacionamento conosco. O Pastor e tudo o que vem com Deus como nosso Pastor são o resultado de um relacionamento específico que existia entre o pai de José e Deus.

Essa bênção tem um resultado interessante na vida de pastor. Primeiro, a pessoa é produtiva. Ele/ela não é dependente no sentido normal de uma ovelha ser dependente do pastor para comida e água. A descrição é de uma videira frutífera que foi bem plantada. Esta videira recebe seu ser do pastor, mas depois produz frutos para a vida contínua. Esta videira está localizada em um local seguro. Está atrás de uma parede e protegido de ataques.

Isso leva ao segundo resultado da bênção. A ovelha é capaz de se proteger do ataque. É tanto dependente quanto capaz de ação independente. Há uma base de confiança e força que se baseia no conhecimento da presença e atividade do Pastor. Esta ovelha não é uma criatura estúpida e tola que não tem ideia do perigo que está por vir ou nenhuma ideia de como se proteger. Primeiro, ele sabe que existe um local preferencial para se estar que fornecerá a melhor proteção contra ataques e manterá o acesso aos principais recursos. Em segundo lugar, aprendeu a se proteger. Ele observou, ouviu e aprendeu o que é necessário para garantir sua própria segurança. Além disso, há o conhecimento de que essa força e capacidade é possibilitada por uma profunda consciência da presença do Pastor e que essas habilidades são um benefício de ter Deus como Pastor, a rocha (o protetor – TEV). Ele pode permanecer firme, confiante e inabalável enquanto a ovelha permanecer na presença do Pastor, de pé naquela rocha.

Nada disso se encaixa no meu conceito da atividade normal das ovelhas e de como um pastor geralmente realiza sua tarefa. As ovelhas apenas agem, apenas vagueiam, e simplesmente se perdem, a menos que tenham um pastor. Os pastores conduzem e guiam as ovelhas. Encontram água, encontram pasto e cuidam deles sempre. Não é assim aqui. Neste caso, o Pastor de alguma forma mudou o relacionamento e o comportamento das ovelhas. As ovelhas, neste caso, recebem muito mais do que apenas comida, água e proteção. Eles são os destinatários das principais bênçãos e um relacionamento chave que é a fonte dessas bênçãos. Como resultado, eles podem se tornar muito mais do que o padrão das ovelhas comuns. Eles crescem, aprendem e escolhem. Eles se tornam capazes de tanto. E o Pastor

os ajuda a fazer muito mais do que comer, beber, viver e morrer. Eles podem compreender as possibilidades de conhecer o Pastor, de ser uma bênção para os outros e de permanecer firmes no conhecimento que adquiriram.

Agora precisamos voltar à primeira passagem em Gênesis 48 e considerar como é possível tal descrição do relacionamento entre o pastor e as ovelhas.

Antes de Israel chegar às bênçãos das doze tribos, ele primeiro tem uma palavra especial e uma bênção para José. Aqui Israel faz dois comentários que podem nos ajudar a entender como os comentários em Gênesis 49 foram possíveis. Primeiro ele fala sobre como Deus tem sido seu pastor durante toda a sua vida até hoje. Então ele fala sobre o Anjo que o livrou de todo mal.

Agora, se dermos uma rápida olhada na vida de Jacob, descobriremos que ele fez um trabalho horrível ao seguir qualquer pessoa. Desde o início, ele viveu de acordo com seu nome; ele era um usurpador e um trapaceiro. Ele usou todos os meios disponíveis para avançar a si mesmo e sua posição. Ele enganou seu irmão de seu direito de primogenitura. Com a ajuda de sua mãe, ele roubou tanto a bênção do primogênito quanto a herança que pertencia a seu irmão. Então ele usou um desejo de seu pai (que seus filhos não encontrem esposas dos habitantes locais) para fazer uma fuga conveniente da ira de seu irmão. e fugir para Paddan Aram.

Os próximos 20 anos também seriam anos sendo enganados, enganados e enganados. Mas Israel estaria no lado receptor. Haveria relações conturbadas com seu sogro e rixas familiares e ciúmes entre suas duas esposas e duas concubinas seria a norma (versão ampliada do que o ciúme e manipulação das relações que aconteciam com seu irmão, pai e mãe).

Durante este tempo Deus falou com ele em quatro ocasiões. Primeiro foi a visão da escada para o céu (Gênesis 28:12). A segunda foi a visão de Labão sobre a proteção de Deus (Gênesis 31:24). A terceira foi a noite em que lutou com o anjo do Senhor (Gênesis 32:24ss). E havia uma quarta visão sobre ovelhas e reprodução. Foi quando ele estava trabalhando para construir um rebanho para si mesmo. Deus lhe deu informações que ele poderia usar para fazer isso (Gênesis 31:11-12).

Não termina aqui, pois havia muitas outras situações e desafios para ele enfrentar. Ele mostrará favoritismo a um filho que causou uma reação em cadeia de eventos; nenhum dos quais sugeria um resultado positivo, exceto que Deus estava trabalhando realizando um plano maior. Esta ovelha (Jacó) tem sido uma ovelha incrivelmente difícil. Teimoso, impenitente, inflexível, sempre se metendo em problemas cada vez maiores. Então começou a se repetir na vida de seus filhos. Dois deles organizaram o massacre de um grupo inteiro como vingança pelo estupro de sua irmã. Outro cometeu o horrível pecado de dormir com a concubina de seu pai.

Jacó finalmente voltou para onde teve a primeira visão, um lugar onde ele fez uma promessa tantos anos antes, ao Deus de seu pai. Ele havia prometido que, se Deus o trouxesse de volta em segurança, ele faria de Deus seu Deus e daria o dízimo de tudo o que Deus lhe deu. Ele manteve sua palavra. Ele fez com que a família se livrasse de todos os seus deuses estrangeiros e diz que “o terror de Deus caiu sobre o povo” (Gênesis 35:5). Deus veio até ele, lhe deu um novo nome e lhe disse para ser frutífero e assim se tornar uma nação, não, uma comunidade de nações (Gênesis 35:9-11).

Este evento não pôs fim às lutas e problemas. Jacó, agora Israel, continuou a ter problemas. Dez de seus filhos pegaram um irmão e o venderam como escravo (Gênesis 37:28). Apenas um está preocupado com

o que isso significa. Então veio a grande fome. Outro filho foi feito prisioneiro quando enviado para comprar comida (Gênesis 42:18). Ele teve que arriscar perder o mais novo, o outro filho favorito, para conseguir mais comida e evitar a fome. Todas as mentiras, todos os truques, todas as tentativas de trapacear ou controlar sua vida foram reproduzidas na vida de sua família.

No entanto, no final, ele fez um comentário para resumir tudo e o encontramos aqui em Gênesis 48:15. "O Deus que tem sido meu pastor, o anjo que me protegeu." Israel olhou para trás e viu muito mais claramente como seu caminho havia sido guiado e guardado. Protegido, porque tolamente pensava que sabia o que era melhor e como estar no controle de seu próprio destino. Guiado, porque ele podia ver, finalmente, como cada vez que ele agia havia claramente alguém orientando a direção de seu caminho. Ele roubou a bênção, mas só conseguiu fugir em uma direção. Ele pensou que tinha ganhado uma esposa, mas acabou com quatro que se tornaram os progenitores das doze tribos. Ele deu tratamento preferencial a um filho e o perdeu apenas para descobrir que Deus usou essa situação para trazê-los à segurança anos depois. Passo a passo sua vida foi guiada e protegida, mas não bloqueada.

Ovelhas reais não têm habilidades ou direitos de tomada de decisão. Eles só podem ir onde o pastor permite. Nenhum pastor em sã consciência simplesmente seguiria uma ovelha e a deixaria ir para onde quisesse. Ele a forçaria de volta ao local escolhido pelo pastor. No entanto, nestas duas passagens estamos sendo expostos a um conceito de pastoreio muito diferente do que esperávamos. Aqui, o pastor parece estar seguindo as ovelhas e apenas protegendo e provendo quando absolutamente necessário. Neste caso, não se trata de controlar e manter as ovelhas unidas. Trata-se de ajudar as ovelhas a aprender e crescer e desenvolver uma relação de confiança no pastor. Mas esse relacionamento permite escolhas pessoais, crescimento e ação informada, de aprender que podemos depender do Pastor e como viver de acordo.

A próxima passagem sobre pastoreio e Deus é encontrada em Números:

Números 27:15-17 15 Moisés disse ao Senhor: 16 "Que o Senhor, o Deus dos espíritos de toda a humanidade, designe um homem sobre esta comunidade 17 para sair e entrar diante deles, alguém que os guie para fora e trazê-los, para que o povo do Senhor não seja como ovelhas sem pastor".

Precisamos de um pouco de pano de fundo antes de explorarmos o significado desta passagem. O povo de Israel passou 40 anos vagando pelo deserto. A razão é encontrada em Números 14:33, onde eles são condenados a uma vida de sofrimento como pastores por não obedecerem a Deus e entrarem em Canaã conforme as instruções, um ano para cada dia que os espiões exploraram a terra. Aqui a vida de um pastor carrega uma conotação muito negativa. É uma vida de sofrimento e luta, por causa dos perigos da falta de comida, falta de água e o potencial de ser atacado por inimigos. Luta, porque não seria fácil vagar sabendo que a culpa era deles. Eles recusaram a orientação do líder escolhido por Deus e até ameaçaram sua vida. Eles reclamaram e reclamaram repetidamente sobre o quão difícil era a viagem, e isso foi antes de se tornar mais difícil. Cada dia, cada julgamento, cada movimento só aumentaria a luta e a percepção de que eles não tinham ninguém para culpar além de si mesmos.

Mas vire a moeda e temos outro pastor para olhar – Moisés. Quarenta anos ele os lideraria. Ele lhes ensinaria a palavra de Deus. Ele os ajudaria a entender as promessas que haviam recebido. Ele seria chamado para salvá-los da ira de Deus em muitas ocasiões (Números 11:2; 14:11-22; 16:22; 21:5-10). No entanto, durante esse tempo, Moisés perdeu o controle e desobedeceu a uma ordem direta de Deus. Por isso, ele não teria permissão para entrar em Canaã. Ao se aproximarem novamente de Canaã,

Moisés falou com Deus e foi lembrado de que não lhe seria permitido entrar na terra. Foi nesse ponto que Moisés implorou que Deus escolhesse alguém para tomar seu lugar e ser um pastor para o povo.

A pergunta a fazer é: qual era a intenção de Moisés neste pedido e qual era a sua ideia de um pastor? Ele se concentrou no que poderia acontecer quando as ovelhas são deixadas sem pastor. No caso dos israelitas, qual era o maior perigo - o de sobreviver ao deserto ou de desafiar a Deus? Qual é a verdadeira obra do pastor neste caso?

É claro que Moisés estava liderando o povo. Mas de que maneira ele os estava liderando? Ele não precisava encontrar pasto para eles, Deus proveu maná todos os dias e carne em várias ocasiões. Ele não precisava se preocupar com a água. Em várias ocasiões Deus agiu para fornecer água. As pessoas também foram informadas de que seriam os que viveriam como pastores (Números 14:33), então podemos inferir que não foi Moisés quem teve que lidar com isso? Além disso, eles só se moviam quando a coluna de fumaça ou fogo se movia. Então, de uma maneira real, Deus estava escolhendo quando e onde seus acampamentos e acesso ao que era necessário.

Quando se trata da segurança do povo novamente, vemos que Moisés fez pouco nesta área. Ele se sentou em uma colina com as mãos erguidas até que o povo vencesse a batalha (Êxodo 17:10-12) (precisava da ajuda de dois homens porque se cansou antes que a batalha fosse vencida.) (Na verdade, Josué tinha mais responsabilidade nessa área do que Moisés.) A área mais comum de fornecer proteção era proteger o povo do julgamento e da ira de Deus. Como mencionado acima, Moisés foi muitas vezes chamado para agir em nome do povo para protegê-los ou reduzir o impacto da ira justa de Deus. (Um exemplo seria fazer a serpente de bronze para as pessoas verem e viverem (Números 21:9).

O verdadeiro trabalho da liderança de Moisés estava em outra área; o de ajudar o povo a compreender e obedecer a palavra de Deus. Ele recebeu a palavra de Deus e então ensinou as pessoas como viver pela verdade recebida. Moisés estava constantemente entrando no tabernáculo e falando com Deus e depois comunicando o que havia aprendido com o povo. Quando a tarefa se tornou muito grande, ele pediu ajuda a Deus e 70 foram selecionados para ajudá-lo a ensinar o povo (Números 11:16). Assim, a maior tarefa que Moisés teve foi ajudar as ovelhas a entender e poder viver pela palavra de Deus. Aqueles que a aprenderam bem são protegidos por ela e recebem a bênção de Deus por sua obediência à verdade. Eles foram capazes de andar com segurança diante de Deus.

Sem a ajuda de um pastor, as ovelhas estarão sempre em perigo de autodestruição. Mas se eles têm um pastor que está disposto a ouvir a palavra do Senhor e ensiná-los, então eles aprenderão a viver. Eles aprenderão como se alegrar na presença de Deus e não temê-lo. Eles receberão as bênçãos da obediência. Sem essa orientação, eles se dispersarão rapidamente e, sem direção, estarão perdidos.

Considere as primeiras palavras de Deus a Josué em Josué 1:8

Não deixe este Livro da Lei sair de sua boca; medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de fazer tudo o que nele está escrito. Então, você será próspero e bem sucedido.

A base do sucesso para Josué não estava em encontrar comida, água ou fornecer proteção. Foi para ter certeza de que ele entendeu e obedeceu a palavra de Deus. Ao fazê-lo, ele lideraria o povo. E foi isso que Josué fez. No final de sua vida, ele reafirmou isso em sua declaração de que não importa o que qualquer outra pessoa decidisse, ele e sua família serviriam a Deus (Josué 24:15). É interessante notar

que a maior parte da carreira de Josué foi focada em levar as ovelhas para a batalha, não longe do perigo. Este não é o papel típico do pastor como comumente definido.

Assim, a preocupação de Moisés era que houvesse alguém para garantir que o povo entendesse claramente a palavra de Deus. Alguém que ajudasse o povo a obedecer a essa palavra. Som alguém cuja vida estava completamente entregue a Deus e não se desviaria. Alguém com quem Deus falaria e que proclamaria ousadamente essas palavras a todos e então lhes mostraria o que fazer. O maior perigo não estava no mundo ao seu redor. Nem era ali que o povo podia encontrar a maior bênção e segurança. O maior perigo estava em não ouvir e obedecer a palavra de Deus. Assim, Moisés clama por um pastor, comprometido em buscar a Deus, ouvir a Deus e guiar o povo em como viver suas vidas de acordo com a palavra de Deus. Nesse caso, a responsabilidade do pastor não era fazer as ovelhas se moverem, mas ajudá-las a entender como se mover e por que era importante seguir as orientações de Deus.

A próxima vez que vemos informações relacionadas ao pastoreio é um conjunto de referências sobre Davi, sua escolha por Deus e pelo povo como pastor e governante.

2 Sm 5:1-2

Todas as tribos de Israel vieram a Davi em Hebrom e disseram: "Nós somos sua própria carne e sangue. No passado, enquanto Saul era rei sobre nós, você era quem liderava Israel em suas campanhas militares. E o Senhor disse a você: 'Você apascentará meu povo Israel, e você se tornará seu governante'".

2 Sm 7:7

Onde quer que eu tenha me mudado com todos os israelitas, eu já disse a algum de seus governantes a quem ordenei que pastoreasse meu povo Israel: "Por que você não me construiu uma casa de cedro?" '

Vejamos cada um separadamente.

Davi foi ungido por Samuel para substituir Saul como rei. Esta não foi a primeira vez que Samuel realizou essa ação. Ele também ungiu Saul como rei. Mas havia uma diferença significativa entre os dois. A primeira foi em resposta ao clamor do povo para ter um rei como as nações ao seu redor. Um rei que os lideraria. Samuel levou isso para o lado pessoal, mas Deus viu com mais clareza. O povo estava rejeitando Deus como rei e queria uma pessoa que eles pudessem ver e tocar. Eles queriam um rei, um humano físico como os reis das nações ao redor deles. Deus concordou em dar-lhes o que eles queriam e incluiu uma severa advertência sobre o que isso significaria.

1 Sm 8:11-18

"Assim fará o rei que reinará sobre vocês: ele tomará seus filhos e os fará servir com seus carros e cavalos, e eles correrão na frente de seus carros. Alguns ele designará para serem comandantes de milhares e comandantes cinqüenta anos, e outros para lavrar sua terra e colher sua colheita, e ainda outros para fazer armas de guerra e equipamentos para seus carros. Ele tomará suas filhas para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. Ele tomará o melhor de seus campos e vinhas e olivais e os dará aos seus servos; ele tomará um décimo do teu grão e da tua colheita e o dará aos seus oficiais e servos. Ele tomará um décimo de seus rebanhos, e vocês mesmos se tornarão seus escravos. Quando esse dia chegar, vocês clamarão por socorro ao rei que escolheram, e o Senhor não lhes responderá naquele dia".

Esta descrição de um rei não é nada como a descrição de um pastor. Não há responsabilidade de cuidar das necessidades daqueles que ele governa. Em vez disso, ele os usará para fornecer tudo. Eles fornecerão os soldados para sua própria defesa e fornecerão sua própria comida e necessidades. Além de tudo isso, eles também deverão suprir todas as necessidades do rei e essas necessidades excederão as de qualquer um deles. Além disso, eles pagarão um dízimo ao templo e um dízimo ao rei. Ele exigirá sua melhor comida, filhos e muito mais. Não há nada aqui sobre o que o rei proverá para eles, a não ser talvez liderá-los (1 Samuel 8). Como resultado, eles pegaram Saul. Ele era um homem de estatura (mais alto do que todos os outros), ele era um homem de ousadia (mas muitas vezes tolo), e ele podia ser decisivo quando necessário (mas muitas vezes tomava a decisão errada e depois tentava culpar os outros [1 Samuel 15: 15]). Definitivamente não é um pastor, apenas um chefe egoísta.

Isso nos traz de volta à passagem. Aqui, em 2 Samuel 5, as pessoas estão conversando com Davi. Eles ainda querem um rei, mas aprenderam uma lição ao longo do caminho. Anteriormente, eles disseram a Samuel o que queriam e obtiveram o que pediram - uma pessoa baseada em seus padrões e suas ideias de liderança. Agora Saul se foi e é hora de decidir quem será o rei. Os líderes acreditam que Deus escolheu Davi para alimentá-los (o termo 'alimentar' é a palavra que também é traduzida como pastorear. Levar as ovelhas a um lugar de benefícios e recursos.) Essa realidade e a evidência de sua liderança em batalha e ações em outros casos resulta em sua decisão de proclamar Davi como seu governante.

Eu preciso ser claro sobre algo neste momento. Nas palavras de Deus a Samuel e nas palavras e ações de Samuel ao ungir Davi, nunca é afirmado que Deus havia chamado Davi para pastorear o povo. O que se afirma é que Deus o escolheu para liderar o povo.

É a história e as ações de Davi que revelaram ao povo a diferença entre um líder, conforme definido pelos conceitos do mundo, e um líder, definido pelos padrões de Deus. Um exemplo pode ser útil neste momento. Uma das histórias sobre Davi durante seu exílio nos ajudará a ver a diferença. David e seu grupo partiram para atacar o inimigo. Quando eles voltaram, descobriram que outro grupo havia chegado e atacou sua base. No processo, eles levaram cativos todas as suas famílias e propriedades. Muitos do grupo de David ficaram feridos ou cansados demais para perseguir os ladrões. David levou aqueles que foram capazes e recuperou tudo o que foi levado e muito mais. Quando eles voltaram, os vencedores decidiram que ninguém que ficou para trás merecia uma parte do saque. Eles só mereciam a devolução do que foi perdido. David negou esta decisão e declarou que todos mereciam uma parte. Ele estava pensando nos cuidados e necessidades de todos no grupo (1 Samuel 30). Ele até enviou alguns dos saques aos líderes de Judá como presente.

É provável que essa não fosse uma postura nova ou incomum por parte de Davi. Ele teve duas oportunidades para matar Saul e optou por não fazê-lo, preferindo esperar o tempo de Deus. Essa ação de honra e respeito lhe rendeu a fidelidade dos seguidores de Saul quando chegou a hora de escolher o novo rei.

Davi nem sempre foi perfeito, mas era humilde e pronto para admitir seus erros. Ele não era exigente nem egoísta. Como resultado, as pessoas voluntariamente deram para suprir suas necessidades. David providenciou seus cuidados e proteção e esperava que as pessoas respondessem. Em certa ocasião, um homem, Nabal, não entendeu o ponto e se recusou a dar qualquer coisa a Davi. Mas sua esposa, Abigail, viu seu erro e rapidamente respondeu com presentes e comida para David. No final, Deus respondeu e

Nabal morreu por seu comportamento tolo e falha em cuidar daqueles que cuidaram dele (1 Samuel 25).

David era frequentemente visto como disposto a assumir os riscos necessários para proteger e prover as pessoas. Embora a princípio Saul parecesse assumir a liderança, não demorou muito para que o vissemos evitando tal atividade. Ele se recusou a matar o rei inimigo (1 Samuel 15:9), recusou-se a confrontar o povo sobre sua falha em obedecer a ordem direta de Deus sobre destruir tudo do inimigo (1 Samuel 15:15), e quando Golias apareceu, Saul se encolheu em sua tenda. Davi, porém, aceitou o desafio como um bom pastor faria e confrontou o inimigo, não em sua própria força, mas como aquele designado por Deus e em nome de Deus (1 Samuel 17). Rapidamente ele foi o escolhido para liderar o exército enquanto Saul permanecia na retaguarda. Davi fez um juramento de amizade ao filho de Saul e cumpriu esse juramento assim que possível (1 Samuel 20:16; 2 Samuel 9:7).

Davi era perfeito? Não. Ele cometeu seus erros, mas diferentemente de Saulo, quando confrontado, confessou e aceitou o castigo dado por Deus. Em certa ocasião, seu pecado resulta em morte para o povo que ele é chamado a liderar (1 Crônicas 21). Isso causou profunda angústia no coração de Davi e ele clamou a Deus para puni-lo e não aqueles que ele havia sido chamado para liderar. Não foi culpa deles, ele tomou a decisão. Seus apelos foram ouvidos e o local do sacrifício mais tarde se tornou o local do futuro templo.

Novamente, estamos olhando para uma descrição de um pastor que não se encaixa em nossa visão padrão de cuidar de ovelhas. Este pastor era um guerreiro e ao invés de encontrar lugares seguros, ele liderou seu povo para atacar o inimigo. As ovelhas não eram indefesas; eles só precisavam de um líder para lhes mostrar quem atacar e como fazê-lo com sucesso. David aprendeu muito sobre isso em seu tempo como fugitivo. Ele não se escondeu e não fez nada. Ele estava sempre atacando secretamente o inimigo enquanto tentava evitar um confronto com Saul (1 Samuel 27:6-9).

Havia muito pouco na vida de Davi que representasse a atividade normal de um pastor. O que fazia parte de sua vida era viver uma vida de exemplo para aqueles que ele havia sido chamado a alimentar (a pastorear). Davi escreveu Salmo após Salmo, ajudando-os a entender quem era realmente capaz de suprir suas necessidades, aquele que cuidou fielmente e liderou Davi, o Senhor Deus de Israel. Seu objetivo era alimentá-los com o verdadeiro alimento, um relacionamento baseado na fé em Deus. Seu objetivo era conduzi-los à fonte da vida, obedecendo às palavras de Deus porque são verdadeiras e revelam o amor de Deus por eles. Seu objetivo era mostrar-lhes onde está a verdadeira segurança, seguindo a Deus onde quer que ele os conduza. Quando estamos naquele lugar, não há inimigo forte o suficiente para nos derrotar. Nosso único inimigo verdadeiro somos nós mesmos. Essa foi uma lição que David aprendeu e proclamou.

Quando o povo escolheu Davi como seu governante, foi porque viu o coração de seu pastor; seu desejo de cuidar deles acima de tudo e fazê-lo em obediência a Deus. Eles sabiam que ele não iria abusar deles. Eles sabiam que ele não abusaria de sua posição. Eles sabiam que sua relação com Deus era central para seus pensamentos e sua vida. Ele seria seu pastor e eles seriam livres para servir a Deus e ao escolhido por Deus. O objetivo de Davi era ter certeza de que eles tinham o que precisavam (algo prometido por Deus quando o povo obedecia a Deus e o servia primeiro) que lhes permitiria suprir suas necessidades.

Agora estamos prontos para olhar para a segunda passagem. Davi queria construir um local permanente de adoração para honrar a Deus. A resposta de Deus incluiu um comentário sobre pastores. Davi não foi

o primeiro que Deus chamou para pastorear este povo. Outros receberam a ordem de pastorear os israelitas. Discutimos dois daqueles chamados antes dele, Moisés e Josué. Há também um outro grupo que poderia ser incluído neste grupo de governantes ordenados a pastorear o povo, os juízes.

Os jurados representam um fascinante estudo de contrastes. Do fiel e obediente Otniel, ao egoísta e desobediente Sansão. De uma pessoa que realmente não entendia o que Deus queria, Jefté, ao homem que falava as palavras de Deus, Samuel. Alguns deles são desconhecidos para nós, Tola, Jair e outros 3. Havia também uma mulher, Débora, que guiava o povo. A maioria deles teve que lidar com o grande fracasso do povo em obedecer e servir somente a Deus. Eles frequentemente lideravam o povo na batalha contra seus inimigos. Muitas vezes a vitória foi decisiva e levou a um longo período de paz. No entanto, a cada vez o povo repetia seus erros e se comportava como Moisés havia previsto, agindo como ovelhas sem pastor.

Então, o que Deus quis dizer com a declaração de que ele chamou outros governantes para pastorear o povo? O que era diferente ou o mesmo sobre o que se espera que eles façam?

Em cada caso, o objetivo era manter a paz. Mas não era necessariamente a paz com os inimigos ao seu redor. Os inimigos só foram autorizados a atacar e oprimir o povo de Israel por causa de seu fracasso em servir somente a Deus e obedecer à lei dada a eles por meio de Moisés. Assim, o trabalho desses pastores era garantir que as pessoas fossem ensinadas sobre a lei e orientadas sobre como manter o foco de sua adoração no único Deus verdadeiro. Essa ação foi o que manteve a paz, não a batalha vencida. Na verdade, com exceção do tempo de Sansão, geralmente havia apenas um período muito curto de conflito mencionado. Depois que um juiz liderava o povo na batalha chave, geralmente seguia-se um tempo de paz.

A paz geralmente durava a vida do juiz e ao invés de lembrar sua história eles voltavam a adorar outros ídolos e o ciclo se repetia. Em tempos de opressão, o povo clamava a Deus (sempre conseguia lembrar que o verdadeiro Deus era mais poderoso do que qualquer inimigo), e Deus lhes forneceu um líder-chave, um juiz, para levá-los à vitória sobre o inimigo e restabelecer seu relacionamento com Deus.

Os juízes escolhidos não eram perfeitos e no caso de Gideão, que realmente abriu a porta para o povo voltar a adorar ídolos, quando criou um éfode. Tornou-se um objeto de adoração e uma armadilha para Gideão e sua família. Aqui temos a base possível para definir o pastor ímpio ou infiel dos profetas como encontrado em Jeremias 32 e Ezequiel 34. Esta idéia será coberta mais detalhadamente quando olharmos para os profetas e seu uso das palavras ovelhas e pastor.

O ponto focal, então, desses pastores era ajudar o povo a fazer o que fosse necessário para eles se sustentarem e viverem com segurança na terra. O trabalho do pastor não os estava conduzindo a um lugar onde pudessem ser alimentados e regados; eles já estavam na Terra Prometida, uma terra que mana leite e mel. Não se tratava de fornecer um ambiente seguro para aqueles que eles lideravam. Pelo contrário, pode ter incluído levar o povo para a batalha, mas não se tratava do pastor derrotando o inimigo, mas fornecendo a inspiração e a direção necessárias para o povo derrotar o inimigo. Seu pastoreio envolvia ajudá-los a andar fielmente diante de Deus e guardar a lei que lhes foi dada. Isso envolvia ensinar-lhes a lei, conduzi-los em sua adoração, ajudá-los a resolver conflitos com base na orientação da lei e, ocasionalmente, levá-los à batalha (apenas quatro dos juízes realmente fazem isso). [Enquanto Sansão estava envolvido em mais lutas, ele estava sempre lutando as batalhas sozinho.

Também ele nunca estabeleceu um verdadeiro período de paz, apenas curtos períodos de descanso. Nenhuma vitória real estava à vista até o tempo de Samuel e finalmente chegou com Davi.]

Conclusão - o trabalho dos juízes era guiar o povo à obediência a Deus. Era ali que eles encontrariam a proteção e a segurança de que precisavam, o que lhes permitia produzir o que era necessário para sustentar sua vida.

Como você pode ver, ser um pastor no serviço de Deus pode ser bem diferente. Não se trata de encontrar ou suprir as necessidades diárias das pessoas. Não se trata de ficar diante do inimigo e protegê-lo do ataque. Um pastor de Deus tem uma responsabilidade muito diferente. O pastor está diante de Deus para receber as palavras e a direção de Deus. Isso pode ser através da palavra falada, uma visão ou estudo da palavra escrita de Deus. A tarefa é, então, ajudar o povo a entender como servir a Deus e, nesse serviço, poder viver e prosperar como ovelhas de Deus. Ser pastor de Deus pode significar liderar o povo na batalha contra o inimigo. Definitivamente, não se trata de encontrar lugares seguros para se esconder ou escapar dos perigos ao seu redor. Trata-se de enfrentar as ameaças e lidar com elas com a força de Deus. O pastor chamado por Deus entende isso.

Sua verdadeira tarefa é estar diante de Deus em favor do povo e então revelar a palavra de Deus a eles. Sua verdadeira tarefa é ensiná-los a viver por esta palavra e assim encontrar tudo o que é necessário para prosperar diante de Deus. De Moisés a Samuel a Davi, esta é a vida e a obra do pastor. Não se trata de reunir para proteger, trata-se de ensinar a viver. Em Jacó, vemos isso funcionando em um nível pessoal. Deus não supre as necessidades de Jacó (embora ele lhe dê orientação sobre como fazê-lo). Ele o protege às vezes. Mas o que realmente aconteceu foi um processo de aprender a viver em obediência a Deus.

Se Deus age como nosso pastor, ou escolhe outros para fazê-lo, o objetivo é o mesmo, desenvolver ovelhas que saibam viver neste mundo e servir a Deus. Eles são responsáveis por cuidar de si mesmos, lidar com o inimigo e ouvir obedientemente a direção de Deus. Dessa forma, eles terão o que precisam, estarão seguros onde quer que estejam e conhecerão a Deus.

Capítulo 03

Entendendo o pastoreio – Davi, o rei pastor

Quando se pensa no tema de ser um pastor, seus pensamentos acabam chegando ao mais famoso dos Salmos, o número 23, também conhecido como Salmo do Pastor. Muitos estudos foram escritos, sermões pregados e pessoas consoladas por este salmo. E com razão. Ele contém uma visão profunda do relacionamento entre Deus e seu povo, um líder (pastor) e seu rebanho e muito mais.

No entanto, ao rever a vida de Davi, os Salmos que ele escreveu e os termos hebraicos usados, há alguns pontos interessantes a serem considerados. Com isso em mente, começemos um estudo sobre o autor, o salmo e os conceitos apresentados.

Primeiro, precisamos entender alguns dos termos que estão sendo usados. O termo-chave é encontrado no primeiro versículo do Salmo 23. É a palavra pastor. O que é bastante interessante é que, embora seja frequentemente traduzido, na maioria dos textos, como um substantivo, em hebraico a palavra que está sendo usada é na verdade um verbo. Uma tradução estrita seria o ‘Senhor é aquele que me apascenta’ (aquele que me pastoreia).

O segundo termo é a ideia de deitar. Esta palavra geralmente carrega o significado de descanso do esforço (DITAT) ou um tempo de recuperação que só é possível quando há um lugar de paz. Uma tradução mais literal pode ser “o Senhor me leva a um lugar tranquilo onde posso me deitar” (para o gado, este é um pasto verde). Se você visitar uma fazenda, notará que o gado ou o gado que está satisfeito encontrará um lugar verde sem ser perturbado pelas atividades dos outros para se deitar.

O terceiro termo é o de liderar. Ele contém a ideia de levar uma pessoa para um lugar seguro, um lugar de águas calmas. Mais uma vez, trata-se de tornar possível que aquele que é conduzido encontre descanso e restauração. É um fato conhecido que, quando os animais estão nervosos ou inseguros, eles se recusam a comer e beber até sentirem que estão seguros. Os pais dos jovens os afastarão do perigo e nem mesmo os tirarão da segurança para comer ou beber, a menos que claramente não haja ameaça.

Esses termos são destacados nas próximas linhas. A primeira delas refere-se à passagem por lugares escuros e tempos sombrios. O interessante é que o pastor não está ali; em seu lugar estão sua vara e seu cajado. Estes são símbolos do cuidado, ensino e proteção do pastor. Então, onde está o pastor e por que ele permitiu que suas ovelhas viajassem (não vagueiem ou errem na escolha da direção) em lugares tão perigosos?

A segunda é o fato de o pastor escolher um lugar muito perigoso para preparar comida para as ovelhas; na própria presença dos inimigos. Isso também pode ser traduzido para significar que ele torna possível que uma refeição seja preparada na presença dos inimigos. Embora haja ameaças por toda parte, há um lugar onde as ovelhas podem encontrar sustento e desfrutá-lo em paz. A questão é por que preparar comida em tal lugar? Por que fazer isso quando há uma ameaça visível?

Finalmente, há a ideia de que a bondade e a misericórdia me seguirão. No entanto, o termo hebraico sugere algo muito mais do que apenas seguir as ovelhas. É mais como se a bondade e a misericórdia estivessem em busca deles. Do ponto de vista humano, faria mais sentido dizer que buscarei a bondade e a misericórdia. Mas, a tradução hebraica implica que, enquanto estou em minha jornada, a bondade e a misericórdia de meu Senhor me buscarão para seguir meu caminho e não me deixar sozinho.

Então, aqui temos o Senhor me trazendo para um lugar onde posso ser cuidado, encontrar descanso e ser fortalecido para que eu possa percorrer trilhas difíceis e não ter medo quando meus inimigos estiverem próximos. Por isso não vou me estressar com a presença deles e tenho certeza de que vou ser acompanhado pela bondade e misericórdia de meu Senhor em todas as minhas atividades. Esta passagem parece ser mais sobre as provisões disponíveis para mim enquanto viajo na estrada à minha frente e menos sobre ser levado a um lugar único para encontrar comida e segurança. Ele fala sobre o que me tornará possível viver no mundo e não sobre um lugar para onde correr quando a vida estiver difícil. Em outras palavras, o pasto é trazido para mim e não eu para o pasto.

Antes de continuarmos, será útil revisar algumas informações sobre a história e os escritos de Davi, para ver o que ele experimentou e como ele escreveu sobre essas experiências nos Salmos.

Começaremos com a vida e a história de Davi.

Juventude – Quando jovem, David foi designado para cuidar das ovelhas de seu pai. Durante esse tempo, ele aprendeu muitas lições sobre as necessidades das ovelhas e como sustentá-las e protegê-las (matando um leão e um urso). Ele também aprendeu a importância de cumprir fielmente seus deveres dia após dia. Ele aprendeu a importância de enfrentar as ameaças e lidar com elas diretamente (Davi matou Goliias porque sabia que precisava ser feito, Deus proveria os recursos e ele poderia enfrentar a ameaça e derrotá-la). lugar de segurança, mas enfrentando as ameaças e lidando com elas, confiando em seu Deus e provedor.

Jovem Líder – Davi foi alistado rapidamente no exército do rei e ganhou um nome para si mesmo como um guerreiro destemido. Ele não tinha medo dos lugares escuros e perigosos. Mas também não era uma pessoa tola. Quando Davi foi enviado em uma tarefa destinada a acabar com sua vida (Saul o envia depois de 100 prepúcios), ele executou a tarefa e voltou em segurança. Sua ousadia, coragem e compromisso conquistaram o coração de muitos e ele foi rapidamente promovido. No entanto, ele também entendia a importância dos relacionamentos e da lealdade. Mais uma vez, a vida de David não se baseava em buscar segurança, mas enfrentar os perigos com a consciência de que havia recursos disponíveis para lidar com qualquer ameaça.

Fugitivo – Durante anos Davi fugiu de um lugar isolado e ameaçava outro porque Saul o queria morto. Duas vezes Davi poderia ter matado Saul, mas escolheu confiar no tempo de Deus. Certa vez, ele fingiu insanidade para escapar de um inimigo e finalmente se estabeleceu no território inimigo para encontrar trégua na perseguição implacável de Saul (ele podia fazer isso porque os governantes de seus inimigos acreditavam que ele estava atacando Saul e então o deixaram ficar. Na realidade, Davi estava atacando seu inimigos e não deixou ninguém vivo para relatar sua atividade). Davi estava fugindo e foi nessa época, como fugitivo, que muitos comentaristas acreditam que ele escreveu o Salmo 23. misericórdia o perseguiu e ele comeu em paz na presença de seus inimigos.

Primeiros anos como rei – Este foi um tempo de divisão e guerra civil. Davi havia conquistado um lugar de autoridade sobre Judá, mas por sete anos lidou com a ameaça de ataque das outras 10 tribos e de um membro da família de Saul. Isso e a ameaça contínua dos filisteus e outros inimigos significavam que ele deveria andar com cuidado.

Reino Unido – Com a unificação do reino pensaria que a vida se tornaria um pouco mais tranquila. Isso não era para ser. Davi era um rei guerreiro e seu povo estava sendo ameaçado. Então, ao contrário do

pastor que levaria as pessoas à segurança, ele levou seu povo à guerra. Ano após ano, eles atacaram e venceram. Ano após ano, o reino crescia e se tornava mais seguro. Mas não sem custo. Davi pecou com Bate-Seba. Então ele teve que lidar com o estupro de uma filha por seu meio-irmão. Então, ele enfrentou a tentativa de Absalão de derrubá-lo.

Anos finais – Mais frustração. O censo de Davi foi um erro grave e, em vez de manter as pessoas seguras, ele as colocou em risco. Mais intriga. Outro filho tentou proclamar-se rei sem consultar o pai. Isso gerou divisão e incerteza que não foram resolvidas até que Salomão foi oficialmente coroado rei.

A única coisa que Davi realmente queria fazer era construir o templo. Mas não lhe foi permitido fazê-lo. A razão, ele não era um homem de paz. Ele era um homem de guerra. Davi teve que se contentar em deixar tudo pronto para este grande projeto. Ele organizou a obra, projetou o prédio e reuniu os recursos e suprimentos que seriam necessários.

Davi havia sido chamado para pastorear o povo de Deus, mas de forma alguma sua vida refletia a vida normal de um pastor. Em vez disso, ele os liderou em tempos perigosos. Ele os ensinou a confiar em Deus e no líder escolhido por Deus. Quando cometeu erros, ele se submeteu a Deus e ao processo de ser restaurado, ou de ser devolvido para onde deveria estar para liderar. O único resultado foi que, ao fim de toda essa turbulência, luta e luta, o país chegou a um momento de paz. As fronteiras estavam seguras, os inimigos estavam sob controle e as pessoas tinham o que precisavam para descansar e sem o estresse do medo. Eles tinham andado pelo caminho escuro, comeram muitas refeições à vista de seus inimigos e aprenderam o que significava ter Deus perseguindo seu plano para eles até que pudessem habitar na presença de Deus.

Agora que examinamos a história, precisamos examinar alguns dos Salmos de Davi. Mais uma vez, seu conteúdo não é como seria de esperar. A imagem do pastor não ocupa lugar de destaque nos Salmos de Davi. Em vez disso, há outro conceito que é muito mais evidente e se encaixa muito bem com o que foi dito sobre o Salmo 23 no início desta seção.

Sob essa luz, descobriremos que as palavras pastor, ovelha e pasto aparecem apenas em 4 dos 76 Salmos atribuídos a Davi e apenas em outras doze vezes no restante dos Salmos. Aqui estão os de Davi:

Salmos 23:1 O Senhor é meu pastor (O Senhor, aquele que me apascenta - tradução do autor)

Salmo 28:9 Seja seu pastor e carregue-os para sempre (seja aquele que os apascenta - Bíblia Judaica Ortodoxa)

Salmo 37:3 Habitar na terra e desfrutar de um pasto seguro (seja pastoreado com segurança - Bíblia Judaica Ortodoxa)

Salmo 65:13 Os pastos serão preenchidos com abundância de ovelhas (os prados estão vestidos de ovelhas - Bíblia Judaica Ortodoxa)

Isso não é o que você esperaria de alguém que é identificado como a pessoa chamada para pastorear o povo de Deus. Muitas das outras referências do Salmo nem sequer se relacionam com a ideia de cuidar das ovelhas. Três deles dizem respeito a estar preparado para o abate ou ser alimento para a morte (Sl 44:11, 22; 49:14). Um fala sobre como muitas vezes nos comportamos como ovelhas (Salmo 119:176). Mais cinco são de natureza mais histórica e se relacionam com o cuidado de Deus com o povo de Israel no passado (Salmos 77:20; 78:52, 71, 72; 80:1). Há quatro que tratam da ideia de pastorear o povo e são

escritos por Asafe (ou alguém usando uma frase de Asafe), uma pessoa que sabia onde Davi começou e sua história (Salmos 74:1; 79:13; 95: 7; 100:3). Ele usa a frase 'as ovelhas do seu/seu pasto'. Voltaremos a essas referências mais tarde.

O que encontramos nos Salmos de Davi, no entanto, é que ele extrai mais de conceitos militares ao descrever seu relacionamento com Deus, suas responsabilidades e como ele vive. Aqui está uma amostra das ideias que refletem essa realidade:

Refúgio – Um lugar para se esconder ou se refugiar, uma fortaleza. Das 44 vezes que esta palavra é usada nos Salmos, 30 vezes é usada por Davi.

Fortaleza – Uma fortaleza para se defender contra o inimigo ou usar como base de ataque contra o inimigo. Das 17 vezes que esta palavra é usada nos Salmos, 9 vezes é usada por Davi

Escudo – Uma peça de armadura usada para proteger o soldado no campo de combate. Esta palavra aparece 19 vezes nos Salmos, 11 das quais nos Salmos de Davi.

Rocha – Um local seguro para defesa e de onde atacar o inimigo. Esta palavra aparece 28 vezes, das quais 15 aparecem nos Salmos de Davi.

Outro aspecto interessante dos Salmos de Davi é seu desejo de clamar conscientemente a Deus por ajuda e direção. Isso contrasta fortemente com as ovelhas que simplesmente balem porque estão com medo. David está ativamente envolvido em um relacionamento e deseja a orientação e liderança do Senhor. Aqui estão alguns exemplos do desejo de Davi:

Meu choro – Esta frase ou ideia geralmente envolve um motivo muito claro e específico para o seu choro, bem como uma resposta claramente pensada que se deseja. Esta ideia é usada 42 vezes, das quais 26 aparecem nos Salmos de Davi.

Procurar – Esta palavra é usada como uma descrição do que o autor está fazendo e como uma instrução do que os outros devem fazer. A ideia é buscar ao Senhor. É usado 39 vezes. David usa 24 vezes. Destes, 6 vezes é usado em referência a outros que procuram destruí-lo. Os outros 18 dizem respeito à busca de Deus.

Resgate – Há dois conceitos aqui. Primeiro, era um clamor para ser resgatado dos inimigos e daqueles que odiavam Davi. Em segundo lugar, há a ideia de que existe a necessidade de ser resgatado, o que muitas vezes não é resultado de uma ação tola, mas devido a circunstâncias fora de seu controle. Das 22 vezes que esta palavra é usada, 13 delas são de Davi.

Entregar – Esta palavra é usada da mesma forma que a palavra resgate. Também inclui referências a uma esperança segura de que Deus livrará os necessitados. 14 das 24 vezes que é usado aparecem nos Salmos de Davi.

Este estudo dos Salmos nos fornece imagens muito diferentes de Davi. Alguns dizem respeito às necessidades e à vida de um guerreiro, um soldado que precisava saber onde poderia se refugiar e o que estava disponível para sua proteção quando estivesse em guerra. Os outros pintaram um quadro de alguém que estava em necessidade desesperada e estava procurando uma saída ou implorando para aquele que poderia tirá-lo de um lugar difícil. Na maioria deles, há a sugestão de que as situações não foram resultado de comportamento tolo (há dois que podem ser considerados tolos, o pecado de Davi

com Bate-Seba e a morte de seu filho, e o censo que causou a morte de muitas pessoas). Em geral, eles lidaram com situações que Davi encontrou enquanto era um fiel servo e rei; situações que ele não criou ou pôs em movimento.

No entanto, em quase todos esses momentos de clamor, Davi terminou seu Salmo com uma palavra de vitória e fé em Deus. Ele recebeu a paz, o descanso e a liberação do estresse de que precisava para continuar. E os lugares onde ele recebeu tal pastoreio? Uma caverna, um encontro atrás de uma rocha, um presente de comida de uma mulher, uma vitória inesperada, uma ajuda inesperada de um amigo e na lista poderia ir. Seu pastoreio nunca foi no mesmo lugar e da mesma forma. O local mudava constantemente, mas os resultados eram sempre os mesmos.

Isso nos traz de volta aos outros quatro usos dos termos-chave pastor e ovelha. Duas das referências estão claramente ligadas a Asafe. Os outros não têm nenhum autor listado, mas soam muito parecidos com o que Asafe escreveu. Isso sugere que precisamos dar uma breve olhada na vida de Asafe. Vários dicionários sugerem que Asafe era um jovem quando Davi se tornou rei e que desde cedo ele foi designado para liderar a música no tabernáculo. Seu instrumento eram os címbalos. Ele deve ter sido muito talentoso, pois assim que o tabernáculo foi transferido para Jerusalém, ele foi encarregado da música e do culto. Ele serve durante todo o reinado de Davi e até o de Salomão. Ele viu as mudanças que ocorreram desde a época da guerra até a época da paz.

Enquanto Asafe escrevia esses dois salmos (e talvez os outros dois também), ele refletiu sobre o que tinha visto e sobre o chamado há muito tempo para Davi ser o pastor do povo. Quatro vezes lemos esta frase, “as ovelhas do seu pasto”. Trata-se da identidade de um grupo específico de pessoas com base em seu relacionamento com aquele que atuou como seu pastor. Normalmente, ao refletir sobre o significado da palavra ‘pasto’, costuma-se pensar na terra prometida como sendo o pasto. No entanto, em vez de um local físico, não poderia ser mais sobre um relacionamento que permite que as ovelhas estejam em qualquer lugar fazendo qualquer coisa e recebam pastagem? Ser aqueles que têm acesso à paz, descanso e sustento que só estão disponíveis quando somos ovelhas do seu pasto?

Asafe estava olhando para trás, refletindo sobre o presente e considerando o futuro. Ele viu que não importava onde David estava ou o que estava acontecendo, ele sempre tinha acesso a esse pasto especial. Ele viu que o pasto não era sobre localização, mas sobre relacionamento. Fugindo, em uma caverna, lutando contra o pecado, clamando em arrependimento, Davi sempre teve acesso ao pasto. E onde quer que ele conduzisse o povo, no exílio, na batalha, na paz, ele ensinava ao povo que era seu relacionamento com Deus e não a terra que era o verdadeiro pasto.

Agora vamos voltar ao Salmo 23. Vamos imaginar que Davi está tentando explicar como ele pode estar em paz em tempos tão difíceis, como ele pode ser paciente e esperar que Deus o faça rei, como ele pode viver no exílio e não ser estressado. Pode soar algo assim...

“Meus companheiros soldados, deixem-me explicar uma coisa para vocês. Não importa onde eu esteja, tenho a quem recorrer. Ele é o meu Deus e nele há sempre um lugar tranquilo para eu ir e descansar. É como aquele vale verde onde descansamos na semana passada. Eu posso deitar e não me preocupar, Deus está cuidando de mim. No meio da batalha eu posso estar em paz. Estou onde Deus quer que eu esteja e, portanto, a turbulência que você pode experimentar em seu estômago não existe em mim. Minha alma ainda está porque ele está comigo. Sim, como você, a estrada parece horrível à nossa frente. Mas aprendi algumas lições valiosas sobre Deus. Não importa onde eu esteja, ele já foi antes de

mim. Não há surpresas com ele e assim posso seguir em frente sem medo. Sim, há uma incerteza incrível pela frente. Seremos atacados por nossos amigos, ou por nossos inimigos, ou haverá algum desastre invisível logo à frente? Não importa. Deus já forneceu tudo o que eu vou precisar e ainda mais. E quando estou me sentindo fraco, cansado e as coisas parecem sem esperança, ele sempre terá o que eu preciso para que eu sinta sua presença e saiba que ele está comigo. Em Deus tenho mais do que jamais poderia esperar. E tenho a garantia de que morarei com ele para sempre quando sair deste lugar. Estou sendo pastoreado e sempre terei acesso ao pasto que é meu Deus”.

Pastor, qual é o seu dever? É trazer as pessoas para o rebanho para pastar? Ou é seu trabalho mostrar a eles como entrar no mundo e ser pastoreado, não importa onde estejam ou o que possam estar fazendo?

O Senhor é quem me apascenta. Ele sempre tem um lugar verde para mim; sempre pode acalmar a tempestade ao meu redor. As promessas e palavras de Deus sempre serão verdadeiras e possibilitarão atravessar os lugares mais escuros e perigosos. Então, outros que não conhecem a Deus podem ver como ele cuida de mim e quer cuidar deles. Não há lugar para onde eu possa ir que Deus já não tenha estado e sua graça e misericórdia não podem me encontrar para me trazer todas as bênçãos de sua presença. Já estou morando em sua presença, em seu pasto, e um dia estarei diante dele e receberei seu pasto para sempre ty.

Estamos ensinando os outros a viver assim? Ou estamos apenas reunindo ovelhas tolas que só servem para o abate?

Capítulo 04

Profetas – pastagens, ovelhas e pastores – o pano de fundo

À medida que os reis começaram a falhar em suas responsabilidades de liderança, os profetas tornaram-se mais proeminentes. Eles avisariam as pessoas sobre o que aconteceria por causa de seus pecados, especialmente o pecado da adoração de ídolos. Uma das formas mais comuns usadas para compartilhar os avisos foi uma descrição de como isso afetaria a terra. Os pastores também foram avaliados e foram dadas descrições sobre os diferentes tipos de pastores, bons, maus e indiferentes. As mensagens eram, às vezes, ferozes, às vezes queixosas. Mas quase sempre um raio de esperança estava presente; algo para fornecer um ponto de referência, uma luz guia quando a escuridão do julgamento passou. Quase sempre. Mas havia algumas exceções notáveis que significavam nenhum futuro, nenhuma esperança, uma finalidade sem restauração.

É difícil, deste ponto de vista, ver o que pode ser aprendido sobre pastoreio, a natureza do pasto e o que deve acontecer para proteger e preservar as ovelhas. Mas há insights profundos a serem obtidos.

O desafio diante de nós é entender como os profetas usaram os termos que estudamos. O que significa pastorear um povo quando o mundo está desmoronando, quando tantos se recusam a seguir a palavra de Deus? O que significa apascentá-los quando toda a terra está em ruínas? Quem são as ovelhas e que responsabilidade elas têm em tudo o que está acontecendo? A maioria das palavras dos profetas são de julgamento e advertência. Suas palavras revelam os erros de pensamento dos líderes (pastores) e do povo (ovelhas), e sua falsa esperança de que ser o povo escolhido por Deus fosse suficiente para protegê-los.

Para entender melhor as mensagens dos profetas, precisamos fazer uma rápida revisão da história dos reis. O que veremos rapidamente é um padrão de avaliação. Esta avaliação tem duas fontes e ambas começam após o reinado de Salomão e a divisão de Israel em dois reinos.

Para os reinos do norte, a avaliação é baseada na maldade e idolatria que Jeroboão ensina ao povo das 10 tribos do norte, que geralmente é chamado de Israel. O julgamento toma esta forma ou algo semelhante a "ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, andando nos caminhos de Jeroboão e no seu pecado... (1 Reis 15:34). Em 2 Reis 17:22 este julgamento é aplicado a todos os israelitas, "persistiram nos pecados de Jeroboão e não se desviaram deles." Como resultado de seu pecado eles foram rejeitados e expulsos da presença de Deus (2 Reis 17:20) O julgamento final foi o exílio permanente.

Apenas um padre foi autorizado a retornar. (Se outros das tribos do norte retornaram, não há referência a isso na história.) Isso ocorreu porque a Assíria reassentou a terra com pessoas de outras terras conquistadas. Mas, como esses estrangeiros não adoravam o Senhor, eles estavam em constante perigo por causa dos leões (2 Reis 17:26) e, portanto, um sacerdote foi enviado de volta para ensinar aos reassentados na terra como adorar ao Senhor. É difícil imaginar qual era esse ensinamento desde que o povo de Israel havia sido exilado por não adorar a Deus e por adorar falsos deuses e os dois bezerros de ouro. Qualquer que fosse o ensinamento, era suficiente para permitir que os estranhos vivessem pacificamente na terra.

Os livros dos profetas que tratam principalmente do reino de Israel são Oséias, Amós, Obadias e Naum. Eles nos ajudam a ver o quanto Deus estava tentando atrair as pessoas de volta e por que o julgamento final seria tão severo. Enquanto Jonas está relacionado com este mesmo período, sua mensagem foi

para Nínive. A resposta à sua mensagem só trouxe um tempo de alívio para Israel; não por causa do que Israel fez, mas por causa do que Deus fez para dar-lhes mais tempo para responder.

Embora não seja evidente pela ordem das escrituras, a mudança dos profetas orais para os livros escritos dos profetas ocorre logo após a vida de Elias e Eliseu. Eles foram pastores-chave durante esse período, trabalhando incansavelmente para restaurar um rebanho recalcitrante. Alguns responderam, mas não o suficiente para evitar o julgamento e o exílio.

Então agora vamos para as duas tribos do sul, que são geralmente chamadas de reino de Judá. No caso de Judá, o julgamento basicamente toma esta forma; cada rei é julgado por quão bem ele se compara a Davi. Para aqueles que serviram como Davi, eles receberam uma avaliação como esta: "Ele fez o que era reto aos olhos do Senhor e andou em todos os caminhos de seu pai Davi (2 Reis 22:2)." Ou assim: "Ele fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas não como seu pai Davi havia feito (2 Reis 14:3)". Para aqueles que não serviram à maneira de Davi, tomou esta forma, "ele fez o que era mau aos olhos do Senhor (2 Reis 21:22)." O pior seria ter um pecado comparado ao de Manassés (2 Reis 21:20). De fato, 2 Reis 24:32 declara a crença do Autor de que foram os pecados de Manassés que se tornou o ponto decisivo na decisão de Deus de finalmente realizar o julgamento contra Judá.

Alguns dos reis de Judá viveram e morreram sem avaliação, o que significa que não eram dignos de serem comparados a Davi. Alguns foram removidos do poder por Deus, seja por doença (Jotão), ou rivalidade política (Atalia mata seu próprio filho). Havia realmente apenas dois julgamentos; eles eram ou não eram como Davi.

Judá ouviu de muitos dos profetas. Isaías, Jeremias, Ezequiel (do exílio), Joel, Zacarias, Miquéias, Sofonias e Habacuque. Não está claro por que tantos outros profetas foram enviados a Judá. Talvez porque parecia haver uma chance melhor de salvá-los? Muitos dos reis procuraram verdadeiramente seguir a Deus e encorajaram o povo a fazer o mesmo. A maioria deles começou seu ministério depois que Israel foi exilado, apenas Isaías e Miquéias testemunharam o fim de Israel.

Há mais um grupo de profetas. Na época de seu ministério, ambos os reinos foram destruídos. Eles serviram ao remanescente que havia retornado como prometido por Deus. Eles são Ageu, Zacarias e Malaquias. Para eles nada é como era. Eles não estão no controle da terra. Os reis se foram. O sacerdócio e o culto do templo são bastante reduzidos em comparação com o passado. Eles lutam para sobreviver e entender o que Deus tem para eles no futuro.

Esta é uma revisão geral do contexto em que os profetas escreveram. O uso dos termos "ovelhas, pastagens e pastores" forma apenas uma parte da advertência e julgamento que foram chamados a proclamar. Mas o uso desses termos e o contexto em que eles os usaram nos fornecerão uma visão maior sobre o comportamento das ovelhas, o que está envolvido em pastoreá-las e nos fornecerão informações críticas sobre como ser um bom pastor.

Capítulo 05

A terra prometida – Um pasto físico ou símbolo de muito mais.

Um aspecto fundamental do trabalho de um pastor diz respeito a fornecer um lugar de repouso, restauração e nutrição. Dois conceitos são muito usados nas escrituras para descrever este lugar. O único termo vem do contexto de cuidar de ovelhas, o de um pasto. A segunda é a frase, terra prometida. Ambos implicam as ideias de segurança, recursos e realização. O homem sempre buscou um lugar assim. O primeiro desses lugares foi o jardim do Éden; um lugar perfeito onde tudo o que era necessário à vida era providenciado e Deus estava sempre presente. Perdemos isso como resultado do pecado e, desde então, estamos procurando por algo que o substitua e forneça o mesmo contexto e benefícios. Neste capítulo, veremos esses conceitos e como eles foram usados pelos profetas.

O desafio diante de nós é entender como este termo, “a terra prometida”, e o conceito relacionado de terra está sendo usado. Isso traz outra pergunta. O que significa pastorear as pessoas quando toda a terra está em ruínas ou quando elas estão exiladas e não vivem mais fisicamente na terra prometida? A maioria das palavras do profeta são de julgamento e advertência. Suas palavras que revelam as falhas dos líderes, os erros de pensamento e sua falsa esperança de que ser o povo escolhido por Deus e que vive na terra prometida a eles por Deus era suficiente para protegê-los e garantir os benefícios que eles acreditavam originados a partir dessas ideias.

Vivendo no Éden

Quero começar desafiando uma suposição básica. Assumimos que o jardim do Éden era um lugar único na terra. Se entendi bem o texto era, na verdade, mais um jardim zoológico; único no sentido de que plantas e animais de toda a terra foram colocados lá para o homem desfrutar. Também assumimos que fora do jardim as coisas eram diferentes, mas pode não ter sido tão diferente. Neste momento, houve um orvalho geral que forneceu a terra com umidade. Não houve ciclo de chuva e clima como o conhecemos hoje. A terra, em certo sentido, era um enorme jardim e funcionava perfeitamente.

Havia apenas algumas coisas que o Éden tinha que não existiam em nenhum outro lugar do mundo. Um homem, uma mulher e duas árvores especiais. Além disso, exclusivo para este lugar era uma presença especial de Deus. Ele veio de alguma forma, regularmente, para se comunicar com Adão e Eva. Sua presença tornou o jardim ainda mais significativo quando se considera as consequências do pecado. Após este ponto, e até o julgamento final, esses quatro itens - Adão, Eva, a árvore da vida e Deus, não existirão juntos novamente. (Embora a árvore da vida seja mencionada várias vezes em Apocalipse [2:7; 22:2], não há menção à árvore do conhecimento do bem e do mal.)

Outro equívoco é que a vida era de alguma forma mais simples com menos trabalho ou esforço. No entanto, a escritura nos diz que Adão e Eva foram encarregados de cuidar do jardim. Eu não posso começar a adivinhar o que isso significava, mas eles tinham trabalho a fazer. A diferença que viria é que após a chegada do pecado a obra não seria mais agradável e exigiria luta para ser realizada. O que era feito facilmente no jardim para mantê-lo agora exigia mais esforço e cuidado.

Por fim, há a ideia a que Deus se separou de Adão e Eva após o grande pecado. É claro que Deus não era mais tão acessível a Adão e Eva como era no jardim. No entanto, o jardim não limitou o acesso e a presença de Deus entre eles ou para nós. Eles não precisavam voltar ao Jardim para se encontrar com Deus, nem nós. Há um antigo hino baseado nessa ideia de que de alguma forma é no jardim onde

encontramos Deus; que devemos estar em um lugar específico para encontrar Deus e suas bênçãos. Alguns exemplos podem ser úteis para rejeitar essa ideia.

Abraão está ocupado com sua rotina diária quando Deus aparece, compartilha uma refeição e discute o destino de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18)

Jacó está fugindo para salvar sua vida e está em um lugar desconhecido quando Deus vem e o coloca em um caminho específico (Gênesis 28:10-18).

Moisés se vê vagando com suas ovelhas e encontra Deus na sarça ardente (Êxodo 3).

Josué tem um encontro com Deus enquanto o povo está acampado perto do rio Jordão (Josué 1).

Samuel é um menino e Deus vem ao seu quarto (1 Samuel 1:3-11).

Elias encontra Deus enquanto se esconde em uma caverna em uma montanha (1 Reis 19:9-18). (É verdade que a montanha já foi usada antes para encontros únicos com Deus, mas desta vez é um homem solitário fugindo.)

Paulo é chamado por Deus no caminho de Damasco (Atos 1-19).

Repetidamente, os principais encontros com Deus não ocorrem em um jardim, templo ou igreja. Às vezes, colocamos restrições sobre onde podemos nos encontrar com Deus. É interessante notar que os ascetas (pessoas que procuravam lugares solitários para meditar) dos primeiros séculos procuravam evitar tais lugares em seu desejo de encontrar Deus. Isso não quer dizer que devemos evitar o jardim, o templo ou a igreja quando desejamos nos encontrar com Deus. Há também exemplos de encontros especiais que ocorreram nesses lugares também. O perigo é quando começamos a restringir o pasto, o lugar onde podemos encontrar Deus, a lugares específicos.

Como você pode ver, acabei de fazer uma substituição significativa aqui. Usei a palavra 'pasto' para representar qualquer lugar onde encontramos Deus e assim recebemos alimento para nossa alma. Mas posso fazer tal substituição? Não é difícil sustentar tal ideia quando olhamos para os profetas cujo ministério ocorreu longe da terra prometida, mas encontraram Deus de maneira poderosa (Ezequiel, Daniel, Jonas).

Mas voltemos ao Jardim do Éden. Na verdade, não podemos voltar fisicamente para aquele Jardim. Deus tornou isso absolutamente certo e colocou um anjo na entrada para impedir que alguém voltasse. Pelo menos não até depois da ressurreição final, quando tudo o que é errado e pecaminoso foi removido de qualquer possibilidade de entrar novamente. No entanto, a ideia de jardim, ou terra onde podemos ser abençoados, é usada em várias ocasiões. Para o povo de Israel foi a pedra angular de sua identidade, a terra prometida. Uma terra que mana leite e mel, dando paz e segurança a todos os que ali vivem.

Somos primeiramente informados desta terra no chamado de Deus a Abraão. Faz parte das promessas que Deus fez a Abraão. Abraão receberia terra e, através de sua vida, uma bênção para todas as pessoas seria possível. Mas é aqui que as coisas se complicam. Um aspecto chave desta terra prometida será a presença e bênção de Deus. Isso está ligado à obediência à palavra de Deus e à adoração a Ele e somente a Ele. Isso fica muito claro no pronunciamento das bênçãos e maldições em Deuteronômio 28.

Abraão permaneceu um errante nesta terra. O único pedaço de terra que ele possuía era a caverna que ele comprou para servir de cemitério para Sarah e depois para outros. Isaac lutou para encontrar um lugar. Cavar poços tornou-se o símbolo do problema. Ele cavou vários que foram ocupados por outros até encontrar um espaço onde finalmente o permitiram se estabelecer. Jacob foi forçado a fugir por motivos pessoais e, quando finalmente voltou, viveu uma vida instável. Em uma ocasião, o comportamento de dois de seus filhos o deixou muito preocupado se sobreviveriam até o dia seguinte (Simeon e Levi mataram a população masculina de uma comunidade por vingança).

Até agora, a terra não parece ser muito atraente. Abraham e outros sempre pareciam a um passo de serem forçados a partir. No início, o que parecia ser a melhor parte da terra (Sodoma e Gomorra) foi destruída em um ato de julgamento. Mas precisamos lembrar que Abraão escolheu não ir para lá e, em vez disso, deixou Ló ficar com ele. No entanto, como alguém voluntariamente abre mão do que parece ser o melhor pedaço de terra e escolhe a terra mais difícil para viver? Nunca me lembro dessa pergunta ter sido respondida. Nunca está claro se aquela terra faria parte do que foi prometido. No futuro, as pessoas daquela área seriam uma fonte constante de conflito e estresse. (Edom e Moabe)

Então veio a grande fome e a única maneira de sobreviver era se mudar. O povo de Israel (família de Jacó – 70 pessoas) foi forçado a sair e se mudar para o Egito por causa da fome. Onde eles se estabeleceram no Egito era na verdade um imóvel melhor do que deixaram para trás. Eles também puderam viver em paz por várias centenas de anos, o que permitiu que as pessoas se multiplicassem e se desenvolvessem. Tudo isso fazia parte do plano para prepará-los para retornar e tomar posse da terra prometida. Eles sofreriam, lutariam e vagariam antes de chegarem àquele lugar e então teriam que lutar por anos, talvez até 20, para ganhar um controle razoável, mas não total, daquela terra.

Precisamos estar cientes de que esse pedaço de território faz parte do que é chamado de crescente fértil. É produtivo. Pelo menos a parte norte. Grupo após grupo se mudou para a área. Nação após nação lutaram pelo controle desta terra; Egito, Assíria, Babilônia e Persa e depois vieram outros.

A terra era produtiva e os vizinhos sabiam disso. Os juízes recontam as histórias dos vizinhos invadindo e controlando a área. Eles deixaram os israelitas trabalharem e então vieram e roubaram a colheita. Esse padrão era tão consistente que as pessoas recorreram a meios extraordinários para proteger sua colheita (Gideão debulhando no lugar). Os ciclos tornaram-se previsíveis. Os israelitas abusaram de sua relação com Deus e perderam os benefícios da terra prometida; clamaram a Deus, e a terra lhes foi restituída. Isso continuou até a chegada de Samuel, Saul e Davi.

Não houve verdadeiro gozo da terra até o fim da vida de Davi e a vida de Salomão, e apenas por um curto período de tempo, talvez 50 anos. Então tudo começou a desmoronar novamente. Houve outra rodada de tempos incertos com pontos altos durante os reinados dos reis Asa, Uzias, Josias, Josafá e Ezequias. Isso não significava que havia paz. Quase todos os reis tiveram que lidar com alguma tentativa de rebelião ou conquista, que geralmente terminava com a perda de algumas terras. Somente durante o reinado de Uzias algumas das terras foram recuperadas, mas apenas algumas.

No final, tanto Israel quanto Judá foram conquistados e levados cativos. A terra era agora território de outros. Vários reinos lutavam pelo controle da área. Isso continuou até o tempo dos Macabeus que, por pouco tempo, restabeleceram o reino. Mas apenas por um curto período de tempo e apenas uma parte da terra prometida original. Foi também uma época de pouca paz e guerra quase constante para proteger o que havia sido conquistado e subjugar o conflito interno. Devido ao conflito interno e uma

séria divisão de liderança, os romanos vieram e puseram fim à sua breve tentativa de restabelecer o reino. No final, Roma devastaria completamente a terra em 70 dC. Exceto por um breve período durante as cruzadas, (estabelecimento do reino cruzado) permaneceria nas mãos de outros até a segunda metade do século XX.

Não é uma imagem muito atraente da terra prometida e sua história. A terra que mana leite e mel, a terra onde Deus proferia paz e segurança, na verdade viu muito pouco deles ao longo dos milênios. Mesmo quando os bons reis procuravam trazer o povo de volta a Deus, sempre parecia haver conflito e um ar de condenação; pelo menos como relacionado a viver na terra e desfrutar de um pasto rico e abundante.

No início, os profetas pareciam usar a terra de uma maneira única. Tornou-se uma forma descritiva de definir o estado da relação do povo com Deus. Os profetas alertaram sobre a devastação do pasto, ou terra, como evidência do desagrado de Deus. Quando Deus ficou descontente, então um inimigo veio e destruiu a terra. Quando Ele ficou satisfeito, então a terra foi restaurada e produziu grande generosidade e bênção.

Pode ser útil tirar alguns exemplos de alguns dos profetas.

Destruição do pasto representando o julgamento de Deus

Jeremias 25:36 – porque o Senhor está destruindo o pasto deles

Joel 1:19 – porque o fogo consumiu todos os campos abertos – (resultado do dia do Senhor)

Isso é amplificado pelo julgamento direto ou destruição da terra

Isaías 10:23 – O Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará a destruição decretada sobre toda a terra.

Isaías 13:9 – Veja que o dia do Senhor está chegando – um dia cruel, com ira e ira feroz – para tornar a terra assolada e destruir os pecadores dentro dela.

Jeremias 6:8 – Eu me afastarei de você e tornarei sua terra desolada, para que ninguém possa morar nela. (Jr 7:34)

Jeremias 9:12-13 – (contém a explicação para esta destruição) Porque deixaram a minha lei que lhes pus; eles não me obedeceram ou seguiram minha lei.

Estes representam apenas uma amostra do julgamento dos profetas. Quase todos os livros dos profetas contêm tais julgamentos contra a terra; e por isso a terra não poderá funcionar como pasto, no sentido normal da palavra, para o povo. Se alguém se beneficiar disso, serão os chacais (Jr 49:33; Lm 5:18) e os animais selvagens (Is 32:14). Em poucas ocasiões o julgamento é que a terra ou pasto só servirá para ovelhas e outros animais (Is 27:10, 32:14; Ez 25:5). Julgamentos semelhantes são pronunciados contra Edom (Is 34:9, Jr 49:20) e como Síria (Sf 2:14).

Fica claro muito rapidamente que o estado da terra muitas vezes reflete o estado do relacionamento do povo com Deus. Isso é revelado nas declarações do que acontecerá quando as pessoas se voltarem para

Deus. O melhor exemplo desse conceito é encontrado em Ezequiel 34:14, onde Deus promete que o povo desfrutará de um bom pasto. Em Isaías 14:30 afirma que até os pobres encontrarão pasto. Depois que o tempo do julgamento tiver passado, Deus os restaurará e eles encontrarão pastagem (Sf 2:7). A terra se tornará produtiva novamente (Is 30:23; 35:1; 44:3; 49:8; Ez 36:34) e as pessoas serão restauradas à terra (Ez 20:42). É possível ver esse padrão em muitos dos profetas e suas palavras ao povo de Israel e Judá. Esses exemplos devem ser suficientes para entender como a terra e sua função de pastagem refletem o estado do relacionamento do povo com Deus. Quando eles eram obedientes, a terra fornecia o que eles precisavam, um pasto. Quando eles foram desobedientes, a terra foi impactada em vários níveis e se tornou inutilizável como pasto da maneira que eles esperavam.

Um ponto de vista interessante é que existem várias maneiras de tornar a terra inutilizável como pastagem. O óbvio é destruí-lo. Queimá-lo, envenená-lo (em alguns casos, um exército conquistador salgaria a terra para torná-la improdutiva), ou plantar ervas daninhas (para impedir o cultivo adequado ou espalhar sementes de plantas inúteis) (Experimentamos isso com uma planta chamada mamusa sensível em Serra Leoa. Uma vez espalhada em um campo, é quase impossível remover e estrangular qualquer outra planta. Os animais não a comem por causa de seus espinhos). Outra maneira de arruinar o pasto é deixar as ovelhas se alimentarem de forma descontrolada. As ovelhas comem em um ponto até que não reste nada da planta e depois comem as raízes. Só assim seguirão em frente. Quando isso acontece, é muito difícil que a pastagem se recupere e seja útil porque outras plantas vão assumir, plantas que geralmente não são comestíveis ou de pouco valor.

À medida que a discussão sobre pastagem se desenvolve nos profetas, uma mudança sutil começa a se desenvolver. Os profetas começaram a falar sobre receber bênçãos mesmo quando não morassem mais na terra prometida. É um ponto-chave em uma mensagem que Jeremias é instruído a enviar aos exilados na Babilônia (Jr 29:4-9). Eles devem buscar paz e prosperidade para o lugar onde estão residindo e, ao fazê-lo, receberão o mesmo em suas vidas. Eles devem viver como se não voltassem à terra.

Outras escrituras aparecem que começam a revelar que o verdadeiro pasto do povo não deve ser baseado em sua localização, mas em seu relacionamento com Deus. Isso já está ficando claro nas declarações sobre o pasto e a terra. Quando as pessoas são obedientes e realmente servem a Deus, então tudo vai bem. Quando eles desobedeceram a Deus, serviram a outros deuses ou fizeram o que queriam, seu relacionamento com Deus sofreu e a terra foi impactada negativamente. Não se trata do nível de produtividade da terra, mas da forma como ela é tratada, maltratada e finalmente afetada pelas invasões que inevitavelmente vieram como resultado da perda da presença e proteção de Deus. A terra simplesmente reflete uma verdade mais profunda.

Essa verdade mais profunda é a ideia de que o verdadeiro pasto é o relacionamento de uma pessoa com Deus. O que está acontecendo com a terra representa o estado de sua relação com Deus. O estado dessa relação se reflete na condição da terra. Há uma série de escrituras que abrem a porta para esse entendimento:

Jr 23:1 – “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto”. Eles estão sendo julgados porque os afastaram de Deus (v. 2). Esses pastores não os expulsaram da terra. Eles os afastaram de Deus e então veio o julgamento.

Jr 50:7 – “Quem os achou os devorou; seus inimigos disseram: 'nós não somos culpados, pois eles pecaram contra o Senhor, seu verdadeiro pasto, o Senhor, a esperança de seus pais.’” Esta passagem é clara que o verdadeiro pasto não é um local físico, mas um relacionamento. Você pode ter o melhor de tudo e ainda não ter nada.

Is 44:3-5 “Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; Derramarei o meu Espírito sobre a tua descendência e a minha bênção sobre a tua descendência. Eles brotarão como a grama em um prado, como os álamos junto aos riachos. Alguém dirá: 'Eu pertenço ao Senhor'; outro se chamará pelo nome de Jacó; ainda outro escreverá em sua mão: 'Do Senhor’” O que é interessante nesta passagem é a mistura de metáforas. Primeiro os relacionados à terra ou pastagem e terminando com os relacionados à relação. No final, as pessoas não falam sobre pertencer a uma terra ou lugar, mas sobre seu relacionamento com o Senhor.

Jr 3:19 – “Com que prazer vos trataria como filhos e vos daria uma terra desejável, a mais bela herança de todas as nações. Achei que você me chamaria de pai e não deixaria de me seguir.” Aqui novamente nós ver que o verdadeiro problema não é um lugar físico, mas um relacionamento. Quantos pensam que generosidade e boa localização representam bons pastos quando na verdade o foco está em um relacionamento, um relacionamento especial com Deus como Pai. Um conceito que é desenvolvido mais plenamente no ensino de Jesus. A pastagem é o local onde essa relação se desenvolve.

Voltemos à passagem de Jeremias 50. Nos versículos 4-5 aprendemos que chegará o tempo em que o povo de Israel irá em busca do Senhor seu Deus. Eles procurarão Sião e se voltarão para ela. Os virão e se ligarão ao Senhor. Eles farão uma aliança, não com a terra, mas com o Senhor. Poderíamos expandir esse conceito para incluir outras nações? Certamente. Repetidamente, o chamado para outros povos, pessoas que não têm vínculos com a terra ou qualquer direito à terra, deve vir e provar do Senhor e aprender a verdade. O chamado para encontrar seu pasto, seu lugar de repouso, segurança e nutrição em Deus.

Esse chamado se torna um ponto central na mensagem de Jesus sobre o reino de Deus e sua declaração de que ele tem outras ovelhas para buscar e que seu reino não é baseado em terra e estruturas terrenas. É um reino espiritual. Veremos esse tópico mais detalhadamente mais adiante neste livro. Ainda neste ponto podemos começar a ver como possuir a terra e se beneficiar dela pode ser visto como evidência da presença e bênção de Deus. Essa confusão foi parte do que tornou difícil para o povo entender que a vinda do Messias poderia não ter nada a ver com a restauração do reino de Israel à sua antiga glória. Um lugar maravilhoso para viver fisicamente que na realidade pouco tinha a ver com o objetivo real de estabelecer um conceito totalmente diferente de vida e bênção. Um reino não baseado em localização física, mas em um relacionamento com Deus que poderia fornecer tudo o que alguém realmente precisava, não importa onde estivesse.

Então, como tudo isso se relaciona com as ovelhas? Quem são as ovelhas e que responsabilidade e culpa elas têm em tudo o que está acontecendo? Essas e outras questões serão tratadas no próximo capítulo.

Capítulo 06

Ovelhas – Por que ovelhas?

Agora que temos uma ideia melhor de por que o termo 'pasto' foi usado e a transição foi feita de um local físico para um relacionamento espiritual, é hora de considerar as ovelhas, aquelas que moram na terra e têm a conexão Com Deus. O termo “ovelhas” aparece frequentemente nas escrituras. É usado no contexto de uma possessão; avaliar a riqueza e o status de um indivíduo. É usado como objeto-chave nos rituais de sacrifício e representa o pagamento da dívida pelo pecado. Mas também é usado para descrever o comportamento e a atitude dos humanos.

Nós nos comportamos e agimos como ovelhas. Somos facilmente dispersos. Temos uma tendência a vagar. Somos um alvo fácil, uma presa fácil, o que significa que estamos seriamente limitados em nossa capacidade de nos proteger. Somos ingênuos, facilmente enganados, prontos para seguir qualquer um desde que consigamos o que precisamos. Estamos confusos e muitas vezes caminhamos cegamente para nossa própria destruição. Temos pouca consciência dos danos que nossas ações podem causar e não pensamos muito além do momento atual. E porque somos melhores em seguir do que em liderar, seguiremos os outros mesmo quando eles nos colocarem em perigo. Aqui estão algumas passagens das Escrituras que apoiam isso:

Isaías 53:6 - Todos nós gostamos de ovelhas se extraviarem. (Nós vagamos e nos tornamos um exemplo para outros deste mau comportamento.) Esta passagem também é a base para a discussão de Paulo em Romanos 3:10-19 e a declaração de julgamento encontrada em Rm 3:23 e 6:23. Todos pecaram e todos recebem o mesmo salário.

Isaías 53:7 – Conduzido como um cordeiro ao matadouro, e como uma ovelha diante de seu tosquiador fica em silêncio – (Esta descrição é aplicada às ações de Jesus durante seu julgamento e crucificação, mas representa o comportamento submisso das ovelhas)

Jeremias 50:6 – Meu povo é ovelha perdida; seus pastores os desviaram e os levaram a vagar ... (Nós somos ingênuos e podemos ser enganados facilmente, como ovelhas.)

Ezequiel 34:6 – As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as colinas. Eles estavam espalhados... (Ovelhas sem direção rapidamente se perdem e se espalham.)

Ezequiel 34:18 – Não é suficiente para você se alimentar de boa pastagem? Você também deve pisar o resto do seu pasto com os pés? (Isso revela quão pouca consciência as ovelhas têm do impacto de suas ações em suas próprias vidas e nas pessoas ao seu redor.)

Ezequiel 34:21 – Eles não serão mais saqueados pelas nações, nem os animais selvagens os devorarão. (As ovelhas são suscetíveis a ataques, abusos e perigos devido à sua natureza.)

Zacarias 10:2 – Os ídolos falam engano, os adivinhos têm visões; eles contam sonhos que são falsos, eles dão conforto em vão. Por isso o povo vagueia como ovelhas oprimidas por falta de pastor. (As ovelhas não são muito perspicazes e toleram até mesmo uma situação ruim, desde que tenham o que precisam fisicamente.)

Estas e outras passagens sugerem que ovelhas desesperadas precisam de alguém para orientá-los a encontrar o que precisam e ficar fora de perigo. Deixados a si mesmos, eles tendem a vagar e se meter

em encenças. Seu cuidado e proteção exigem um investimento significativo de tempo e energia para que não sejam atacados, protegidos do perigo e tratados adequadamente. Ao estudarmos a natureza humana, podemos ver quão bem o comportamento das ovelhas descreve o comportamento e as atitudes do homem. O perigo está em levar essa comparação longe demais. Nos profetas vemos, em declarações ousadas e claras, a comparação do comportamento e atitude das ovelhas com a forma como o homem se comporta, e como somos diferentes também. A principal diferença é a capacidade do homem de escolher e sua propensão a escolher mal.

Os profetas também compararam o tratamento do povo de Israel como o rebanho de Deus com a forma como as ovelhas eram tratadas e usadas. As ovelhas fornecem recursos valiosos ao seu dono. Eles eram uma fonte de prestígio e poder para aqueles que acumulavam o número que possuíam. Eles eram uma fonte de alimento, o que significava que as ovelhas eram tratadas como um meio de sustento para o futuro. Eles também eram um recurso porque a lã era usada para produzir roupas. Devidamente cuidado, um rebanho fornecerá continuamente esses recursos. Cuidados inadequados e o rebanho seria arruinado ou enfraquecido. Esta é também uma imagem de como o povo de Israel estava sendo tratado.

Muitos comentários dos profetas referem-se ao que acontece com as ovelhas quando não há preocupação com o futuro do rebanho e com aqueles que dele se beneficiariam. Eles são tratados como objetos para satisfazer as necessidades de poucos cuja única preocupação é o momento e não há interesse em assumir a responsabilidade pelo que pode acontecer porque o foco está apenas neste momento. Aqui estão alguns exemplos:

Is 22:13 – Mas eis que há alegria e festança, matança de gado e matança de ovelhas, comer carne e beber vinho; 'Vamos comer e beber', você diz, 'pois amanhã morreremos!'

Ez 34:3 – Vocês comem a coalhada, se vestem de lã e abatem os animais escolhidos, mas não cuidam do rebanho.

Mq 3:1-3 – Então eu disse: “Ouçam, vocês líderes de Jacó, vocês príncipes da casa de Israel. Se você não conhece a justiça, você que odeia o bem e ama o mal; que arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos; que comem a carne do meu povo, arrancam sua pele e quebram seus ossos; quem os corta como carne para a panela, como carne para a panela?”

É claro que a presença de um pastor e o caráter desse pastor podem ter um impacto direto no que acontece com as ovelhas. Se não tivermos cuidado, seria fácil acreditar, por essas passagens e outras, que o problema não está no povo (ovelhas), mas na liderança (pastor). Embora seja verdade que os líderes, ou pastores, têm um papel significativo, também fica claro que as ovelhas também são responsáveis. Aqui é onde termina a comparação de nós com ovelhas. As ovelhas não escolhem o seu pastor. Eles não podem se levantar e se opor a um mau pastor. Eles não podem escolher fugir de um mau pastor em busca de um melhor.

Mas nós temos essa capacidade. Embora possamos agir como ovelhas mudas, nosso comportamento não será desculpado com base nessa aparente semelhança. Para entender melhor isso, vamos olhar

para Is 53:6 como ponto de partida. “Todos nós, como ovelhas desgarradas, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho.” Esta passagem começa comparando-nos a ovelhas, mas rapidamente muda para uma declaração de responsabilidade. Na verdade, não apenas escolhemos nos desviar, mas estamos influenciando outros a fazerem o mesmo. O conceito aqui é que nós, como ovelhas, temos uma escolha. Além disso, nós, como ovelhas, tendemos a fazer a escolha errada.

O que é interessante é que mesmo quando há um pastor presente, as ovelhas ainda vagam. Novamente, tendemos a nos comportar da mesma maneira. Muitos pais não conseguiram explicar por que seus filhos escolheram um caminho que levou às drogas ou ao comportamento violento quando era claramente oposto à vida e às escolhas dos pais. Quantos professores viram um bom aluno mudar o desempenho sem explicação aparente? Um bom trabalhador se torna um ladrão, e assim por diante? Muitos diriam que sempre podemos encontrar uma explicação, talvez uma série de eventos ou situações que se tornaram o foco dessa decisão, mas que simplesmente revela que uma decisão foi tomada para seguir o caminho errado, seguir a pessoa errada ou simplesmente seguir seus próprios desejos. A verdade é que podemos encontrar tantas histórias em que as pessoas, em situações difíceis, optaram por fazer a escolha certa, mesmo que isso as colocasse em risco.

É sempre mais fácil fazer escolhas sábias quando há um bom pastor por perto para nos ajudar e guiar, mas isso não significa que não haverá desobediência ou comportamento pecaminoso por parte das ovelhas, assim como ter um modelo pobre ou o mau pastor não desculpa essas más escolhas. Em Isaías 5:17 encontramos a seguinte declaração: “elas (as ovelhas) pastarão como se estivessem em seu próprio pasto”. Esta passagem está falando sobre os exilados; aqueles que tinham sido julgados, mas tomou a decisão de não pensar onde estavam, mas de se comportar corretamente. Eles escolheram fazer isso porque aprenderam o que significava a justiça e a justiça de Deus (v. 16).

Há um outro cenário onde as decisões serão tomadas e as desculpas dadas. O que acontece quando não há pastor ou o pastor fugiu e abandonou as ovelhas? Neste cenário, as ovelhas simplesmente vagueiam. Eles seguirão um ao outro ou não seguirão ninguém. Todo o foco será em encontrar comida, encontrar o que eles precisam, sem se preocupar com o perigo. Como resultado, eles podem facilmente ser enganados e dispersos (Ez 34:5). Eles também são mais suscetíveis ao engano (Ez 34:5; Jr 50:6) e ao ataque de animais selvagens (Is 5:29; Jr 5:6).

Mas Deus não permite isso como desculpa para o comportamento deles. Repetidamente fica claro que o julgamento que está por vir é baseado na escolha que as ovelhas estão fazendo. Eles são julgados por seu envolvimento na adoração de ídolos e desobediência à lei e desrespeito a Deus. Isaías serviu sob um bom rei e ainda assim recebeu advertências de julgamento para pregar ao povo.

Is 5:11-13 Ai dos que se levantam de manhã cedo para correr atrás de suas bebidas, que ficam acordados até tarde, até ficarem inflamados de vinho. Eles têm harpas e liras em seus banquetes, tamborins e flautas e vinho, mas não respeitam as obras do Senhor, não respeitam as obras de suas mãos. 13 Por isso meu povo irá para o exílio por falta de entendimento;

Jr 31:30 – Cada um morrerá por seu próprio pecado

Em Ezequiel encontramos este conceito dado mais um passo. Deus o usou para garantir que as pessoas entendessem por que estavam sendo julgadas. Mas o ponto central não é o que o vigia diz ou faz. Com ou sem o vigia e sua mensagem eles foram julgados. E o julgamento de cada pessoa era baseado em sua

decisão, sua escolha de obedecer ou desobedecer. (Ez 3:18-9; 33). O objetivo de enviar um vigia é deixar isso bem claro e ajudá-los a perceber que não estão sendo punidos pelo fracasso de um pastor ou por falta de informação. Eles estão sendo julgados porque pecaram.

Podemos encontrar tais passagens em todos os profetas. Todos eles declaram a mesma verdade, que o julgamento é baseado no comportamento de cada pessoa. Se fosse apenas culpa dos líderes ou maus pastores, então somente eles seriam enviados para o exílio ou punidos. Manassés foi enviado para o exílio e, segundo a tradição, arrependeu-se enquanto estava na prisão e foi libertado. Dois dos últimos três reis de Judá foram enviados para o exílio, mas isso não foi um aviso suficiente para fazer com que Zacarias, o último rei antes da destruição de Judá, ouvisse Jeremias e outros. Nem as pessoas entenderam a mensagem e mudaram seu comportamento. Tanto o rei quanto o povo foram julgados e punidos. Mas nem todos foram mortos. Alguns foram poupados e autorizados a permanecer na terra ou foram levados para o exílio.

Isso, então, abre a porta para redefinir o significado do termo ovelha. Com base nas passagens dos profetas é fácil ver que as ovelhas representam o povo de Israel. A princípio, quase parece que são como um rebanho de ovelhas completamente sujeito e dependente de um pastor; um rebanho que não pode ser responsabilizado por suas ações. Mas, como vimos, não podemos permitir que a representação chegue a esse extremo.

Há mais uma questão a ser tratada. Muitas vezes, quando usamos os termos “ovelha” e “rebanho”, vemos todos como sendo iguais. Ter os mesmos direitos, o mesmo acesso aos recursos e se comportar da mesma maneira. Mas isso está longe de ser verdade. Pergunte a qualquer pessoa que cuide de animais e eles lhe dirão que os animais têm personalidade. Alguns são mais dóceis e outros mais beligerantes. Alguns são mais fracos e outros mais fortes. Mesmo nas escrituras vemos essa verdade. Alguns engordam e oprimem os que não são tão fortes, pisam o pasto sem se importar com os outros e sujam a água (Ez 34:17-22).

No julgamento, isso será um fator para separar as ovelhas em obedientes, desobedientes e como trataram os outros (Ez 20:37-38). (Um conceito usado mais tarde por Jesus ao descrever o julgamento em Mateus 25.) O julgamento do desobediente é severo. Eles são designados para serem abatidos (Jr 12:1-3). Deus julgará todas as ovelhas e purificará, separará aqueles que se revoltam e se rebelam (Ez 20:17). Deus sabe claramente que nos comportamos como ovelhas, mas isso não será permitido como desculpa para evitar o julgamento. Todos nós gostamos de ovelhas, mas sem qualquer desculpa, escolhemos nos desviar. E seremos julgados de acordo.

No outro extremo do espectro do julgamento estão aqueles que serão cuidados e terão acesso à riqueza do pasto de Deus (Jr 23:3). Eles voltarão para Deus - seu verdadeiro pasto. Eles serão reunidos como um rebanho e serão apascentados, cuidados (Mi 2:12). Novamente este conceito aparece em quase todos os profetas; existe o chamado para voltar, para ser restaurado. A imagem é de um bom pastor procurando para suas ovelhas, não importa onde elas estejam.

Essa busca será expandida não apenas para as ovelhas perdidas de Israel, mas para todas as ovelhas perdidas de todas as tribos e nações. Este ensino dos profetas se tornará o fundamento para a busca de ovelhas “não deste rebanho” (declaração de Jesus em João 10:16). E isso também cumpre o plano que Deus sempre teve de encontrar todas as ovelhas perdidas. Da promessa de Abraão de ser uma bênção para toda a humanidade (Gn 12:3), à oração de Salomão para que Deus ouça todos os que vierem ao

templo (1Rs 8:41-43), até a promessa de que até mesmo eunucos de terras estrangeiras será aceito por Deus (Is 56:4-7). Um ensinamento é repetido várias vezes nos Salmos e verificado em Isaías 49:6.

Antes de deixarmos este tópico do julgamento das ovelhas, será bom rever a base do julgamento que está sendo pronunciado. À medida que você lê os profetas, isso se torna claro e focado. As ovelhas não são julgadas com base em sua herança ou linhagem como descendentes de Abraão. Eles são julgados com base em sua aceitação de Deus ou em sua rejeição de Deus para seguir falsos deuses, falsa verdade e pecado.

Assim, o termo “ovelha” é usado para descrever nosso comportamento, mas não nosso nível de responsabilidade. Ao contrário das ovelhas, devemos tomar a decisão sobre o que fazemos. Somos nós que devemos escolher qual caminho seguiremos. Devemos decidir como responderemos àqueles que nos lideram.

Capítulo 07

Pastores do Reino

Os pastores. Um grupo de pessoas que são responsáveis por cuidar de ovelhas. Para fazer isso, eles precisam entender a natureza das ovelhas, as necessidades das ovelhas e os perigos que afetam as ovelhas. Ao estudarmos o papel do pastor nos tempos bíblicos, nos daremos conta de dois extremos. Em um extremo estava o dono de muitos rebanhos, uma pessoa de grande riqueza e influência, que usava as ovelhas para seu benefício pessoal; ainda em outro extremo estava um trabalhador que passava a vida com os animais, cheirava como eles e era dominado por suas necessidades. O dono de um pequeno rebanho sabia da importância de ser um bom pastor, atitude muitas vezes esquecida por quem enriqueceu com seus rebanhos.

Para começar, façamos uma rápida revisão da natureza e das necessidades das ovelhas. As ovelhas são animais tolos. Quando há perigo, eles se confundem facilmente e podem correr na direção errada. Eles não fazem bem em ser dirigidos por trás, eles precisam ser liderados. Eles são uma criatura mimada de muitas maneiras, incapazes de descansar se sentirem que algo não está certo, incapazes de beber se a água estiver um pouco perturbada ou suja, incapazes de comer pelas mesmas razões. No entanto, ao mesmo tempo, eles são destrutivos da terra onde comem e bebem, com pouco ou nenhum conceito de como encontrar e cuidar do pasto ou da água. Eles são rápidos em se afastar e é improvável que venham quando chamados. Se feridos, eles não sabem como cuidar de si mesmos ou uns dos outros. Essas e muitas ideias semelhantes tornam um grande desafio ser um pastor. Ah sim e mais um item crítico. Você nunca, jamais, pode deixá-los sozinhos. Se não estão vagando, estão atraindo animais selvagens porque são presas fáceis. E como são uma grande fonte de carne e outros recursos, e representam riqueza, também atraem ladrões.

Além de tudo isso, eles realmente não podem fazer nada para ajudar o pastor a realizar as tarefas envolvidas em seus cuidados. Se alguma coisa, sua natureza só torna mais complicado - exceto por uma coisa. Eles conhecem a voz do seu pastor e virão até ele, ou pelo menos chorarão, para que ele saiba onde estão. Eles são, de muitas maneiras, como crianças pequenas, que nunca crescem, nunca aprendem a cuidar de si mesmas, nunca podem ajudar em seus próprios cuidados e sempre serão um fardo para o pastor.

Esta não é uma imagem agradável do trabalho de um pastor e do animal que ele deve cuidar. Mas é este termo que é usado para descrever aqueles que são chamados, ordenados, até mesmo convidados, para cuidar das ovelhas. No contexto das Escrituras, o papel de “pastor do povo” era de honra e responsabilidade. Aqueles que cumpriram corretamente o papel foram homenageados e aqueles que não o fizeram foram julgados por seus maus tratos ao rebanho.

Este é o contexto em que os profetas usam o termo ‘pastor’ em relação àqueles chamados a cuidar do povo de Deus, o rebanho que é Israel. É um papel que David levou a sério. Ele o usou para pintar um quadro de como Deus cuida de seu povo. Essa imagem poderia facilmente ter sido a base usada pelos profetas para julgar quem era um pastor bom, mau ou inútil.

Dentro da categoria de pastor encontramos três grupos de pessoas que deveriam cumprir algumas, senão todas, as responsabilidades de um pastor. O primeiro grupo é óbvio, o rei. Esta foi a descrição que Deus usou ao definir a responsabilidade de Davi como rei, “ele deve ser o pastor do povo” (2 Sm 5:2).

Apenas uma outra vez nos livros da história o termo foi usado para se referir a um rei. Micaías usou o termo quando predisse a morte de Acabe, que era rei de Israel (2 Cr 18:16). Neste caso, as pessoas foram libertadas de um horror pastor e voltaram em paz para suas casas.

Claramente, o rei tinha o papel de proteger as ovelhas e fornecer-lhes um lugar seguro para viver, comer e beber. E no contexto mais amplo, ele também tinha a responsabilidade de conduzi-los a Deus, além de ser um exemplo de como era um bom pastor. Um bom pastor (rei) trouxe bênção. Um mau pastor (rei) trouxe destruição e opressão.

Os profetas revelaram o que Deus esperava que eles fossem e por que eles estavam sendo julgados:

Ez 34:2-4 eles estão apenas preocupados com suas necessidades pessoais e não têm consideração pelas necessidades daqueles que foram chamados a liderar.

Jr 12: 10 Ao invés de cuidar da terra e do povo eles arruinaram a vinha de Deus (outro termo usado quando se fala do povo como propriedade de Deus). Seu comportamento é tão destrutivo que no final a terra prometida se tornará um deserto. Os pastores arruinaram não apenas o pasto para as ovelhas, mas também a vinha que lhes forneceria alimento.

Jr 50:6 Em vez de conduzi-los a Deus, eles os enganaram. Pior, eles os fizeram vagar e assim os colocaram em perigo de ataque e morte. (Zc 10:2)

Existem apenas dois casos de reis que foram julgados de forma positiva nos profetas e eles nem mesmo eram reis de Israel ou de Judá. O primeiro Ciro, o rei da Pérsia, foi chamado por Deus para ser pastor do povo de Israel (Is 44:28). Foi ele quem possibilitou o retorno do povo do exílio e a reconstrução do templo. O segundo era um rei desconhecido da Assíria. Ele respondeu à mensagem de Jonas e liderou seu povo em um tempo de jejum e arrependimento (Jonas 3:6-10).

O segundo grupo eram os sacerdotes. Esperava-se que cuidassem das ovelhas e ajudassem o povo a apresentar seus sacrifícios diante de Deus. Eles também deveriam ensinar a palavra ao povo; uma tarefa que vemos organizada por Josafá (2 Cr 17:7-9). Na verdade, não há referência direta descrevendo os sacerdotes e levitas como pastores, apenas que eles eram considerados entre aqueles que lideravam o povo. Houve, por outro lado, numerosos julgamentos contra eles por sua falha em ensinar e conduzir o povo na adoração a Deus e por trazer a adoração e sacrifícios de falsos deuses ao próprio templo (Ez 8; 22:26). Eles falharam em honrar a Deus e liderar o povo na adoração verdadeira (Mq 1:6-14).

O grupo final eram os profetas. Eles claramente desempenharam o papel de guia para as ovelhas e de instrutores para todos os pastores em como cumprir seus papéis no cuidado das ovelhas. Jeremias descreveu seu papel dessa maneira, como o de um pastor, e que ele não fugiu dessa responsabilidade, mesmo quando sua vida foi ameaçada (Jr 17:16). Isaías descreveu os falsos profetas como atalaias que eram cegos, pastores que não tinham entendimento e estavam apenas cuidando de si mesmos (Is 56:10-11). Em vez de ajudar as pessoas a voltarem para Deus, eles estavam encorajando a fazer o que quisessem, como se as advertências de Deus não significassem nada. Segundo Jeremias, eles chegaram a

não mais consultar a Deus e isso foi parte do motivo da dispersão do rebanho (Jr 10:21). Eles nem mesmo aparentavam fazê-lo e, portanto, dependiam de sua própria sabedoria e discernimento. Este fato os colocou em conflito com Jeremias. Em uma ocasião Deus fez questão desta verdade e Hananias (um falso profeta) morreu por seu comportamento (Jr 28:12-17). Este mesmo julgamento foi realizado sobre todos os falsos profetas que enganaram as ovelhas e as fizeram se desviar da verdade.

Dentro desses três grupos existiam diferentes tipos de pastores. Existem basicamente quatro categorias que precisamos estar cientes:

- Ruim – Esses pastores fazem um péssimo trabalho cuidando das ovelhas. Eles não se preocupam com a segurança das ovelhas. Eles não têm interesse em arriscar suas vidas para protegê-los. Eles não têm nenhum desejo de se esforçar em perseguir aqueles que se afastam. Na verdade, eles até abandonam as ovelhas quando o trabalho interfere em outros aspectos de suas vidas (Ez 34:7-8; Jr 23:1-2; Jr 34:7-8; Jr 50:6).
- Inúteis ou tolos – Esses pastores não sabem o que estão fazendo. Eles não entendem o que é necessário para fazer o trabalho que poderia facilmente colocar em risco aqueles sob seus cuidados (Is 56:11). Eles não estão cientes do que está acontecendo ao seu redor. Isso significa que, se houver perigo ou risco, eles não o veem. Eles não conhecem os sinais que lhes dizem quando as ovelhas estão feridas ou sofrendo, então eles são insensatos (Jr 10:21). A verdade é que eles são inúteis. As ovelhas podem ficar melhor sem elas (Zc 11:16). Finalmente, porque não têm ideia do que estão fazendo, tomam decisões erradas sobre tudo e são chamados de tolos (Zc 11:9), mesmo no que diz respeito a si mesmos e às suas necessidades pessoais.
- Egoísta - Este grupo pode ser o pior de todos os pastores. Seu foco está completamente em si mesmos e em suas necessidades. Eles podem realmente fazer o trabalho de cuidar das ovelhas, mas, na realidade, não se preocupam com as ovelhas. O Seu objetivo é trabalhar apenas o suficiente para manter o rebanho para que eles possam se beneficiar de todas as formas possíveis das ovelhas que cuidam. Eles arriscarão o bem-estar das ovelhas para satisfazer objetivos e desejos de curto prazo sem se preocupar com o impacto de longo prazo no rebanho ou em si mesmos (Is 56:11; Jr 34:7-8; Jr 25:36; Ez 34 :2ss, 10; Zc 11:5; Zc 11:16).
- Bom - Entre tudo isso está a descrição das qualidades e características de um bom pastor. A melhor descrição disso é encontrada em Ezequiel 34.

o Altruísta vs 3 – Ele vê que as necessidades das ovelhas são mais importantes do que as do pastor. Que, de fato, a satisfação de suas necessidades está ligada à satisfação das necessidades do rebanho.

o Cura vs 4, 16 – Ele entende que a saúde do rebanho é afetada pela saúde de uma ovelha. Os dois estão ligados. Ele entende a importância de cuidar dos feridos e doentes e como isso afeta a força e a segurança de todo o rebanho.

o Totalidade vs 4-6 – Ele sabe que a perda de uma ovelha afeta o estado emocional do rebanho. Quando um cordeiro se afasta, a ovelha está distraída. Quando uma ovelha se afasta, o carneiro está distraído. Começam a balir e o som enerva todo o rebanho. Ele sabe que até encontrar a ovelha desaparecida, o rebanho não se alimentará bem nem descansará bem.

o Proteção vs 8 – Uma ovelha perdida está em risco. O pastor sabe disso, mas também sabe que, a menos que encontre aquela ovelha, isso também pode levar a um problema maior. Pode atrair predadores e, uma vez que eles saibam onde está o bando, exigirá mais trabalho para protegê-los. Então ele trabalha duro para impedi-los de vagar porque essa é a melhor maneira de protegê-los e a si mesmo do perigo dos predadores.

o Recuperação vs 11-13 – Sempre há eventos que podem assustar e dispersar ovelhas, mesmo quando o pastor está fazendo um bom trabalho. Um relâmpago, uma tempestade repentina e outros eventos inesperados podem causar a dispersão do rebanho. O bom pastor sabe por que isso acontece e sabe onde procurar as ovelhas quando esses eventos acontecem.

o Cuidados diários vs 14 – Ele entende a importância de fornecer comida, água e abrigo para o rebanho. Ele sabe como sua capacidade de fazer isso ajudará o rebanho e sua capacidade de se beneficiar do que está sendo fornecido. Ele também sabe como proteger a terra para que não seja destruída ou abusada no processo, garantindo assim o desenvolvimento futuro e a vida do rebanho.

o Equilíbrio vs 10, 16, 20 – Ele sabe quando tosquiá-las e como vigiá-las quando chega a época do parto. Ele conhece os ciclos de vida que os afetam e como lidar com cada um deles. Ele sabe quantas ovelhas pode vender ou abater sem afetar drasticamente o estado geral do rebanho. Ele sabe quando uma ovelha está chegando ao fim de sua vida e o que fazer. Ele sabe como proteger as ovelhas umas das outras.

o Posse vs 30, 32 – As ovelhas conhecem o pastor. Eles o seguem. Ele se comporta de uma maneira que manterá esse conhecimento e conexão.

o Sabedoria Jr 3:15 – Um bom pastor é aquele que cuida e conduz o rebanho com base em seu conhecimento e sabedoria, das ovelhas, do meio ambiente e de si mesmo. Ele entende sua responsabilidade e como isso afeta seu relacionamento com as ovelhas e com Deus. Porque no final o trabalho que ele faz é um reflexo de seu relacionamento com Deus que lhe deu as ovelhas.

Um aspecto fundamental dessa discussão sobre o bom pastor é o fato de que Deus prometeu que chegaria um dia em que ele proveria esse tipo de pastor para aqueles que pertenciam ao seu rebanho (Ez 34:25; Jr 23:4; Mq 5: 4-5). E entrelaçadas em tudo isso estavam as promessas e descrições daquele que se tornaria o pastor, enviado por Deus, para cumprir todas as promessas e se tornar o exemplo perfeito para todos aqueles chamados para serem pastores.

Enquanto as passagens nos profetas tendem a se concentrar em julgar os pastores porque eles falharam em seu trabalho, essas mesmas passagens nos dão uma imagem incrível do papel, responsabilidade e trabalho de um pastor. Davi pintou um quadro em Salmos 23. Da mesma forma, os profetas prepararam uma grande tapeçaria para examinarmos enquanto estudamos o que significa ser um pastor (pastor) no reino de Deus, cuidando do rebanho de Deus.

Ao chegarmos ao final desta seção, há alguns fatos que precisamos ter em mente. Uma é o fato de que todos os pastores foram, em algum momento de suas vidas, ovelhas. Todos nós, em algum momento, tivemos alguém, um pastor, que era responsável por nosso cuidado e desenvolvimento. Ou, na verdade, vários pastores. Pais, irmãos, amigos, professores, empregadores e na lista poderiam ir. Alguns deles

fizeram um excelente trabalho de cumprir sua parte como pastor, outros lutaram e alguns até falharam. Nossa habilidade atual como pastores foi profundamente impactada pela natureza e qualidade daqueles que foram nossos pastores. Isso é algo sobre o qual precisaremos refletir e construir (quando o exemplo foi bom) ou superar (se não foi). Não somos responsáveis por como eles fizeram, mas seremos responsabilizados por w o que fazemos. Isso deve ser claramente evidente em nosso estudo do pastor.

O outro fato é que, no final, um pastor de pessoas não tem o mesmo controle sobre seu rebanho que o pastor de um rebanho de ovelhas. No final, o indivíduo tem o direito de escolher. O bom pastor faz o possível para que os membros do rebanho tenham todo o cuidado e ensino corretos para que sejam capazes de fazer escolhas sábias e boas. Isso não significa que eles serão perfeitos, mas, esperançosamente, honestos e amorosos. No entanto, não importa quão bom seja o pastor, sempre haverá aquelas ovelhas que vagam. E, ao contrário, não há situação envolvendo um mau pastor em que a pessoa que toma uma decisão errada escapa de sua responsabilidade usando a desculpa de estar sob os cuidados e orientação de um mau pastor. Novamente, isso fica claro em nossos estudos sobre ovelhas e pastores.

Ao encerrarmos, tenha em mente que nem mesmo o melhor líder pode proteger todos sob seus cuidados. Eles não podem controlar completamente cada momento de suas vidas, cada contato com o mundo, cada pensamento que irão pensar. As ovelhas podem optar por não ouvir.

Então nós, como pastores, ainda somos ovelhas. Ao nosso redor há pastores procurando nos guiar. Deus quer que sigamos o Bom Pastor que ele está enviando para que possamos encontrar o bom pasto que é Deus. No passado, este era um reino terrestre estabelecido em uma terra específica. Com a vinda de Jesus, tudo isso mudou. Ele redefiniu o que significava ser uma ovelha e um pastor no reino de Deus.

Capítulo 08

Reino e Missão – Revelando o plano

Os profetas abriram a porta para uma nova compreensão do plano de Deus. Em suas palavras e mensagens, eles lançaram as bases para o cumprimento de uma missão que Deus anunciou logo no dia em que Adão e Eva foram expulsos do Jardim. Passo a passo, as informações foram acrescentadas e foi pintado um quadro de um reino muito diferente do reino que o povo escolhido esperava.

Haveria uma grande mudança, pelo menos da perspectiva do povo escolhido, de como seria esse reino e como ele redefiniria os termos que estamos estudando. A vida e os ensinamentos de Jesus esclareceriam a todos, aos escolhidos e a todos os demais, que o pasto (ou relacionamento com Deus) ocorreria dentro do contexto dessa nova estrutura. Em Mateus, seria chamado de Reino dos Céus. Marcos e Lucas se referem a ele como o Reino de Deus. Esses termos seriam usados para definir o escopo total dessa nova estrutura, incluindo todo o céu e a terra.

Quando chegamos ao livro de Atos e às cartas de Paulo, Pedro, Tiago e João, outro termo é acrescentado, “a igreja”. Esta é a expressão visível do reino na terra. O primeiro estágio para tornar este reino uma realidade é um ponto-chave na oração do Senhor. Somos convidados a orar para que Deus traga seu reino à terra. Ainda mais importante é orar para que sua vontade seja experimentada na terra da mesma forma que foi no céu. Um aspecto fundamental disso é a capacidade de quem é cidadão deste reino ter acesso total a Deus e vivenciar esse relacionamento (pasto) de uma forma que não era possível. Deus, habitaria conosco (Cristo) e em nós (Espírito Santo). O segundo passo no processo viria com a morte e ressurreição de Jesus e a conquista de Satanás, morte e pecado.

Por causa disso, uma mudança significativa acontece para quem tem o papel de pastor. Da mesma forma, os papéis dos reis e sacerdotes não estão mais nas mãos do homem e seu serviço é baseado na linhagem familiar e nos ritos hereditários. Esses dois papéis são combinados e dados a Jesus, que se tornou o eterno rei da linhagem de Davi, tanto por hereditariedade quanto por ação. Ele é o único herdeiro de Davi que realmente pode ser honrado como alguém que serviu como Davi e no final o substituiu como o exemplo supremo de amor e serviço a Deus. Ele se tornou o último dos sacerdotes porque ele era o sacrifício perfeito e o único que poderia vir à presença real de Deus para apresentar o sacrifício perfeito.

O papel de profeta continuaria, embora o nome fosse mudado para “pastor”. Embora ainda haja aqueles que são chamados de profetas e continuarão a declarar a verdade e proclamar as advertências e bênçãos de Deus ao povo, a maior responsabilidade recairá sobre os chamados como pastores. A eles é atribuída a tarefa de cuidar das pessoas (ovelhas). Jesus foi o exemplo perfeito do que significa ser um pastor no reino e servir na igreja. Ele revelou o papel do pastor em três níveis; buscando os perdidos, cuidando do rebanho e preparando o rebanho para continuar o processo de buscar, cuidar e preparar.

João começou o ensino que mudou o pensamento das pessoas de estabelecer um reino terreno para revelar o verdadeiro reino de Deus. O povo escolhido, um reino terreno, nunca teve a intenção de se restringir a um grupo e lugar específicos. Uma simples revisão das Escrituras deixa isso claro. Um dos mais claros foi o p promessa dada a Abraão que através deste processo todas as nações seriam abençoadas.

Jesus esclareceu o ensino do reino e o trouxe à existência. Ele então nos entregou as chaves do reino para continuarmos ensinando a mensagem (chamada de evangelho ou boas novas do reino) até que ele volte para terminar de estabelecer este Reino para sempre que será o novo céu e a nova terra, onde haverá não haverá mais pecado e todos terão acesso completo à presença de Deus. Este é o passo final para receber todos os benefícios do verdadeiro pasto que é Deus. Jesus também ensinou outros a continuar o trabalho que ele começou de buscar as ovelhas perdidas e trazê-las para o aprisco (a igreja ou reino). Ele usou o conceito de pastoreio para revelar o que significava fazer o trabalho da missão; uma tarefa que era atribuída a todos em geral e a pessoas específicas, que mais tarde seriam chamadas de pastores, para tarefas e grupos específicos.

É bom ter isso em mente. Todos nós somos responsáveis pelo pastor; buscar os perdidos, cuidar deles e ensiná-los a fazer o mesmo. Este é o ciclo dado a nós em Mateus 28:18-20. Mas, ao mesmo tempo, alguns são chamados a pastorear grupos específicos de pessoas. Eles aceitam a responsabilidade de dirigir esse trabalho de buscar os perdidos, cuidar deles e ensiná-los. E ao fazê-lo, o pastor ajuda a todos a cumprir sua responsabilidade pessoal na área de pastoreio.

Na primeira parte do livro, examinamos o pano de fundo dos termos pastagem, pastor e ovelhas. É esse fundamento que nos ajudará a entender como os termos são usados pelos autores do Novo Testamento e nos ajudará a entender o papel do pastor em relação à missão de Deus e ao estabelecimento do Seu reino onde todos os que vierem (ovelhas) pode experimentar plenamente sua presença e desfrutar de todas as bênçãos que advêm desse relacionamento (pasto).

A primeira coisa que precisamos fazer nesse processo é entender o ensinamento que Jesus nos deu sobre o reino. Este é um grande tópico e vamos nos concentrar apenas em certos aspectos do que é e como se relaciona com nossos termos-chave. Então vamos olhar para Jesus duas discussões sobre pastor, ovelha e pasto no livro de João. A partir daí veremos diversos tópicos relacionados a missões, entendendo o que é, e a responsabilidade do pastor na realização da missão.

Capítulo 09

Reino e Missão (Uma nova visão)

Não percebemos o quão grande uma mudança teve que ser feita no pensamento do povo de Israel. As palavras dos profetas ensinaram sobre as mudanças que viriam em relação ao reino. Mas seria preciso mais instrução para eles entenderem o que realmente precisava ser feito para fazer essas mudanças. Seria necessário o ensino e a morte de João Batista e Jesus antes que algumas pessoas aceitassem o cumprimento dessas profecias. Não seria até depois da ressurreição de Jesus que o estabelecimento do Reino de Deus realmente começou. A realidade deste reino foi revelada e vivida primeiro na vida de Jesus e depois experimentada na vida e nos ensinamentos da igreja. Surpreenderia e daria alegria a muitos, assustaria e confundiria os outros e criaria uma raiva profunda naqueles que não queriam mudar.

Com isso em mente, vamos começar uma revisão do tempo que levou à chegada de Jesus.

Ao estudarmos os profetas, ficamos muito conscientes de que seu foco era levar o povo de volta a Deus. Eles estavam lá para ajudá-los a entender quem é Deus, seu relacionamento com Deus e o que significava ser parte do reino de Deus. Nos profetas, vimos que essa atividade estava focada em um lugar específico, que para os judeus, era chamado de terra prometida. À medida que nos aprofundávamos em como os termos eram usados, começamos a ver uma mudança no contexto da atividade. O verdadeiro pasto não era realmente a terra, mas sim um relacionamento com Deus. Nem todos viram isso como uma possibilidade real ou como algo que desejavam. Este fato tornou difícil para o rei e o povo ouvir e aceitar a mensagem de Jeremias de se render ao rei da Babilônia.

Ao longo dos próximos 400 anos, algumas coisas se tornaram evidentes. O povo aprendeu a lição e o erro de seguir falsos deuses. Eles nunca mais caíram nessa armadilha ou foram julgados por esse pecado. Mas eles continuaram a ter problemas com o significado dos termos usados pelos profetas. Eles lutaram com a ideia de que a terra prometida não era o verdadeiro pasto. Eles lutaram com a ideia de um pastor que não fosse um rei real como Davi.

Durante este tempo ocorreram dois desenvolvimentos importantes. O grupo chamado de escribas, veio a existir. Seu papel era garantir que a palavra de Deus fosse devidamente preservada e ensinada. O melhor exemplo de escriba foi Esdras. A segunda foi a fundação e desenvolvimento da sinagoga como um lugar para receber o ensino das Escrituras e adorar a Deus. Juntos, os escribas e a sinagoga dariam continuidade ao povo e uma base de treinamento que Jesus mais tarde usou para ensinar as pessoas. (Precisamos sempre ter em mente que a Bíblia de Jesus e os outros era o Antigo Testamento.)

Embora o povo estivesse disperso e apenas alguns retornassem à terra prometida, havia um forte foco na restauração do reino e a terra prometida era o local para que isso ocorresse. Um grande esforço foi gasto na reconstrução do templo e no reassentamento da cidade de Jerusalém. A partir das histórias encontradas em Esdras e Neemias, fica claro que Deus estava ativamente envolvido nesse processo. Embora a forma final do reino e sua bênção fossem diferentes do que estava na mente dos israelitas, o local ainda era importante para a execução do plano. Esse foco na terra e no restabelecimento do reino terrestre de Davi resultou no desenvolvimento de duas correntes de pensamento, nenhuma das quais tendo em vista um reino espiritual.

O primeiro pensamento foi a crença contínua de que chegaria o dia em que a nação de Israel seria restabelecida pela ação militar. Como resultado disso, havia guerra quase constante na terra. Desde os dias dos profetas até o tempo de Jesus, o controle da terra mudou de mãos constantemente, principalmente entre dois reinos; o selêucida no norte (Síria) e o ptolomaico no sul (Egito). Chegou um momento em que esses dois estavam tão fracos de lutar entre si que a família dos Macabeus foi capaz de incitar uma revolta que permitiu que Israel existisse como nação por cerca de 100 anos. No entanto, brigas e ciúmes irromperam e a nação foi mais uma vez perdida e subjugada por Roma. Ganhou um pouco mais de vida como estado independente sob o rei Herodes, o Grande, mas apenas porque Roma o permitiu. Com sua morte, a terra prometida voltou a ser território de outra nação. Mais tarde, houve mais rebeliões, que resultaram na destruição final de Jerusalém por Roma em 70 dC.

A segunda corrente de pensamento refere-se a grupos como os essênios. Esses grupos acreditavam em um evento apocalíptico que restauraria o reino. Deus viria ou enviaria um grande guerreiro em seu favor. Este guerreiro traria o fim dos tempos e um grande período de julgamento, ao final do qual a nação de Israel seria restaurada e inauguraria um período de poder e riqueza para o povo de Israel. Todas as nações se tornariam povos conquistados sob o controle da nação de Israel.

Em cada um desses cenários, é fácil ver por que a demonstração de poder de Jesus sobre a doença, a morte e a doença criou a crença de que o reino de Israel estava prestes a ser restaurado. No entanto, seus ensinamentos e vida simples eram uma contradição com o que eles esperavam. O poderoso rei parecia mais um humilde pastor. Suas palavras não eram de natureza militar, mas de amor e perdão. Seu foco não era desenvolver uma estrutura para governar, mas cuidar das pessoas e ajudá-las a encontrar Deus, não atacar os inimigos.

Vários grupos apoiaram e incentivaram essas duas ideias. Os fariseus procuravam cumprir a lei de Deus como forma de obter aprovação e serem selecionados para lugares de honra no futuro reino. O foco principal dos saduceus (um grupo político) era ganhar poder político e avançar o status da nação de Israel ao mesmo tempo. Os Escribas tinham a responsabilidade de ensinar a lei, mas muitas vezes pareciam ensinar apenas o que sustentava a atual estrutura de liderança. Os sacerdotes eram responsáveis por ajudar o povo a se encontrar com Deus, mas tinham mais preocupação em manter seu poder, abusar do povo e evitar qualquer coisa que pudesse trazer um fim repentino à liberdade atual que eles tinham, enquanto esperavam a vinda do rei. (Um rei sobre o qual eles esperavam ter controle.) Cada grupo estava mais do que disposto a servir ao rei quando ele chegasse, mas, na realidade, em seus termos e de acordo com o que eles acreditavam.

É dolorosamente claro que a grande revelação, dada por meio dos profetas, de uma nova estrutura para o reino que se concentrava em um relacionamento com Deus havia se perdido ao longo dos séculos. Como no tempo dos profetas, os líderes do tempo de Jesus estavam novamente maltratando as ovelhas. Eles tratavam as ovelhas como propriedade para se beneficiar e não como pessoas a serem cuidadas e ajudadas a desenvolver um relacionamento com Deus. No entanto, em outro nível, as lições aprendidas sobre servir apenas ao único Deus verdadeiro e os perigos de não ser fiel foram bem ensinadas. O povo foi fiel no cumprimento das exigências da lei. No entanto, isso os deixou abertos ao abuso de maus pastores, mas também os preparou de maneira única para receber a verdade que estava prestes a chegar a eles.

É nessa confusão que João Batista chegou e começou a proclamar a “vinda do reino de Deus”. Criou uma clara ruptura com a expectativa do passado e o plano que Deus tinha para o futuro. Além disso, o

mensageiro não veio aos líderes-chave, mas foi ao deserto para começar a pregar. Ele estava claramente procurando aqueles dispostos a ouvir; disposto a ser encontrado. Ele era em busca da ovelha perdida. Sua mensagem veio diretamente dos profetas. João declarou que era...

Lucas 3:4-6 (Mt 3:3; Mc 1:11; Jo 1:23) (todos baseados em Is 40:3-5)

"Uma voz de quem chama no deserto,

'Prepare o caminho para o Senhor,

faça caminhos retos para ele.

Todo vale será preenchido,

cada montanha e colina abaixada.

As estradas tortuosas se tornarão retas,

os caminhos ásperos suaves.

E toda a humanidade verá a salvação de Deus."

Esta foi uma mensagem interessante e não o que se poderia esperar. Foi proclamado no deserto, durante um tempo estéril de compreensão da verdade. João deveria preparar o caminho e endireitar o caminho, ele deveria trazer clareza à mensagem dos profetas e ajudar o povo a entender o que Deus realmente queria fazer. Ele pregou quando havia muita confusão sobre o que Deus faria e como Deus realizaria seus planos. O restante de sua mensagem tinha um foco único – toda a humanidade – e um conceito único – a salvação de Deus – não a restauração de Israel.

Esse era o objetivo da mensagem. Seu foco pode ser encontrado em Mateus 3:1 “Naqueles dias veio João Batista, (...) Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”. E Lucas 3:3, “ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados”. O chamado ao arrependimento não era novo. A novidade foi a adição de um ato específico para anunciar publicamente esse arrependimento, declarar que o reino dos céus estava próximo e anunciar que aquele que viria os batizaria com o Espírito Santo (João 1:33). Ele não estava vindo para fazer cumprir a lei ou atacar os atuais governantes da terra, mas para trazer graça e verdade ao povo (João 1:17).

Existem dois conceitos no ministério de João nos quais precisamos nos concentrar e que se relacionam ao nosso tópico. A primeira é que a mensagem deveria ser dada a todos. João foi procurar as pessoas comuns, geralmente excluídas pelos líderes religiosos e políticos. Ele entrou na terra do povo, e não no templo. De fato, não há indicação de que João tenha visitado Jerusalém ou o templo durante seu ministério. No entanto, sua mensagem e a resposta do povo foram tão poderosas que atraíram a atenção dos líderes; um grupo que João denunciou fortemente como víboras (Mt 3:7; Lc 3:7). Este era um termo muito forte, já que a cobra era considerada uma representação do engano e do mal. Jesus usou esta descrição também em relação aos líderes (Mt 12:34, 23:33).

Na vida de João vemos o contraste entre um bom pastor e um pastor egoísta. João foi procurar as pessoas. Ele tratou a doença que os havia separado do Senhor e lhes proporcionou cura e um ato de

restauração. Ao mesmo tempo, expôs os líderes como pastores egoístas que eram. Suas ações, ensinamentos e vida eram um engano. Eles fizeram com que as ovelhas fossem perdidas, confusas e maltratadas.

Segundo, João se tornou nosso primeiro exemplo de pastor no reino redefinido de Deus. Seu ministério seria breve, mas teria um impacto profundo. O povo estava faminto por uma mensagem que se relacionasse com eles e que os ajudasse a entender o que Deus estava fazendo. E foi isso que ele fez. Ele levou o povo de volta ao coração da mensagem dos profetas. Deus cuidou deles. Deus viu sua condição e conhecia seus corações. Por meio de João, Deus os chamou de volta à verdade e os preparou para a chegada do reino. João foi verdadeiramente o último dos profetas e o protótipo do que um pastor deveria ser; uma pessoa clamando no deserto, procurando pelas almas perdidas. Uma pessoa preparando o caminho para que as pessoas venham a Deus e tenham um encontro com Deus. Uma pessoa que treinou outros para fazer o mesmo (lembre-se que João tinha discípulos). Seus discípulos fizeram o mesmo trabalho, eles clamaram a mensagem nos lugares desertos onde as pessoas estavam perdidas e vagando, chamando-as de volta para Deus. Sua última tarefa foi apontar ao povo aquele que veio para completar a obra de estabelecer o novo reino e confirmar que o verdadeiro pastor era Deus. Ele é aquele que resgata as ovelhas e é o Bom Pastor.

Agora vem a transição, a passagem de João Batista para Jesus. Jesus voltou do deserto para ser batizado por João e ocorreu o primeiro batismo do Espírito Santo. Assim que Jesus voltou do deserto, ele continuou a obra que João começou. Em Mateus 4 nos é dito que isso ocorreu na época em que João foi preso. Jesus pregou a mesma mensagem: "Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo (v. 17). Mas, diferentemente de João, que pregou em uma área remota ao redor do rio Jordão, Jesus começou a viajar por toda a Galiléia "pregando as boas novas do reino (v. 23)". Em Lucas 4:18 nos é dado mais conteúdo da mensagem e para quem ela era.

"O Espírito do Senhor está sobre mim,

porque ele me ungiu

pregar boas novas aos pobres.

Ele me enviou para proclamar a liberdade para os prisioneiros

e recuperação da vista para os cegos,

libertar os oprimidos,

para proclamar o ano da graça do Senhor." Isaías 61:1-2

O foco aqui é em quem deveria receber as boas novas. Também diz que esta mensagem era para trazer liberdade aos prisioneiros (aqueles aprisionados por seus pecados), recuperação da vista aos cegos (aqueles que foram cegos para a verdade das promessas de Deus) e libertação dos oprimidos (para libertá-los da preocupação com sua dívida diante de Deus e os danos causados pelos maus pastores do mundo). A mensagem também era sobre proclamar o ano do favor do Senhor.

Jesus passou a vida revelando exatamente o que queria dizer quando proclamou o cumprimento dessa profecia naquele dia na sinagoga. E enquanto ele libertava muitos da prisão de doenças, possessão

demoníaca e lesões físicas debilitantes, ele sempre teve em mente um objetivo maior. A liberdade dos problemas físicos só tem sentido quando somos libertados da prisão do pecado, da cegueira da fé perdida e da opressão de nunca poder pagar a dívida que temos. O objetivo de Jesus era revelar, para todos verem, o reino que Deus sempre planejou e preparou para seu povo, as ovelhas de seu pasto; este lugar que proporciona liberdade e libertação para todos que a buscam em Deus.

Assim como João Batista, o foco de Jesus era encontrar e ensinar as ovelhas. Ele viajou para as cidades, para lugares remotos, para as pessoas rejeitadas por outros, para o território inimigo e até mesmo para os líderes obstinados (pastores maus e egoístas). O gol era evidente. Ele estava procurando por ovelhas perdidas e feridas. Quando os encontrou, explicou a verdadeira natureza do reino de Deus, como entrar no reino de Deus e como viver no reino. Ele não deixou dúvidas sobre o que a lei realmente significava e como era realmente impossível entrar no reino de Deus por meio do cumprimento da lei.

É interessante, quando se revisa o ensino do Sermão da Montanha e das parábolas, como os escritores expuseram a vacuidade do ensino daqueles que o povo considerava líderes. Que, por suas pobres habilidades de pastoreio, criaram uma grande desesperança nas pessoas, de serem boas o suficiente para Deus. A exposição desse ensinamento por Jesus, juntamente com seu ensino sobre o reino de Deus, ajudou o povo a entender melhor a verdade sobre o que realmente era o pasto de Deus, um relacionamento com Deus no contexto do governo ou reino de Deus.

Ao realizar seu ministério, ele também revelou claramente o que Deus queria daqueles chamados para recuperar e cuidar das ovelhas perdidas. Ele declarou claramente que tinha sido enviado para buscar e salvar os perdidos (Lc 19,10). Ele veio para trazer cura aos enfermos (Mt 9:12-13). E não perder de vista as necessidades de quem não se desviou. Um ponto que ele destacou na parábola do filho pródigo (Lc 15:31) e da igualdade de tratamento do dono da vinha com todos os que trabalhavam (Mt 20). Seu ensino foi projetado para fazer tudo isso e refletia claramente tudo o que um pastor deveria ser, porque mesmo quando ele procurava as ovelhas ele preparava outros para fazer o mesmo.

João viajou pelas regiões remotas e pela região ao redor do rio Jordão. Enquanto fazia isso, ele reuniu pessoas ao seu redor e elas se tornaram seus discípulos. Eles continuaram o trabalho de João Batista. Agora, Jesus continuou o padrão viajando por toda a Galiléia. Mais tarde, ele passou algum tempo na Judéia e entrou em Samaria, aparentemente com o único propósito de encontrar uma mulher e iniciar o processo de recuperar as ovelhas perdidas de Samaria. (Um ministério mais tarde continuado por Filipe.) Durante seu ministério, Jesus só veio a Jerusalém duas vezes. A primeira foi breve. A segunda foi no final de sua vida e ministério. Aquela última semana de ensino e ministério lançou as bases para o futuro do reino e para aqueles que seriam chamados para continuar o trabalho em todas as nações.

Quando pressionado a ficar em um lugar, Jesus declarou que ele deveria ir e pregar em outras cidades porque para isso ele havia sido enviado (Lc 4:43). Ele então escolheu outros para ajudar na obra com o mandamento específico de pregar as boas novas do reino (Lc 9:2). Ele primeiro enviou os 12 e depois selecionou outros 72 para fazer o mesmo (Lc 10:2). A certa altura, ele encorajou seus seguidores a orarem ao Senhor da colheita para enviar ainda mais trabalhadores (Mt 9:38; Lc 10:2). Na verdade, esta passagem em Mateus 9:38 dá uma boa imagem do trabalho dos pastores. Embora o foco fosse a colheita de trigo, os princípios são os mesmos. O campo, ou local de trabalho, não está na igreja, está no mundo. Precisamos de pessoas treinadas para sair e colher na colheita, aqueles que estão esperando para serem encontrados. Precisaremos de mais pessoas para fazer isso e preparar outras para continuar o trabalho.

Para enfatizar ainda mais essa necessidade, Jesus contou parábolas sobre encontrar a ovelha perdida (Lc 15:1-7), a moeda perdida (Lc 15:8-10) e o filho pródigo (Lc 15:11-32). Ele falou sobre o dono da vinha procurando mais trabalhadores para a colheita (Mt 20:1-7). Ele falou sobre a necessidade de semear a semente da boa nova (Mt 13). Ele revelou em sua oração em João 17 que fomos escolhidos para continuar a obra que ele havia começado de ir ao mundo com a mensagem. Sua mensagem final foi ir às nações e pregar o evangelho, as boas novas do reino (Mt 28:18; Mc 16:15; At 1:8). Ele revelou a todos que os pastores devem ir e encontrar os perdidos e cuidar deles.

Em todo esse trabalho começamos a ver que ele está nos chamando para fazer parte de um reino e desfrutar dos frutos desse reino. Ele usou muitos termos para descrever o reino - fermento, semente de mostarda, tesouro e pérola de grande valor. Embora ele nunca tenha chamado de terra prometida ou pasto, não é difícil ver a conexão. Ele chamou as pessoas para experimentar Deus e seu governo de uma maneira nova e especial. Ele queria que as pessoas soubessem o que significava realmente experimentar a vontade de Deus, Sua presença, da maneira que os anjos experimentaram no céu.

Os profetas começaram a transição de uma terra prometida para uma relação prometida; de ser ovelhas em um determinado local para ser ovelhas de Deus. No primeiro, todas as bênçãos dependiam de viver em um tempo e lugar específicos, sem guerras, secas, pragas e outros perigos que pudessem impedir a terra de produzir suas bênçãos. Na segunda, as bênçãos estão atreladas a Deus que não tem localização específica, que está em todos os lugares e pode disponibilizar suas bênçãos a qualquer hora e em qualquer lugar. Quem não é afetado ou restringido pelo que está acontecendo no mundo ao disponibilizar essas bênçãos.

Vimos o início disso na mensagem que Jeremias deu ao povo no exílio. Eles deveriam se estabelecer e buscar a bênção de outros. Fazendo isso, eles desfrutariam a vida e os frutos das bênçãos de Deus, embora não estivessem vivendo na terra prometida. Com a vinda de Jesus a mensagem se expandiu. Não se tratava mais de as nações irem a um lugar específico para encontrar Deus, mas de levar a mensagem às nações para que pudessem encontrar Deus. Um ponto central na discussão de Jesus com a mulher no poço (João 4:21-24).

Quando chegamos aos evangelhos, essa ideia é desenvolvida ainda mais. A frase-chave é o “reino dos céus”, encontrado em Mateus (Mt 13,24) ou o “reino de Deus”, encontrado em Marcos e Lucas (Mc 4,11; Lc 4,43). Essas duas frases são intercambiáveis e são usadas para redefinir o significado de 'reino' e o 'pasto' encontrado naquele reino.

Há tantas parábolas e comparações usadas para descrever o reino que não há espaço suficiente para que todas sejam compartilhadas e analisadas. Mas seria bom ver alguns:

- Mateus 18:4 – A posição no reino dos céus será baseada em serviço e humildade, não riquezas ou outras posições ou símbolos terrenos.
- Mateus 13:44-46 – O reino dos céus valerá tudo o que possuímos e muito mais. É descrito como um grande tesouro e a pérola de grande valor que vale tudo o que possuímos.
- Mateus 22:2 – O reino dos céus pertencerá e será acessível a todos, não importa qual seja seu status ou o estado de sua vida.

- Lucas 17:21 – Ser membro do reino dos céus é baseado em um relacionamento e não em residência em um lugar.
- Mateus 13:31-33 (Mc 4:30-32; Lc 13:18-21) – O reino dos céus é como um grão de mostarda e fermento. Uma vez presente, influenciará todos aqueles que entrarem em contato com ele.
- João 18:36 – O reino dos céus não é um lugar físico, mas uma extensão do reino de Deus nos céus para este mundo.
- Lc 22:16-18 – O reino dos céus é o cumprimento da promessa de Deus de habitar conosco, e sua existência atual é a evidência de seu cumprimento final no futuro.

Em Mateus 6:9-13 nos é dada uma descrição deste reino e como devemos experimentá-lo. Devemos perceber que pertence a Deus e que seu objetivo é tornar este reino tão real na terra quanto no céu. Devemos nos beneficiar de seus recursos, experimentar sua vida com base no perdão e receber sua proteção de todos os que desejam destruir sua existência em nós.

Esta nova definição de reino e o que significa viver neste reino foi o centro do conflito de Jesus com os líderes. Eles queriam um reino físico onde pudessem governar e se beneficiar de sua posição. Eles queriam o controle sobre Deus. Jesus revelou que Deus não tinha intenção de estabelecer tal reino. Ele até alertou sobre a destruição completa do mundo como eles o conheciam, seu reino. (Uma destruição que aconteceu em 70 d.C., quando Roma apagou Jerusalém e Israel do mapa, deixando apenas um pequeno segmento de um muro.)

Esse conflito se tornou o ponto focal da oposição dos líderes a Jesus e eles o usaram para crucificá-lo. Mas sua ressurreição confirmou em pontos de exclamação que o reino não se limitaria a um lugar, a um tempo ou a um conceito terreno. Ele foi liberado para transcender tais fronteiras e estava disponível para todas as nações, para todas as terras. A pastagem, que é Deus, foi libertada das amarras do passado e colocada à disposição de todas as pessoas em todo o mundo.

Essa é uma mensagem e tanto.

Finalmente, precisamos olhar mais de perto para aqueles que são o ponto focal do convite para experimentar Deus e tornar-se parte do ki. ngdom. Precisamos entender quem os pastores devem procurar e o que isso envolve.

No contexto dos evangelhos, as referências às ovelhas são interessantes e variadas. A descrição de Jesus das ovelhas foi que elas são assediadas e desamparadas (Mt 9:36; Mc 6:34). Eles estão perdidos e precisam ser encontrados (Mt 10:6; Jo 10:16).

As ovelhas eram valiosas. Eles eram valiosos o suficiente para quebrar a lei do sábado para recuperá-los quando perdidos ou feridos (Mt 12:12). Este comentário foi seguido pela afirmação de Jesus de que um homem é mais valioso e deve ser resgatado (v. 13). Isso também é reforçado pela ideia de que um pastor arrisca sua vida para encontrar e cuidar de uma ovelha perdida (Mt 18,12; Lc 15,4).

As ovelhas se dispersam facilmente, mesmo quando têm um bom pastor (Mt 26,31; Mc 14,27). Isso significa que eles podem ser altamente dependentes de seu líder. A perda de um líder causa confusão e incerteza. Isso sugere que precisamos fazer mais do que tratar as pessoas como ovelhas, mas ajudá-las a

se desenvolver além da dependência e aprender a liderar. Isto é o que Jesus realizou durante o tempo entre sua ressurreição e ascensão. Ele lhes ensinou um novo nível de dependência e independência que envolvia um relacionamento com o Espírito Santo. Eles podiam ir a qualquer lugar: independência, porque tinham o Espírito Santo com eles, dependentes de Deus e não de uma pessoa.

Uma ideia interessante é que mesmo aqueles chamados para ajudar na proclamação das boas novas eram chamados de ovelhas (Mt 10:16). Isso reflete o comentário feito anteriormente de que todos nós fomos ovelhas uma vez e, em certo sentido, sempre seremos ovelhas. O mundo é um lugar perigoso e precisamos da proteção e cuidado dos outros e do Bom Pastor. E, a verdade é que não só as ovelhas, mas também o pastor, estão sujeitos a perigos e tentações neste mundo.

Novamente, como vimos nos profetas, essa descrição de ovelhas serve para revelar a natureza de nossa necessidade ou situação. Mas isso não nos exclui da responsabilidade por nossas ações. A salvação é oferecida a todos os que escolhem crer (Jo 3:16-21). E seremos julgados, não como ovelhas perseguidas sem sentido, mas como pessoas responsáveis por nossas ações e pelas razões por trás de nossas ações (isso fica claro na descrição de Jesus do julgamento em Mt 25:32-46).

O reino de Deus nos fornece o contexto e o significado mais claro dos termos pastor, ovelha e pasto. É uma mensagem que João começou, Jesus continuou e expandiu, e então ele nos deu a responsabilidade de continuar proclamando.

Todos nós gostamos de ovelhas se extraviaram. Nós escolhemos nossos próprios pastores. Nós escolhemos o pasto em que queremos viver. Às vezes eles são falsos. Mas o reino chegou. O Bom Pastor está procurando e recrutou outros na busca para nos revelar quem são os falsos mestres e por que eles são falsos. Ele nos revela o que há de errado com o pasto em que estamos vivendo e como podemos encontrar o verdadeiro pasto para o qual fomos criados.

Foi-nos dado o mapa para nos guiar - Jesus (Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim - João 14:6). Nos foi dado o verdadeiro pasto e todos os seus recursos (Eu sou o pão da vida - João 6:48, e a água viva - João 4:13-14). Recebemos a única pessoa que pode cuidar de nós (eu sou o bom pastor - João 10:11).

Essas verdades abrem caminho para estudarmos o exemplo do bom pastor, suas ovelhas e o relacionamento (pasto) envolvido, que se encontra em João 10. Lá aprenderemos mais sobre como conduzir as ovelhas, os perigos que estão envolvidos, e a relação das ovelhas com o pastor.

Capítulo 10

O bom Pastor

Jesus foi chamado de Bom Pastor. Mas será que entendemos o que esse título significa? A maioria de nós usa o Salmo 23 como base para nossa descrição e explicação desse conceito. Mas é muito mais do que isso. Para entender melhor este título, precisamos ver como Jesus descreveu o Bom Pastor em João 10.

A melhor maneira de fazer isso será olhar para o que ele diz versículo por versículo.

Versículo 1 “Em verdade vos digo que o homem que não entra no curral das ovelhas pela porta, mas sobe por outra via, é ladrão e salteador”.

Acho interessante que, para começar sua discussão sobre o papel e a responsabilidade de um pastor, Jesus comece com uma afirmação negativa. Ele começa descrevendo um falso pastor. Cobrimos o conceito com alguns detalhes nos capítulos anteriores, mas há uma diferença aqui. Neste caso, esses indivíduos foram excluídos do curral de ovelhas. Por vários motivos eles não foram selecionados para este trabalho ou não quiseram passar pelo processo de aprovação, mas ainda querem ter acesso às ovelhas e provavelmente aos benefícios que elas representam. Também é claro que sua identidade é conhecida de quem está encarregado das ovelhas e dos responsáveis pela entrada. Assim, o único caminho para o aprisco é por meios falsos.

Jesus usa duas palavras para descrever essas pessoas; ladrão e ladrão. Eles não querem seguir o processo correto para serem aprovados e não são interessados em fazer o trabalho necessário para entrar. Eles também não querem que os outros possam ver o que eles vão fazer uma vez que ganhem controle ou acesso às ovelhas.

O primeiro termo é ‘ladrão’, aquele que rouba em segredo. Seu objetivo é enganar os outros e obter acesso, ou usar furtividade e surpresa para pegar o que quer sem que ninguém saiba quem ele é e o que fez. Às vezes, ele trabalha para ganhar confiança, obter informações com o objetivo de trair essa confiança e usar as informações contra seu alvo. Em outra passagem, Jesus descreveu essas pessoas como lobos em pele de cordeiro (Mt 7:15). Estas podem ser pessoas que se tornam membros de uma igreja e usam sua posição e influência para dividir a igreja e tomar parte do rebanho como seu. Eles enganam e são coniventes e convencem as pessoas de que o pastor está errado, inadequado, incapaz e assim por diante. Este não é um bom exemplo de pastor que devemos seguir, mas muitos o fazem. Eles não passam pelo portão (Jesus). Eles encontram outros meios de entrar e usam seus encantos para enganar e roubar ovelhas.

O segundo termo é “ladrão.” Este termo tem dois significados. O conceito central é de uma pessoa que, pela força e pelo uso da violência, agride outras para tomar seus bens. Não há nenhuma tentativa de esconder o que eles estão fazendo. Eles podem esconder o rosto, mas as ações são realizadas em locais públicos com o uso de ameaças para assustar as pessoas para que desistam de seus bens. O assaltante recorrerá à violência se for necessário para tirar fisicamente o que quer. Se causar ferimentos graves ou mesmo a morte, isso é de pouca importância, desde que ele consiga o que quer.

O segundo significado cria um certo dilema. Durante a vida de Jesus havia um grupo de rebeldes que se opunham ativamente aos romanos e frequentemente os atacavam violentamente. Eles também

atacavam judeus que não se opunham ativamente aos romanos e roubavam o que precisavam para financiar sua guerra de guerrilha contra seu inimigo, o que eles e muitos outros consideravam uma causa justa. Por causa desse conceito muitos os consideravam heróis. Os judeus os chamavam de Zelotes. Os romanos os chamavam de ladrões.

É o segundo significado usado por Jesus ao contar a história do bom samaritano (Lc 10,36). Ele também o usou para descrever os sacerdotes e como eles estavam usando o templo como covil de ladrões (Mt 21:13). Este termo também foi usado para descrever Barrabás (João 18:40) e os dois homens que foram crucificados com Jesus (Mc 15:27). Esses fanáticos (ladrões), acreditavam que o que eles faziam era aceitável. Não havia problema em roubar as pessoas desde que a causa fosse justa ou, em suas mentes, tolerada por Deus. Roubavam para manter seu modo de vida e como prova da retidão dessa vida e de sua causa. No final, as pessoas que eles roubaram ficaram feridas, a causa que eles apoiaram foi vista por muitos como destrutiva. Quando você tira um tempo para olhar de perto o que eles estavam tentando fazer, fica claro que eles eram os únicos realmente se beneficiando de suas ações. No entanto, um verdadeiro fanático não atacaria os inocentes e fracos para promover sua causa.

O ladrão ganha acesso pela força e pelo uso do medo. Ele tomará o que quiser, não importa quais sejam as consequências para os outros. Se necessário, ele destruirá qualquer um que se interponha em seu caminho. Espiritualmente falando, ele torcerá a escritura para apoiar o que está fazendo. Opor-se a esse tipo de pessoa é perigoso. Jesus fez e eles o mataram.

Este versículo cria uma forte imagem da vida e do pensamento dos falsos pastores e dos métodos que eles usarão para ter acesso às ovelhas. Também deve abrir nossos olhos para o fato de que nem todos os perigos e riscos se encontram fora do aprisco. Às vezes, há perigos maiores por dentro e tentar impedir que as ovelhas saiam para o mundo não as protegerá de tudo o que poderia prejudicá-las.

Versículo 2 – “O homem que entra pela porta é o pastor das suas ovelhas”.

Para entender melhor esse conceito, consideremos as qualidades positivas do pastor em contraste com a imagem negativa dos falsos pastores criada no versículo anterior, para definir melhor por que o bom pastor pode entrar pela porta.

O pastor foi enviado por Deus. Os outros não (Jm 23:21).

O pastor os conduzirá corretamente. Os outros os desviarão (Je 23:32).

O pastor não os enganará. Os outros farão tudo o que puderem para enganar (Mt 7:15).

O pastor sabe claramente as consequências de suas ações, pode explicar como o que estão fazendo é de Deus e beneficiará as ovelhas. Eles podem ser confiáveis para levar apenas o que precisam para fazer seu trabalho e são sábios em como lidam com cada situação e problema. Os outros são descritos como cegos, mudos, insaciáveis e tolos (Is 56:10-12).

O pastor está disposto a sacrificar suas vidas e recursos pelas ovelhas. Os outros usam as ovelhas para se sustentarem às custas das ovelhas (Ez 34:2-5).

O pastor abre os olhos das ovelhas para torná-las conscientes do que está acontecendo e onde estão os perigos no mundo ao seu redor. Ele está ciente das necessidades das ovelhas e fazer o que for necessário para cuidar delas. Os outros não se preocupam com as ovelhas (Sf 11:16-17).

Isso significa que quando o pastor chega ao portão, ele não tem problemas em obter permissão para entrar. Todos sabem quem ele é, especialmente Deus, que é quem o aprovou.

Versículo 3 – “A sentinela lhe abre a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora”.

Neste ponto, vamos lidar com as primeiras e últimas frases desta passagem. Guardaremos a frase sobre as ovelhas ouvindo para mais tarde.

O primeiro conceito é interessante. O pastor deve obter permissão para entrar. Mas a permissão para isso não vem das ovelhas. Essa permissão vem daquele que tem maior autoridade. No contexto do Bom Pastor esta autoridade é Deus. Isso destaca um ponto interessante que pode afetar a igreja e causar muita tensão para o pastor e as ovelhas se não for entendido corretamente por ambos. O pastor não é designado para o trabalho pelas ovelhas. Ele é designado para esta tarefa por Deus. Ao mesmo tempo, o pastor não é a autoridade final sobre o cuidado das ovelhas e sua atividade, nem é o direito das ovelhas. Isso novamente pertence a Deus.

Mas muitos pastores cometeram o erro de tratar as ovelhas como se fossem sua propriedade pessoal ou seu reino especial para governar. E ele faz isso com pouca participação da ovelha ou do vigia. O pastor torna-se um mundo em si mesmo. Ele está autorizado, mas abusa dos direitos que lhe foram dados. Na outra ponta está o rebanho que pensa que tem todos os direitos e que o trabalho do pastor é fazer o que eles querem, fornecer o que eles querem e protegê-los a todo custo, até de si mesmos. Eles não têm interesse no que o vigia quer ou no que seu egoísmo pode custar ao pastor. Pior ainda, o rebanho não se preocupa em como seu comportamento pode afetar outros grupos e pastores.

É importante manter esse conceito em foco para que não acabemos sendo ladrões ou assaltantes. Temos um supervisor. Nos foi dado o direito de entrar. Não - o privilégio de entrar. Como isso se tornou possível, ficará mais claro mais adiante na passagem.

O segundo conceito é a frase "ele os leva para fora." Uma tradução melhor seria "ele faz com que eles saiam." Existem duas interpretações principais desta frase. A primeira é que ele os atrai. Há algo em sua presença que ajuda as ovelhas a escolherem sair do aprisco. A segunda é a ideia de que por sua influência eles são levados a sair. Eles sabem o que sua presença significa. Eles sabem o que acontecerá se concordarem em deixar o rebanho. Eles sabem que, porque ele entrou para eles, eles devem sair.

Na verdade, no grego existe um terceiro significado possível. Este mesmo termo é usado para descrever a ação de Jesus de expulsar demônios (Mt 8:16), sua ação quando ele limpou o pátio do templo (Mc 11:15) e a ação de Deus no julgamento ao enviar os pecadores para o inferno (Mt 22 :13). É também este termo que é usado para descrever o que acontece com o alimento ao ser expelido do corpo (Mt 15:17). Todas essas imagens sugerem uma ação forte e contundente - uma ação que não é agradável, mas é necessária.

Embora não seja assim que os pastores vão se comportar, isso nos ajuda a ver que o processo não é implorar para que as ovelhas saiam. Eles devem sair. Eles não são permitidos uma opção. Quando o pastor aprovado chega, espera-se que eles deixem o aprisco e saiam e espera-se que o pastor faça isso

acontecer. Um bom pastor ou pastor aprovado entende essa verdade e é diligente em tornar o processo fácil de realizar, mas não tem medo de fazê-lo acontecer quando necessário.

Há uma ideia final para manter em foco. A verdadeira vida das ovelhas e a verdadeira obra do pastor não está dentro do curral. Esse é um lugar destinado a proporcionar um tempo de descanso e refrigério. A verdadeira vida e trabalho ocorrem no mundo fora da caneta. Para deixar isso claro, a verdadeira obra da igreja de Deus não está dentro da igreja, mas no mundo, tanto para as ovelhas quanto para o pastor. Um bom pastor sabe disso e pelo seu exemplo as ovelhas aprendem a confiar nele e estão dispostas a ser enviadas por ele e depois seguir sua vida e exemplo.

Versículo 4 – “Tendo tirado todos os seus, vai à frente deles, e as suas ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.”

Aqui, novamente, temos dois conceitos-chave. A primeira é a ideia de que, uma vez que ele traga as ovelhas, ele irá adiante delas. O pastor sabe o que precisa ser feito quando eles estão no mundo. Ele conhece suas necessidades e eles confiam nele para fornecer o que precisam. Ele sabe como mostrá-lhes como viver e obter o que é necessário. Ao mesmo tempo, ele os ajuda a fazer o melhor uso dos recursos e do tempo fora do curral.

Há um velho ditado que pode nos ajudar a ver isso mais claramente. “Dê um peixe a um homem e você o alimentará por um dia; ensine um homem a pescar e você o alimentará por toda a vida.” Pode soar bem para alimentar e cuidar de pessoas em um ambiente protegido. Mas isso só os torna dependentes daqueles que fornecem a comida e os cuidados. Um verdadeiro pastor sabe que é melhor deixar as ovelhas saírem e se alimentarem sozinhas e aprenderem a viver. Na realidade, o cuidado e o ensino mais eficazes ocorrem enquanto a vida está acontecendo. Um bom pastor sabe disso e por causa de seu exemplo as ovelhas aprendem a confiar nele e estão dispostas a que ele as envie e depois siga sua vida e exemplo. Eles fazem isso por duas razões: eles viram a evidência dessa verdade em sua vida e a experimentaram em suas vidas como resultado de seu cuidado e ensino.

O segundo conceito é a base que torna o primeiro possível e eficaz. “As ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz.” Este conceito será repetido e construído no verso 14 “Eu sou o bom pastor; Conheço minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhecem”. e no verso 27 “minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço e elas me seguem.”

À primeira vista, pode-se pensar que as ovelhas só seguem o pastor porque estão familiarizadas com sua voz, que sua escolha se baseia mais na repetição do contato e na memória do que na compreensão e no relacionamento. No entanto, os outros versos revelam que é muito mais do que apenas um contato habitual. Baseia-se no desenvolvimento de uma relação de confiança e confiança. Para entender melhor o que isso significa, precisamos olhar para as três palavras que são usadas para descrever o relacionamento.

A primeira palavra é saber. Há duas palavras gregas que são traduzidas como “conhecer” nesta passagem, *oidasin* e *ginoskow*. A primeira palavra é usada no versículo 4 e significa reconhecer, estar ciente e ter conhecimento. Há uma consciência de quem está chamando com base no conhecimento da pessoa, uma consciência de quem ela é e o que ela representa, e o reconhecimento de que é a pessoa certa para responder. A segunda é usada nos versículos 14 e 27 e leva esse conceito ainda mais longe. Inclui as ideias do primeiro, mas também a ideia de aprender a conhecer e compreender. Há uma razão

pela qual as ovelhas reconhecem o pastor; não apenas como uma voz, mas por tudo que essa voz representa. Houve um investimento de tempo e esforço por parte das ovelhas e do pastor. O pastor estudou as suas ovelhas e as conhece até ao ponto de lhes dar nomes. As ovelhas observaram o cuidado do pastor por elas e o conhecem. De acordo com o versículo 15 esta relação é comparada àquela que existe entre o pai e o filho. Há um profundo conhecimento de um pelo outro. Não é simplesmente o reconhecimento de uma pessoa, uma voz ou outra ovelha. É um conhecimento baseado no contato íntimo e constante com o outro.

A segunda palavra é seguir. Esta é a palavra grega *akolouthousin*. Esta palavra tem dois níveis de significado. O primeiro nível é acompanhar, viajar ao lado do outro. Este não é um seguimento cego de um líder, mas uma decisão informada de viajar com outro. Ao refletir sobre isso e revisar as imagens que tenho das ovelhas e do pastor, começo a perceber que em muitas das imagens (não todas) as ovelhas não estão alinhadas atrás do pastor, mas estão ao redor do pastor. Alguns na frente, alguns ao lado, alguns na parte de trás ao ir e vir do aprisco. Tenho a mesma imagem de quando eles estão no pasto e espalhados ao redor do pastor. Em ambas as imagens eles se movem como um todo. Se o pastor se move, eles sabem e se movem de acordo. Eles sabem! Que imagem para os pastores. Quando um pastor realmente conhece as pessoas e elas o conhecem, há uma unidade de propósito e direção. Há uma consciência de onde cada um está e como proceder. Seja chegando ao pasto, movendo-se no pasto ou voltando para casa. A relação é tal que ambos sabem onde está o outro e o que deve ser feito.

O segundo nível de significado é juntar-se como seguidor e seguir. Este termo é usado quando se refere aos discípulos que seguem Jesus em Mateus 4:20,22. Eles escolheram segui-lo ou se juntar a ele como seus discípulos. Este não é um seguimento cego de uma voz agradável, mas uma decisão consciente de aprender e entender quem estou seguindo e quais serão minhas responsabilidades ao seguir essa pessoa. Isso muda a imagem que muitos têm das ovelhas tolas que seguem cegamente o pastor apenas com base no som de sua voz. Também deve ter um impacto em como os pastores e líderes da igreja veem sua responsabilidade para com seus membros. Eles precisam fornecer informações suficientes para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre a submissão à sua liderança. Eles precisam revelar a razão de seu serviço e provar que são chamados para ser pastores. Eles precisam dar permissão às ovelhas para estudar suas vidas e ver que elas têm um relacionamento com o pai que é a base de seu serviço às ovelhas. Isso lhes permitirá escolher corretamente seguir e dar força, encorajamento e confiança ao pastor enquanto ele os lidera. Eles funcionarão como um porque sabem com uns aos outros.

A terceira palavra é ouvir. É a palavra grega *akoususin* que é a raiz da palavra seguir, discutida acima. Esta palavra não é simplesmente ouvir um som, mas ouvir e avaliar o conteúdo do que é ouvido. Implica a capacidade de receber informação, de perceber a natureza da informação e de compreender o que foi comunicado. As ovelhas ouvem e entendem o pastor. O pastor chama as ovelhas sabendo que elas estão ouvindo e responderão corretamente ao que ele está dizendo. Eles sabem que ele sabe seus nomes e isso faz com que o relacionamento se desenvolva ainda mais e assim eles se ouvem. Isto é o que os pastores precisam que aconteça em seu ministério. Eles precisam de um relacionamento baseado em ouvir um ao outro, que lhes permita mover-se em harmonia no mundo.

Versículo 5 – “Mas eles nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele porque não reconhecem sua voz”.

A implicação desta afirmação é clara para todos os que são chamados a pastorear e liderar o povo de Deus. Se as pessoas não estão seguindo você, há um de dois problemas. Você não os está conduzindo para onde eles deveriam ir e/ou você não gastou o tempo para conhecê-los e permitir que eles conheçam você e seu coração. Pense nisso, a verdadeira alimentação e desenvolvimento do povo de Deus não acontece dentro da igreja. Acontece no mundo. Seu papel não é apenas reuni-los, isso é fácil. A verdadeira tarefa é levá-los para o mundo, para que possam crescer, aprender e ser um testemunho visível para os outros. Se isso não está acontecendo, então você, pastor, é um estranho e corre o risco de se tornar um ladrão, até mesmo um assaltante, para manter o controle do seu rebanho.

Versículo 6 – “Jesus usou esta figura de linguagem, mas eles não entenderam o que ele estava dizendo.”

A verdade é que somente aqueles chamados a ser pastores por Deus compreenderão verdadeiramente a profundidade do significado encontrado nesta passagem.

Versículo 7 – “Então Jesus disse novamente: ‘Eu sou a porta das ovelhas’.

Na verdade isso é bem simples. Jesus é o ponto de acesso para entrar no aprisco e ele é o ponto de acesso das ovelhas ao mundo. E, naturalmente, o pastor só pode entrar e chamar suas ovelhas sendo identificado com Cristo e assim ser aprovado para entrar a fim de tirar as ovelhas para viver e ser o povo de Deus visível para o mundo.

Versículo 8 – “Todos os que vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram”.

Isso se refere ao versículo 1. Se tivermos em mente o contexto maior, veremos que Jesus provavelmente está se referindo aos escribas e fariseus que estavam presentes para ouvi-lo falar. Também poderia incluir os sacerdotes. Eles estavam tentando liderar outros, através de sua interpretação das Escrituras e de suas tradições, mas seu conceito do caminho da salvação era falso. Eles eram cegos guiando cegos (Mt 15:14). Isso também serve como um aviso para todos os que desejam esse nobre chamado, para que tomem cuidado para não cair na mesma armadilha e assim se tornarem ladrões e salteadores em vez de pastores.

Versículo 9 – “Eu sou a porta; quem entrar por mim será salvo. Ele entrará e sairá, e achará pastagem.”

Pare um momento e lembre-se de algumas das descrições da obra de Deus como pastor. Muitas vezes os profetas afirmaram que uma tarefa fundamental seria encontrar aqueles que estão perdidos (Ez 34:11, 16) e reunir os que foram dispersos. Este é o ponto principal da parábola da ovelha perdida (Lc 15:4). Foi a razão pela qual Jesus veio, para buscar e salvar os perdidos. O ponto que é claramente colocado aqui é que o pastor deve ir em busca daqueles que estão perdidos e depois trazê-los para o redil através do portão. Não se trata de trazê-los para a igreja. Isso não os salvará nem mudará seu estado. Eles devem ser levados a Jesus. A tarefa não é trazê-los para a igreja. Isso não vai salvá-los nem trazê-los para o rebanho. Isso só é possível quando saímos para o mundo.

Um pensamento final. Uma vez que eles tenham entrado pelo portão, o versículo afirma que eles terão a liberdade de entrar e sair. Acho interessante que aqui não se refira a ovelhas ou pastores. Todos têm esse direito, de entrar no aprisco quando necessário e sair e viver a vida e encontrar pasto quando necessário. Isso levanta uma questão interessante: as ovelhas precisam de um pastor para entrar no

aprisco ou sair para encontrar pastagem? Ou o pastor precisa de ovelhas para fazer o trabalho que lhe foi designado? Talvez fosse melhor abordar isso a partir da ideia de que tudo está funcionando corretamente. Por exemplo, as ovelhas têm a capacidade de entrar e sair sabendo que seu pastor estará com elas. Da mesma forma, o pastor entra e sai sabendo que o rebanho que lhe foi designado estará com ele. E, aqueles que são novos aprenderão rapidamente a ouvir seu nome e conhecer seu pastor.

Versículo 10 – “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em plenitude”.

Isso é simplesmente uma repetição do anterior declarações com uma adição. O propósito de toda esta atividade, a vida e propósito do pastor, é levar suas ovelhas ao Bom Pastor, que é a porta, para que recebam tudo o que Deus prometeu; perdão, restauração e vida, como planejado por Deus, o porteiro.

Versículo 11 – “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”.

Quem é mais importante, a ovelha ou o pastor? A verdade, é a ovelha. Sem as ovelhas não há necessidade do pastor. A existência e o propósito do pastor são definidos pelas ovelhas. Perder a ovelha é perder a identidade. Significa perder a vida. Então, o que faz mais sentido, perder as ovelhas e assim perder sua vida, ou perder sua vida para salvar as ovelhas e ganhar vida em um nível mais profundo? Jesus sacrificou sua vida por todas as ovelhas perdidas, por todas as ovelhas do aprisco, por todas as ovelhas que ainda virão ao mundo. Ele definiu quem são as ovelhas - todos aqueles perdidos no pecado. Ele definiu o trabalho do pastor - dê sua vida para encontrá-los e trazê-los, e faça o mesmo para mantê-los bem e capazes de sobreviver no mundo. (Um outro ponto de interesse, no caso dos pastores e da igreja, todos os pastores já foram ovelhas, então sem ovelhas nunca haveria pastores.)

Não há tempo ou espaço para entrar em uma discussão de tudo o que está contido em tal afirmação “um bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”, mas algumas escrituras serão úteis para aqueles chamados a serem pastores, pastores no reino, e de que deveriam estar dispostos a pagar.

Tome a sua cruz e siga (Mt 10:38).

Odeie sua família (Lc 14:26).

Ame seus inimigos (Lc 6:27).

Odeie sua vida (Jo 12:25).

Deixe tudo para trás (Mt 19:29)

O ponto aqui é que o que é ganho tem muito mais valor do que o que foi sacrificado. Ao mesmo tempo, o pastoreio exigirá sabedoria para entender que isso não exclui nossas responsabilidades de cuidar de nossa família e de nossas necessidades. Trata-se de manter as coisas em perspectiva.

Versículos 12, 13 – “O mercenário não é o pastor que possui as ovelhas. Então, quando ele vê o lobo chegando, ele abandona a ovelha e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. O homem foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas”.

Esta passagem levanta uma questão chave: quem é o dono das ovelhas? Os pastores são simplesmente contratados que são escolhidos por causa de suas habilidades e depois recompensados por seu tempo e serviço? Esta é uma pergunta crítica e como cada pastor responde a ela terá um efeito profundo em seu relacionamento com as pessoas que foram chamados a servir. A resposta vem de uma compreensão da relação entre o Bom Pastor e aqueles chamados a ser seus pastores.

No tempo da Bíblia havia dois tipos de donos de ovelhas. Havia aqueles que possuíam um pequeno rebanho e cuidavam deles pessoalmente. E havia aqueles que tinham grande número de ovelhas, o que significava que precisavam de outros para ajudar no cuidado dos rebanhos. Às vezes, isso era tratado por membros da família. Os filhos de Jacó eram responsáveis por cuidar dos rebanhos de seu pai (Gn 37:12) Davi cumpriu esse papel para seu pai (1 Sm 16:19). Às vezes, um parente ou parente era contratado. Este foi o caso de Jacó, empregado de seu sogro Labão (Gn 30:25-31). Outras vezes, escravos, servos e trabalhadores contratados estavam envolvidos, como foi o caso de Jó (Jó 1:3, 16). O interessante é que em cada caso há exemplos de pessoas que arriscaram suas vidas e renda por causa de ovelhas que pertenciam a outros. Davi lutou contra ursos e leões para proteger as ovelhas de seu pai (1 Sm 17:34). Jacó sofreu muito ao cuidar das ovelhas de seu sogro (Gn 31:38-41). Os pastores de Jó morreram porque estavam cuidando das ovelhas (Jó 1:16). Por quê?

A resposta é bem simples. Em primeiro lugar, a natureza da relação entre o proprietário e os encarregados das ovelhas. Obviamente, se envolvesse uma ligação familiar, o pastor provavelmente assumia maior responsabilidade pelas ovelhas e estava disposto a arriscar mais por sua proteção. Provavelmente foi por isso que David se arriscou a lutar contra animais selvagens. Segundo, a natureza do pastor e por que ele estava fazendo o trabalho. Se a pessoa se beneficiou diretamente do status do rebanho, como no caso de Jacó, e sua fidelidade trouxe um benefício direto para sua família, então, novamente, podemos começar a ver por que essa pessoa arriscaria mais pelo rebanho de outra pessoa. .

Mas quando chegamos àqueles que são escravos, servos ou empregados, por que eles estariam dispostos a correr tal risco? Um escravo ou servo faria isso por dois motivos: ou por medo de uma punição, ou porque há uma evidência clara de que seu dono se preocupa com eles. Se não, como poderia o dono confiar em outro para cuidar de suas ovelhas sem que ele estivesse presente o tempo todo? Medo e amor são as duas coisas que vão ligar essas pessoas ao seu dono ou empregador. Davi é um exemplo do poder do amor. Homens se reuniram em volta dele, mesmo sabendo do risco. Eles o seguiram sabendo que ele cuidaria deles como foi demonstrado por seu esforço para recuperar suas famílias depois que eles foram sequestrados pelos amorreus (1 Sa 30).

Mas aqueles que estão apenas trabalhando para ganhar um salário ou aqueles que percebem que o dono não se importa com eles, não correrão tais riscos e correrão em vez de se colocar em risco. Eles também desistirão se o trabalho for muito difícil ou se virem algo que parece melhor e fornecerá mais. Para os pastores, trata-se da natureza do nosso relacionamento com o bom pastor. Esse relacionamento determinará se somos bons pastores ou simplesmente assalariados. Isso, por sua vez, afetará seu relacionamento com as pessoas que ele é chamado a liderar e quão bem as pessoas o ouvirão e o acompanharão.

Antes de prosseguirmos, há mais uma palavra a considerar, o lobo. Parece óbvio que o lobo se refere a Satanás. Ele está sempre à espreita procurando a oportunidade de dispersar as ovelhas e por esta armadilha de ação e levar o maior número de ovelhas possível. Se há a esperança de pegar uma ovelha, o lobo vai a grandes fins e espera longos períodos pelo momento certo para causar confusão e arrebatá-las.

o desavisado das mãos do pastor. Isso descreve muito claramente o comportamento de Satanás. Ele também trabalha para testar o caráter do pastor. Ele observa para ver como sua presença afeta o pastor. O lobo sabe quem tem medo e quem vai fugir. Uma mão contratada correrá. Um verdadeiro pastor não. As razões serão abordadas em maior profundidade nos versículos seguintes.

Versículos 14, 15 - “Eu sou o bom pastor; Conheço minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhecem – assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai – e dou minha vida pelas ovelhas”. (Veja comentários nos versículos 4 e 11 acima.=

Versículo 16 – “Tenho outras ovelhas que não são deste redil. Eu devo trazê-los também. Eles também ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.

Esta passagem está de acordo com as orientações que Jesus deu em Mt 28:18-20, Mc 16:16:15; Lu 24:48 e Atos 1:8. A mensagem é para ir a todas as pessoas em todos os lugares. É um cumprimento da profecia em Isaías 49:6 que este rebanho estaria aberto a pessoas de todas as nações. Significa também que todos os que servem ao bom pastor têm a mesma responsabilidade, ir por todo o mundo e trazer a ovelha perdida. Romanos 10:14-15 enfatizou esta verdade de que as pessoas devem ir onde quer que os perdidos sejam encontrados. Outro ponto é que todos nós somos a voz de Cristo para todos com quem entramos em contato. Assim, todo mundo é um pastor para alguém e tem a responsabilidade de sair e encontrar os perdidos e trazê-los pelo portão. Isso também significa que, como pastores, você deve ajudar a fazer isso acontecer e isso só pode acontecer quando você lidera as pessoas para o mundo.

Jesus deu o exemplo. Ele deixou o céu e veio ao mundo, para encontrar os perdidos e trazê-los de volta. Ele os trouxe através de sua vida e sacrifício. Essa é uma responsabilidade fundamental de todos os que são chamados a liderar - ajudar todos, incluindo eles mesmos, a sair do redil (a igreja), para o mundo e trazer outros para dentro. Esta expressão de amor e sacrifício será a chave para eles ouvirem a única voz que fala a verdade.

Versículos 17-18 – “A razão pela qual meu Pai me ama é que eu dou a minha vida – apenas para tomá-la novamente. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Eu tenho autoridade para entregá-lo e autoridade para retomá-lo. Esta ordem eu recebi de meu Pai”.

Aqui está o cerne de toda a questão. Isto é o que torna possível o trabalho do pastor. É o que define a diferença entre aqueles que são pastores chamados pelo bom pastor e os demais que são ladrões, salteadores, lobos e assalariados. O amor que os pastores experimentam por causa de sua obediência ao Bom Pastor. Somos amados pelo Bom Pastor da mesma forma que ele é amado por Deus. Esse amor guia e define tudo o que precisa ser feito para que as ovelhas cresçam. Ele orienta e define tudo o que deve ser feito para encontrar o perdido. Ele define por que deve ser feito e o que será ganho ao fazer o trabalho. Também revela às ovelhas o que elas podem experimentar de um pastor que foi selecionado e aprovado.

Você ama as ovelhas? Você sabe por que o Pai ama as ovelhas? Você sabe como ensinar as ovelhas a amar o Pai? Suas respostas definirão que tipo de pastor você será e que tipo de sacrifício estará disposto a fazer.

Vamos pular para os versículos 27-30 - “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e eles nunca perecerão; ninguém pode arrancá-los da minha mão.

Meu Pai, que me deu, é maior do que todos; ninguém pode arrebatá-los da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um."

Aqui novamente vemos muitos termos familiares dos outros versículos. No entanto, há um novo conceito, "ninguém pode arrancá-los da minha mão". A palavra grega harpazo significa tomar à força. Quando o trabalho de pastoreio é feito corretamente as ovelhas estarão seguras. Ou estão no aprisco sob os cuidados do porteiro ou estão com o pastor. As ovelhas se amontoam quando sentem o perigo, ou quando ouvem palavras-chave e sons do pastor. Quando eles fazem isso, é difícil para um lobo (ver vs 12) simplesmente arrebatá-los do rebanho, ainda mais quando o pastor está presente. No âmbito espiritual, o bom pastor multiplica essa realidade. À medida que os pastores realizam sua tarefa corretamente, aumenta a segurança daqueles de quem cuidam. Quando eles ensinam a dependência do Bom Pastor e agem como um guia para ele, suas ovelhas estarão seguras mesmo quando estiverem no mundo. O objetivo é ter certeza de que eles sabem a quem eles pertencem e entendem a segurança que está disponível para eles por causa do Bom Pastor e daqueles que os conduzem a ele.

Esta passagem tem muito mais a nos oferecer, mas deve fornecer um ponto de partida para entender o significado do papel de um pastor. Também nos ajuda a começar a entender as responsabilidades que o pastor tem ao realizar as tarefas envolvidas. Agora é hora de olhar para o que Jesus estava dizendo a Pedro em João 21:15-18.

Capítulo 11

Alimentando as ovelhas

João 21:15-19 Quando terminaram de comer, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" "Sim, Senhor", disse ele, "você sabe que eu te amo." Jesus disse: "Apascenta meus cordeiros". Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você me ama de verdade?" Ele respondeu: "Sim, Senhor, você sabe que eu te amo." Jesus disse: "Cuide das minhas ovelhas". Na terceira vez, ele lhe disse: "Simão, filho de João, você me ama?" Pedro ficou magoado porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: "Você me ama?" Ele disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade te digo, quando eras mais novo te vestias e ias para onde querias, mas quando fores velho estenderás as tuas mãos, e outro te vestirá e te conduzirá onde quiseres. não quer ir." Jesus disse isso para indicar o tipo de morte pela qual Pedro glorificaria a Deus. Então ele lhe disse: "Siga-me!"

Até agora falamos em geral sobre o trabalho do pastor, as ovelhas e sua relação com a missão. Conversamos sobre as ideias, as palavras e o que elas significam. Agora é hora de olhar para a motivação desse trabalho e como isso impacta o trabalho do pastor e define o que ele faz, porque ele faz e qual deve ser o resultado de seu trabalho. O termo missão não é usado diretamente nesta passagem, mas as perguntas, comentários e especialmente o comando final representam o que é a missão.

As primeiras coisas que se destacam nesta passagem são os primeiros e os últimos comentários. A primeira é uma pergunta: "você me ama mais?" O último é um comando: "Siga-me!" O trabalho do pastor e sua capacidade de realizar a missão estão ancorados nessas duas frases. O resto da passagem é para definir e focar neles e se relaciona com os pares de palavras que estão sendo usados.

O primeiro par são as palavras *agapeo* e *fileo* (traduzidas pela palavra amor), que são usadas para definir amor e relacionamento. O segundo par é *bosko* e *poimaino* (alimentar e prover) que lidam com a natureza do cuidado que está sendo dado aos outros. O terceiro par é *arnion* e *probaton* (cordeiro e ovelha) que são os termos para aqueles que recebem os cuidados e atenção. Para entender o que está sendo perguntado e afirmado, precisaremos considerar os significados para cada um dos pares e como eles se relacionam entre si.

O primeiro par de palavras é usado para abrir cada rodada de perguntas e respostas. Este grupo está ligado à pergunta sobre o estado da relação que existe entre Jesus e Pedro; entre o Bom Pastor e aquele chamado a servir.

Para entender isso, precisamos entender o contexto da questão. Pedro falhou várias vezes em fazer o que havia prometido fazer. O mais notável foi quando ele negou conhecer Jesus três vezes. Essa negação foi feita publicamente e por isso a pergunta "você me ama?" é solicitado na presença de outras pessoas. Um deles havia testemunhado essa negação. Os outros provavelmente estavam cientes do que aconteceu, mas também viram Pedro atacar o servo do sacerdote; um ato que negava a fé no poder e decisão de Jesus. Os discípulos viram Pedro fugir com eles; uma negação da promessa de ficar com Jesus mesmo que isso lhe custasse a vida. Eles tinham ouvido que ele negou Jesus três vezes, no pátio do sacerdote; uma negação da relação que existia.

Nesse momento, o orgulhoso Pedro tornou-se o humilde servo sendo lembrado de suas promessas de servir, seguir e obedecer ao mestre. Para enfatizar isso, Pedro é questionado três vezes. Duas palavras-

chave são usadas como parte deste processo. Nas duas primeiras vezes, Jesus usa a palavra ágapeo. A última vez que ele muda para a palavra fileo. Em todos os três casos, Peter responde usando a palavra fileo. Essas duas palavras estão relacionadas, mas têm algumas diferenças importantes. Ágapeo é considerado a forma mais elevada de amor. Baseia-se em uma alta consideração e reverência por outra pessoa ou crença. Envolve um total compromisso e confiança naquele que é o objeto desse amor. Fileo é considerado o amor que se tem pelos amigos. É de natureza interpessoal e relacional.

Pedro respondeu honestamente que amava Jesus e evitou cair novamente na armadilha do orgulho. Este é um exemplo para cada pessoa que é chamada a ser pastor do rebanho de Deus; uma posição de honra, mas melhor realizada a partir de uma atitude de humildade e honestidade. O pastor não pode amar suas ovelhas como Deus as ama. Na verdade, a única maneira pela qual ele pode realizar a tarefa que lhe foi dada é amando a Deus em primeiro lugar e mantendo seu foco naquele que está designando o trabalho.

Tem havido muita discussão sobre por que Jesus mudou a redação da conversa. Para outros, a questão não é a mudança, mas o propósito de fazer a pergunta três vezes. Antes de tentarmos considerar o que Jesus estava fazendo e por que ele e Pedro usaram as palavras da maneira que usaram, precisamos examinar essas palavras e como foram usadas por Jesus.

Primeiro precisamos estar cientes de que esses dois tipos de amor podem não ser exclusivos. De acordo com os vários dicionários, (Kittel, Thayer) essas duas palavras não são dois níveis de amor, sendo um superior ou melhor que o outro. Você não aprende um para ganhar o outro, nem desenvolve um tipo de amor para alcançar o outro. É mais provável que os dois estejam interligados. O amor fraterno é a ideia mais comum para entender a palavra fileo e o amor altruísta é a maneira mais comum de entender a palavra ágape. Eles podem precisar um do outro para funcionar em sua capacidade máxima. Se você não tem uma profunda afeição por alguém, como pode servi-lo desinteressadamente? Da mesma forma, se você não sabe negar a si mesmo, como pode realmente ter afeição pelo outro?

ARQUIVO

O uso mais comum desta palavra refere-se a como as pessoas preferem alguém ou algo a outro objeto, status ou relação sobre qualquer outra coisa. Contido nesta ideia está o conceito de compromisso. Quanto mais forte o sentimento de fileo, mais forte o compromisso. Isso também se relaciona com a forma como uma pessoa define sua preferência e compromisso.

Isso é visto em várias declarações negativas feitas por Jesus sobre as escolhas e atitudes dos fariseus, escribas e outros. Sim, fileo pode ter uma direção negativa. Em Mateus 6:5 Jesus afirma que este grupo adora orar, não porque eles preferem a Deus, mas porque preferem a atenção dos outros. Eles se comprometem com a oração para ganhar atenção. Seu foco é cuidar de seu status aos olhos dos outros. Eles fazem um profundo compromisso de amar a oração, mas pelas razões erradas. Essa ideia aparece novamente em Mateus 23:6, onde Jesus afirma que eles amam os melhores lugares e novamente em Lucas 20:46, onde ele diz que eles adoram ser recebidos publicamente, ter os melhores lugares e lugares de honra.

Em Mateus 10:37, a palavra fileo é usada na descrição de Jesus do relacionamento de alguém com seus pais ou filhos e seu relacionamento com Jesus. Jesus disse que se você os ama mais do que a mim, então você não é digno do reino. Muitas vezes nos concentramos no aspecto negativo aqui de como nosso

relacionamento com os outros pode impactar negativamente nossa dignidade de servir no reino, mas essa mesma palavra é usada para descrever a natureza de nosso relacionamento com Jesus. Nossa afeição por Jesus deve substituir nossa afeição pela família e pelos outros. Não é que tal afeto esteja errado, o que está errado é quando há um problema com o foco e objetivo desse afeto.

Para entender melhor isso, precisamos olhar para as seguintes escrituras. Em João 12:25 vemos esta verdade. Jesus afirma que se você ama sua vida, você a perderá. Se sua vida tiver maior valor, maior foco do que qualquer outra coisa, chegará um momento em que você perderá tudo. Muitas vezes perdemos de vista o fato de que a vida não é uma realidade independente. A vida é uma associação complexa de pessoas, ideias e valores. Concentrar-se no valor do “eu” excluindo os outros nos separará de tudo o que é vida e significará a perda de tudo o que a vida realmente é. Quanto mais quando focamos apenas em nós mesmos, excluindo Deus, o criador de nossa vida de quem viemos?

No outro extremo do espectro, esta mesma palavra *fileo* é usada para descrever o relacionamento de Jesus com Lázaro (João 11:36, 38). Jesus deixou de lado todos os planos que tinha e arriscou a vida para ir ao túmulo e ver as irmãs. Ele fez pleno uso de todos os seus recursos para fornecer o que era necessário para seu amigo. Esta é uma grande expressão do que significa *fileo*.

Fileo é a palavra que é usada para descrever o amor de Deus por aqueles que são seus em João 16:27. Jesus afirma que Deus ama os discípulos porque eles escolheram amar a Jesus. Deus escolheu preferi-los, comprometer-se com eles e cuidar deles porque vê esse mesmo amor neles. Então, quando lemos a declaração de amor de Pedro por Jesus, este é o significado do que suas palavras estão afirmando: eu desisti; deixar de lado todo amor por mim mesmo e pelos valores deste mundo. Amo-Te, Jesus. Sim, falhei no passado, mas aqui e agora declaro para que todos ouçam que prefiro você acima de todos os outros, me comprometo com você antes de qualquer outra coisa e farei tudo o que for preciso para cuidar dessa relação. Mas você sabe de tudo isso. Você sabe que eu te amo mais do que isso.

Essa é uma grande variedade de significados para a palavra *fileo* - de um amor próprio negativo a um compromisso profundo e permanente com um relacionamento com Deus e seu Filho. Mesmo que os fariseus e outros fizessem tudo o que podiam para amar e promover a si mesmos, Pedro estava pronto para fazer tudo o que pudesse para amar e promover Jesus.

AGAPEO

Como antes, os dicionários (Kittel, Thayer) têm algumas ideias interessantes para termos em mente. A ideia básica do *agapeo* é ter uma alta consideração pelo valor e importância de um relacionamento, ação ou benefício. Isso sugere que a pessoa valoriza isso acima de tudo.

Mas assim como o *fileo*, o *agapeo* pode ter um aspecto negativo. Jesus usa *agapeo* para descrever o amor que se pode ter pelo dinheiro, um falso mestre (Mt 6,24; Lc 16,13). É usado para descrever o desejo daqueles que amam os melhores lugares e o louvor dos homens (Lc 11:43; Jo 12:43). O mais forte desse uso de *agapeo* é encontrado em João 3:19, onde os homens amam as trevas em vez da luz.

Essa ideia de que o amor, *agapeo*, pode ter aplicações positivas e negativas é vista em duas passagens diferentes que tratam das mesmas ideias, Mateus 5:43-46 e Lucas 6:27-35. Jesus abre esta passagem dizendo-nos para amarmos nossos inimigos da mesma forma que amamos nossos vizinhos. Isso parece razoável. O verdadeiro amor, visto em Deus, busca o melhor possível para os inimigos, porque é assim que Deus opera. A verdade é que somos todos inimigos de Deus e ele escolheu nos amar. Se

escolhermos seguir esse caminho de amor, devemos amar nossos inimigos e fazer por eles tudo o que Deus fez por nós. Isso parece bastante claro e sensato.

O que é difícil de entender é que Jesus usa essa mesma palavra para descrever o amor que os pecadores têm uns pelos outros. Este amor agapeo pode existir sem um foco em Deus. É possível ter amor altruísta e não ter Deus presente no relacionamento. Esse amor leva a uma descida às trevas e à separação de Deus. Existe uma maneira de evitar tomar essa direção. É o fato de termos um exemplo do melhor caminho. Deus nos deu o padrão a seguir: seu relacionamento com seu Filho. Isso então abre o caminho para experimentar esse mesmo amor e assim poder conhecer o amor de Deus. Nós amamos a Deus porque ele nos amou primeiro (1 João 4:19). Esta é a avaliação de João sobre nossa capacidade de experimentar e praticar agapeo em relação a Deus. A verdadeira questão é nossa capacidade de duplicar esse processo em nossos relacionamentos com os outros.

Então, como tudo isso se relaciona com a discussão entre Jesus e Pedro? Muitos disseram que a mudança nas palavras pode não ter nenhum significado profundo e profundo. Há também o fato de que ambas as palavras são usadas para descrever ideias semelhantes. Ambos envolvem escolhas críticas. Fileo parece se relacionar mais com as escolhas do coração, Agapeo com as escolhas da cabeça e da vontade. Ambos são importantes para ter um relacionamento totalmente desenvolvido no final. Podemos começar com agapeo, mas no final o fileo deve ser o resultado dessa escolha e parte integrante do nosso relacionamento.

Então Jesus pergunta a Pedro: Você me ama (agapeo)? Não como qualquer outra pessoa pode me amar ou a estes que estão aqui conosco. Pedro responde que Jesus sabe tudo o que aconteceu. Ele conhece a profundidade de seu amor (fileo). Mas o relacionamento deles foi além dessa escolha. Jesus pergunta novamente, você me ama (agapeo), realmente me ama? Ele quer dizer: Não é suficiente me amar mais do que isso. Eu quero saber e quero que eles saibam qual é o estado do nosso relacionamento. Peter responde usando as mesmas palavras de antes.

Mais uma vez a pergunta é feita, mas desta vez Jesus faz uma mudança. “Peter, você me ama (fileo)?” Agora a questão fica difícil. Duas vezes Peter afirmou que seu amor não é apenas de sua cabeça ou de natureza altruísta. É um amor baseado em um profundo relacionamento e compreensão. Fazer Jesus trocar as palavras e desafiar diretamente essa declaração poderia ser realmente desencorajador e desferir um golpe esmagador em Pedro se ele não amasse verdadeiramente a Jesus. O foco está em ir além de amar porque ele é amado, além de amar por um senso de dever, mas para se mover para um sentimento mais profundo de amor. Porque há algo mais profundo para se ter e experimentar. Pedro entende e responde.

O que é crítico aqui é que os outros entendam o objetivo do agapeo. É criar uma relação mais profunda. Este não é um processo fácil. É uma luta. Precisamos aprender que o amor tem dois elementos - uma cabeça e um coração. Isso terá um efeito profundo sobre o que fazemos na igreja e por que servimos. Isso impactará nosso cuidado e os objetos de nosso cuidado. Para aqueles chamados a ser pastores, é preciso ser questionado, como Pedro. Nós precisamos saber a verdade, que Deus sabe quem somos e as razões por trás de nossa vontade de ser um pastor. Ele sabe se o amamos e, ao respondermos a essa pergunta, isso nos ajudará a fazer o trabalho com eficiência. Também ajudará a evitar viajar na direção errada e focar esse amor na pessoa ou nos objetivos errados. Eu e meus desejos.

Isso nos leva ao próximo conjunto de frases que envolve fornecer cuidado e nutrição como pastor. Como antes, há duas palavras sendo usadas bosko e poimaino. Estas não são palavras complicadas, mas também se sobrepõem. Bosko significa simplesmente alimentar ou fornecer comida. Poimaino está mais envolvido. É o processo total de guiar e ajudar com o propósito de vigiar e possibilitar que os guiados encontrem o alimento. O processo de alimentação no primeiro é mais direto: no segundo é mais indireto. Acontece como resultado das orientações e cuidados dispensados.

Nesta passagem, a palavra alimentar é usada nos dois primeiros casos. Pedro é instruído a alimentar os cordeiros e depois alimentar as ovelhas. No último caso, ele deve guiar e cuidar das ovelhas. Da mesma forma, precisamos esclarecer os dois termos usados para ovelhas nesta passagem, que são arnion e probaton. Arnion é o termo usado para um cordeiro. Esta palavra só é usada aqui em João e no livro de Apocalipse, quase exclusivamente quando se refere ao Cordeiro de Deus. Em João refere-se aos pequeninos, aos indefesos e indefesos. A outra palavra probaton refere-se a ovelhas adultas. Este é o termo que Jesus usou em todo o Novo Testamento em suas parábolas e descrições das pessoas que precisam do cuidado de um pastor.

Voltando às duas palavras sobre cuidado, vemos um padrão se desenvolvendo. Envolve três etapas da atividade pastoral em relação àqueles que ele deve cuidar.

- Cordeiro e ração – ovelhas jovens precisam de muito cuidado. Eles precisam ser alimentados por outros e cuidados por outros. Eles precisam crescer de várias maneiras antes que possam se alimentar e viver independentemente dos outros. O trabalho de um pastor tem sido descrito como encontrar os perdidos, cuidar dos fracos e alimentá-los para que amadureçam. Esta é uma boa descrição do que deve ser feito para encontrar as almas perdidas deste mundo. Sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Todos precisam ser alimentados, ensinados a viver e alimentados até que sejam fortes o suficiente para se alimentarem e se tornarem membros contribuintes da comunidade.

- Ovelhas e guia – Uma vez crescidas as ovelhas sabem como encontrar o alimento disponível no pasto; eles sabem como funcionar como um membro do rebanho. O trabalho do pastor agora é ajudá-los a conhecer sua voz e prover seu cuidado e desenvolvimento. Eles devem entender o que o pastor está dizendo ou fazendo em relação a liderá-los, provê-los e protegê-los. As ovelhas aprendem e se tornam membros produtivos do rebanho. É muito diferente na igreja? Paulo usou o conceito de leite e carne para definir a diferença entre cristãos jovens e cristãos mais velhos. O trabalho aqui é ajudar o crente a entender em um nível mais profundo quem ele é e tudo o que está envolvido em fazer parte da família de Deus e seguir a voz do pastor, Jesus.

- Ovelhas e ração – Refere-se a ovelhas adultas e ao cuidado contínuo do rebanho. Isso se refere a quando todo o bando está funcionando corretamente. As ovelhas têm uma compreensão clara do que está acontecendo, quando as coisas precisam ser feitas e de outros fatores relacionados a fazer parte de um rebanho. É a diferença entre todas as ovelhas seguindo o pastor e as ovelhas que cercam o pastor e todo o movimento como um. A primeira representa a necessidade de cuidadosa provisão e orientação. A segunda representa um rebanho que está totalmente desenvolvido e maduro. O pastor só precisa

fazer algumas coisas para prover o cuidado contínuo das ovelhas. Grande parte dos cuidados não requer mais sua atenção direta. Na igreja, quando o pastor conduz as ovelhas à maturidade, o trabalho se expande. Todos os membros do corpo sabem o que fazer e cuidar de suas responsabilidades com um mínimo de contribuição do pastor. Seu trabalho se concentra em fornecer os principais recursos e orientação conforme necessário.

Essas três rodadas de perguntas e respostas entre Pedro e Jesus nos dão uma boa imagem do trabalho total de um pastor. Ele deve buscar e ajudar os novos crentes na igreja. Ele deve guiá-los para se tornarem membros maduros da igreja. Finalmente, ele deve fornecer orientação contínua sobre como viver como membro da igreja. Isso deixa apenas mais um elemento.

É neste ponto que Jesus diz “siga-me”. Isso traz tudo para um ponto focal e esclarece tudo o que foi dito. Jesus está deixando claro que está pedindo a Pedro e a todos os chamados para serem pastores que o sigam. Essas duas palavras carregam um mundo de significado e propósito. E quando colocado ao lado dos três ciclos desta conversa, ancora ainda mais os pontos levantados acima.

Primeiro, assim como Jesus, um pastor é chamado para ir ao mundo e buscar os perdidos. Como parte deste trabalho ele se para alimentá-los e cuidar deles de tal forma que lhes permita crescer e amadurecer. Em segundo lugar, assim como Jesus, o pastor é chamado para orientar aqueles sob seus cuidados. Ele deve guiá-los em como viver no reino de Deus, prepará-los para o serviço que serão chamados a fazer como membros do reino e ensiná-los o que o amor de Deus envolve. Por fim, assim como Jesus, o pastor é chamado a prover provisões contínuas para que cada membro se envolva na busca dos perdidos.

Foi exatamente isso que Jesus fez. Ele passou seu tempo em uma busca constante pelos perdidos. Ao mesmo tempo, ele estava constantemente ensinando e preparando aqueles que respondiam. E o foco de todo esse trabalho foi para que quando chegasse a hora cada um deles pudesse fazer o mesmo pelos outros com a promessa de que ele ou o Espírito Santo estaria sempre com eles, provendo e alimentando conforme necessário para que pudessem viver.

Por favor, tenha em mente que a ideia de nós como ovelhas é um conceito parcial. Não se pretendia criar uma prisão ou jaula na qual viveríamos. No final, não somos ovelhas. Devemos ir além desse conceito. Somos chamados a ser pastores, cada um de nós. Todos devemos procurar e cuidar de alguém. Todos somos chamados a ajudá-los a crescer. Todos somos chamados a continuar a supervisionar e a encorajar para que também eles se tornem pastores.

Foi exatamente isso que aconteceu com Pedro. Pedro, a ovelha perdida, o pescador, disse a Jesus para ir embora. Pedro, o homem impetuoso que fez promessas que não poderia cumprir, mas que Jesus liderou e cuidou pacientemente. Pedro, o homem humilde e honesto que agora estava pronto para dar o próximo passo de se tornar um pastor, sabendo que Jesus sempre estaria lá.

E então Jesus ordena que ele “siga-me”.

O fato de que isso inclui a “missão” fica claro quando Jesus coloca tudo em foco em suas palavras finais aos discípulos e a muitos outros que também estavam presentes. Ele diz a todos eles para ir, pregar, fazer discípulos, batizá-los e depois ensinar tudo o que foram ensinados. Da mesma forma, todos somos

chamados a esta tarefa. Alguns de nós são chamados para pastorear alguns, outros para pastorear muitos. Mas todos com o mesmo objetivo; alimentá-los, guiá-los e, em seguida, fornecer o que é necessário para continuar o processo.

Capítulo 12

Os primeiros pastores - um exemplo chave

Agora que temos uma perspectiva mais ampla e alguma compreensão detalhada dos termos e seu uso, é hora de ver como a Igreja primitiva executou as instruções. Que tipo de pastores eram eles? Que tipo de ovelha eles treinaram? Finalmente, em que tipo de pasto eles viviam?

Vamos começar com o último primeiro.

Pasto

As palavras finais de Jesus aos discípulos incluíam uma ordem muito forte. Esperar. Ele passou mais 40 dias com eles em vários ambientes, alimentando-os e ensinando-os novamente. Ele se reuniu com apenas um e até mais de 500. Então ele disse Espere.

Você pode imaginar como foi esse comando? Eles testemunharam o maior milagre de todos os tempos. Eles sabiam que todo mundo estava falando sobre o corpo desaparecido. Havia todos os tipos de rumores e histórias. No entanto, mais de 500 sabiam a verdade.

Neste grupo estavam o núcleo interno e aqueles que acreditaram em Jesus, acreditaram verdadeiramente, antes da crucificação. Eles provavelmente contaram a seus amigos e familiares. As pessoas que já estão do seu lado foram fáceis de convencer e estavam predispostas a acreditar. Dizer aos que não são, mesmo quando os fatos são claros, é outra questão. Este não é um momento para depender de suas próprias habilidades e recursos, seu próprio pasto pessoal, por assim dizer.

Então, por mais dez dias eles esperam. Eles revisam. Eles oram. E então vem o recurso que nunca falhará, nunca será bloqueado, nunca será limitado. O Espírito Santo vem. O conselheiro, sustentador, aquele que condena, autorizador e fonte. Neste momento eles aprendem o que Deus tem prometido. Deus é o pasto e, passo a passo, eles aprenderão e nos revelarão através de suas vidas e escritos que, uma vez que pertencemos a Deus, nada pode nos separar da fonte da vida. Temos um pasto eterno.

Os discípulos, agora chamados apóstolos, se reúnem todos os dias para ensinar o que aprenderam. Eles a pregam e a vivem, e cada dia mais creram e foram acrescentados. Então eles são presos e as autoridades percebem o que significa estar conectado com Deus. Eles vêem a evidência nas palavras e na maneira dos apóstolos. Eles vêem isso na morte de Estêvão e na subsequente expansão explosiva do evangelho. Eles tentam eliminar Paulo e isso só torna o pasto, Deus, disponível para cada vez mais até que todo o Império Romano seja impactado. Toda vez que alguém recebe a verdade de Deus, o acesso à fonte se multiplica. É a natureza de quem Deus é. A única coisa que limita o acesso a Deus, o pasto, é a falta de conhecimento.

E assim o ensino continua. Os apóstolos ensinam os discípulos. Os discípulos tornam-se diáconos, missionários e pregadores. Estes, por sua vez, repetem o processo em Antioquia e assim por diante. O melhor exemplo disso é o ministério de Paulo em Éfeso. Paul parou de viajar por dois anos e se concentrou no ensino. Os registros dizem que ao final desses dois anos toda a província da Ásia foi alcançada com o evangelho.

A realidade é que em todos os lugares que os crentes vão o pasto já está lá. Deus vem preparando e as pessoas estão recebendo a verdade, o evangelho, e nesse momento Deus entra e muda tudo.

O pastor

Na primeira seção, pode parecer que o crescimento da igreja foi uma jornada tranquila. Mas não foi. Havia uma série de obstáculos que precisavam ser enfrentados para que o evangelho se espalhasse. Essas são questões com as quais todo pastor deve lidar.

Ameaça – Com medo os discípulos fugiram. Eles escaparam, temendo admitir seu relacionamento com Jesus, exceto Pedro, e ele falhou no final. Agora eles iriam lidar com isso novamente. Os apóstolos foram presos e levados perante o Sinédrio. As autoridades os ordenaram, usando toda a autoridade que possuíam, para impedir os apóstolos de pregar o nome de Jesus. Eles pensavam que tinham autoridade porque acreditavam erroneamente que representavam Deus, tradição e história. Os apóstolos sabiam o contrário. Os apóstolos andaram com o Filho de Deus ressurreto e sabiam em nível pessoal quem era a verdadeira autoridade. Assim, a resposta de Peter colocou todas as ameaças presentes e futuras em perspectiva. “Devemos obedecer a Deus e não aos homens (Atos 5:29).” Depois de serem espancados, eles foram à fonte em oração para buscar, não proteção, mas maior coragem e poder para proclamar a verdade. Estêvão foi morto, mas eles espalharam a palavra para toda a Judéia. Paulo, repetidamente, enfrentou essas ameaças e nunca vacilou ao liderar e ensinar outros a seguir a Deus acima de tudo.

Pastor, como você está lidando com as ameaças que procuram impedi-lo no trabalho de ser um verdadeiro pastor?

Controle – Quanto mais rápido a nova igreja crescia, maiores eram as demandas. Chegou um momento em que havia a necessidade de dividir o trabalho. A tentação era formar um grupo interno e depois restringir o acesso aos papéis de liderança mantendo o controle nas mãos do grupo interno. A situação que colocou isso em foco foi a distribuição de ajuda. Aqueles que eram estranhos, não da vizinhança (judeus de língua grega de outros países), não estavam sendo tratados como iguais. Poderia ter sido fácil manter o poder e perder o foco do ensino. Poderia ter sido fácil compartilhar o controle com familiares e amigos próximos. Se isso tivesse acontecido, o evangelho teria morrido na hora. Teria se tornado um culto com seguidores limitados. Mas isso não aconteceu. Os líderes escolheram entre os de fora. Todos os novos líderes eram de fora da região, todos falantes de grego ou helenistas. Isso declarava a todos que as qualificações para o serviço não deveriam ser baseadas nos padrões do mundo, mas no relacionamento com Deus e na evidência de que uma pessoa era cheia do Espírito Santo. Qualquer pessoa de qualquer lugar poderia servir.

Pastor, você está compartilhando o trabalho com aqueles que são selecionados por Deus?

Etnocentrismo – A igreja estava indo bem em aceitar aqueles que eram judeus ou convertidos ao judaísmo. Quanto mais a notícia se espalhava, mais contato ela tinha com aqueles que acreditavam em Deus, mas não estavam dispostos a se adaptar à cultura do judeu. Cornélio tornou-se a centelha que revelou para todos verem toda a extensão do plano de Deus. Não foi fácil de realizar. Foram necessárias três visões poderosas antes que Pedro estivesse disposto a considerar entrar na casa de um gentio. Para enfatizar ainda mais o ponto, Deus não permitiu que Pedro terminasse seu sermão para Cornélio e sua família. Deus deixou claro que a oferta de salvação era baseada na fé em Deus, não na conversão para

outro estilo de vida. Isso abriu as portas para o ministério entre os gentios em Antioquia e para todo o trabalho missionário entre todos os gentios no resto do mundo.

Pastor, você está tentando fazer com que todos se pareçam com você antes que possam fazer parte da igreja e compartilhar o trabalho de evangelismo?

Legalismo – Quanto mais rápido crescemos, mais pessoas temos na igreja. Quanto mais pessoas houver, maior a probabilidade de encontrar diferenças de opinião e estilo de vida. O perigo de tudo isso é que podemos começar a estabelecer sistemas e regras para nos ajudar a decidir quando uma pessoa é aceitável e qual é o comportamento e a aparência apropriados. A conformidade com um padrão humano pode facilmente se tornar mais importante do que um coração transformado. O grande concílio de Jerusalém tratou dessa questão e rejeitou tais conceitos e seu uso como base para determinar a verdadeira fé e conversão. Em vez disso, o que eles encorajaram foi a sensibilidade para com os outros, o respeito pela cultura e a aceitação das diferenças, desde que não impactassem a verdade. Paulo expôs sobre isso em 1 Coríntios 9:19-23 com sua declaração de que: “Tornei-me tudo para todos, para que por todos os meios pudesse salvar alguns”. É um desafio saber realmente o que está acontecendo no coração de uma pessoa, mas esse é o trabalho do pastor, conhecer suas ovelhas.

Pastor, você está se conformando com um tipo de legalismo na avaliação de quem pode fazer parte de sua igreja, quem está pronto para ser treinado, um dia quando eles serão autorizados a servir?

Pode haver outros pontos que poderiam ser apresentados como parte desse tipo de avaliação, mas isso é suficiente para entendermos que a igreja estava crescendo e que os chamados para pastorear estavam aprendendo tudo o que estava envolvido em alimentar, cuidar e orientar suas ovelhas.

Os apóstolos e os que estavam com eles receberam a mensagem de ir a Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins do mundo. Passo a passo, eles estavam aprendendo exatamente o que isso significava e como permitir que outros se tornassem parte do processo. Um dos melhores exemplos de pastor é encontrado na vida de Barnabé.

Foi Barnabé quem vendeu um pedaço de terra para ajudar a cuidar das necessidades dos outros (At 4:36). Essa ação resultou nos apóstolos mudando seu nome de José para Barnabé, que significa “Filho do Encorajamento”. Foi Barnabé quem aproveitou o tempo e arriscou encontrar Saulo após sua conversão. Foi Barnabé quem viu a verdade e levou Saulo aos apóstolos, abrindo a porta para sua aceitação e ministério futuro. Foi Barnabé quem se lembrou de Saulo e o convidou para participar da obra em Antioquia. Isso levou os dois a serem enviados como os primeiros missionários. Na hora certa, foi Barnabé quem cedeu seu lugar de liderança a Saulo (agora chamado de Paulo). que ele foi útil no trabalho. Barnabé é um grande exemplo de pastor que trabalhou para desenvolver outros para servir.

Ovelha

Precisamos parar por um momento e considerar quem são as ovelhas. Se presumirmos que os apóstolos foram os primeiros pastores, então todos os outros no cenáculo devem ter sido as ovelhas. Parece bom, mas há um problema com isso. Quando o Espírito Santo desceu não se limitou aos doze. As escrituras dizem que as línguas de fogo caíram sobre todos, que podem ter sido um grupo de 120 pessoas,

composto por homens, mulheres e possivelmente jovens e crianças. Além disso, no que diz respeito àqueles que ouviram a mensagem em sua própria língua, 15 grupos são mencionados pelo nome, mas também afirma que pessoas de todas as nações estavam presentes. Assim, o número de pessoas envolvidas na proclamação das boas novas era muito maior do que o dos 12 apóstolos.

Então, com esses fatos em mente, as ovelhas, então, todos ouviram e responderam. O número que respondeu no primeiro dia foi 3.000. Esse número, no entanto, poderia facilmente ter sido muito maior porque na cultura daquele dia ao fazer um censo, apenas os homens eram contados. Portanto, sabemos com certeza que 3.000 homens acreditaram, mas não temos ideia de quantas mulheres, jovens e crianças responderam.

Esses novos crentes se dedicaram ao ensino dos apóstolos. Eles chegaram ao pátio do templo, o único lugar grande o suficiente para todos se reunirem para serem ensinados. Eles também se reuniam em suas casas e compartilhavam a vida juntos. Diz que diariamente mais eram acrescentados (Atos 2:47). A cura do cego resultou em outra onda de crescimento (Atos 4:4). Desta vez, a escritura afirma claramente que o número de crentes do sexo masculino era agora de 5.000. É possível acreditar que mais de 5.000 mulheres eram crentes e seria difícil adivinhar quantos jovens e crianças também faziam parte do grupo. Uma estimativa conservadora para o número total de crentes seria entre 15.000 e 20.000. E, de acordo com Atos 5:15, esse número continuou crescendo. Mais tarde, algumas das ovelhas se tornaram líderes. Entre eles estavam os sete diáconos. Então diz que a igreja começou a crescer rapidamente e até alguns dos padres se tornaram crentes.

Isso representa um crescimento incrível. Considere o seguinte: para cuidar desse número de pessoas e desse nível de crescimento, era necessário que muitos daqueles primeiros convertidos se tornassem pastores de pequenos grupos de pessoas e de líderes de ministérios-chave. A prova disso é a seleção dos sete diáconos escolhidos para cuidar das necessidades físicas dos outros, mas que prontamente começaram a ensinar e a pregar também. O mais notável é Stephen, que se tornou um dos apologistas mais poderosos do grupo. Houve também Filipe, que após a morte de Estêvão liderou a propagação do evangelho em Samaria.

Aqui estão mais alguns fatos para ter em mente que mostram que as ovelhas não estavam apenas sendo alimentadas e protegidas, mas estavam sendo preparadas e enviadas.

- Propagação do evangelho após a morte de Estêvão – Atos 8:4 afirma que todos os que foram dispersos pregavam a palavra por onde passavam.
- Samaria – Filipe iniciou a igreja em uma vila em Samaria, por sua vez, que iniciou um extenso ministério. Este trabalho foi rapidamente entregue aos líderes locais. Filipe foi mais tarde enviado para uma estrada deserta e Pedro e João voltaram para Jerusalém
- Etiópia – Filipe conduziu o eunuco ao Senhor. Ele voltou para casa e a tradição afirma que ele fundou a igreja na Etiópia.
- Cirene e Antioquia – Os dispersos pela perseguição viajaram para a Fenícia, Chipre e Antioquia pregando e ensinando. Eles abriram a porta para o trabalho entre os gentios. Essas ovelhas lançaram um gr comer trabalho e enviou os primeiros missionários. (Atos 11:19-21; 13:1-3).

- Iconio, Derbe e Listra – Paulo e Barnabé nomearam presbíteros para vigiar o trabalho depois que partiram. Esse mesmo grupo treinou e recomendou Timóteo a Paulo como colega de trabalho. Timóteo foi muitas vezes designado para fazer o trabalho de acompanhamento como em Beréia (Atos 17:14) ou ministério contínuo como na Macedônia (Atos 19:22).
- Éfeso – Paulo tomou aqui uma decisão crítica que afetaria toda a província da Ásia. Ele alugou um salão e começou a ensinar diariamente todos os que desejam ser ensinados. Deste grupo, as pessoas viajaram para todas as partes da região compartilhando a mensagem que receberam. O principal exemplo disso é Epafras, que segundo a tradição, fundou a igreja em Colosso - uma cidade que Paulo nunca visitou.
- A lista – No final do livro de Romanos há uma longa lista de pessoas que Paulo treinou e compartilhou no trabalho de pastorear outros. Esta é apenas uma amostra, existem outras listas e outras pessoas que começaram como ovelhas e depois se tornaram pastores.

Se pararmos e considerarmos a abrangência do número de pessoas alcançadas, o tamanho da região envolvida e o tempo envolvido na realização da obra, fica claro que o plano era claro - treinar as ovelhas para se tornarem pastores e levar a obra para Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra. O período de tempo coberto pelo livro de Atos é de aproximadamente 35 anos. O ministério de Paulo durou cerca de 15 anos. No ano 70 dC todos os apóstolos, exceto João, estavam mortos. No entanto, a igreja agora pode ser encontrada em uma área que se estende por mais de 7.900 km (5.000 milhas) de leste a oeste, da Espanha à Índia e mais de 4.400 km (2.768 milhas) de norte a sul, do sul da Rússia à Etiópia.

Deve ficar claro a partir dessas informações que os novos conceitos de pastagem, pastor e ovelhas são entendidos. O pasto está onde Deus está, que está em todo lugar. O trabalho do pastor é cuidar e treinar as ovelhas para se tornarem pastores. E a responsabilidade das ovelhas é percorrer todos os caminhos sabendo que foram preparadas e que a comida, a água e a paz de que precisam estarão sempre disponíveis enquanto viajam e sempre estarão esperando por elas onde quer que elas forem e quando chegarem.

Também deveríamos estar vendo outra verdade. A melhor maneira de alcançar as pessoas de uma comunidade, de uma região ou do mundo é enviando as ovelhas e deixando que elas se tornem as que lideram outras.

Capítulo 13

Vivendo as instruções

À medida que avançamos nas cartas de Paulo, Pedro, João e Tiago, será útil lembrar uma parte da oração de Jesus pelos discípulos e por aqueles que viriam depois deles.

João 17:20-23

"Minha oração não é somente por eles. Eu oro também por aqueles que crerão em mim por meio de sua mensagem, para que todos sejam um, Pai, assim como você está em mim e eu estou em você. nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um como nós somos um: eu neles e tu em mim. deixe o mundo saber que você me enviou e os amou assim como você me amou.

O foco de Jesus claramente vai muito além da vida e do ministério daqueles que fariam parte da primeira onda de pessoas realizando o trabalho de pastores. Primeiro, ele procurou as ovelhas perdidas e depois cuidou delas, e finalmente as equipou para repetir o ciclo com a próxima geração de crentes (ovelhas). Ele orou para que esse grupo de 120 a 500 pessoas (homens e mulheres) fosse o catalisador para que outros acreditassem em Jesus e em tudo o que sua vida representava. Através deles o mundo aprenderia quem era Jesus, por que ele veio, e eles aprenderiam sobre o amor de Deus e acreditariam que Jesus foi enviado por Deus.

Três vezes nestes versículos Jesus declara claramente o propósito de sua oração - que outros creiam nele, que Deus o enviou, e que o mundo saiba do amor por trás desta mensagem e seu objetivo de uni-los com Deus.

Que os discípulos levaram isso a sério foi claramente mostrado na história da igreja registrada no livro de Atos. Eles foram diligentes em obedecer as instruções de Deus de levar a mensagem às ovelhas perdidas de Israel e às ovelhas perdidas das nações. No final do livro de Atos, vemos quão poderosa foi a mensagem, especialmente quando aqueles que a receberam foram fiéis em compartilhar com outros o que aprenderam.

Com base nisso, seria de esperar o uso extensivo dos termos que figuraram de forma tão proeminente na definição das pessoas envolvidas; ovelhas e pastores (e a bênção ou relacionamento), pasto apresentado e desenvolvido (ou como vimos redefinido como o Reino de Deus). E, no entanto, este não é o caso. De fato, os termos pastor, ovelha e pasto praticamente desaparecem de vista. Carneiro é usado apenas três vezes. O termo relacionado "rebanho" apenas quatro vezes. O termo pastor aparece apenas três vezes e a palavra pasto, nunca é usada. (veja o Apêndice 1 para uma lista de escrituras).

Discutimos extensivamente como o conceito do reino de Deus (reino dos céus e referências relacionadas) substituiu o conceito de pastagem. Tudo o que precisamos agora está disponível para nós à medida que nos tornamos parte deste reino e seguimos seu líder designado, Jesus. Vimos também como essa ideia é parte fundamental da proclamação das boas novas. Então isso explica por que a palavra "pasto" não está mais presente. Foi redefinido como "reino", que veremos revisado novamente e vinculado a outra palavra, "igreja". A igreja tem dois contextos, o lugar onde a obra do reino é realizada e o nome dado àqueles que se reúnem em um lugar específico e assim representam o reino. É o lugar onde aqueles que seguem Jesus, o Bom Pastor, vêm experimentar a presença de Deus e

aprender mais sobre o que significa a unidade com Deus. É onde eles aprendem sobre os recursos disponíveis para viver como membros desse novo rebanho e como buscar e compartilhar essas informações com outras pessoas.

Esta palavra “igreja” também substitui a ideia de ovelha ou rebanho na identificação de pessoas e grupos de pessoas e na definição de sua relação com o reino e seu cabeça, Jesus. Nesse contexto, o rebanho existe em vários níveis e se refere a eles como membros. Todos os membros em todo o mundo são chamados de igreja universal. Todos os membros em um local específico são chamados de igreja local. Com o tempo, o termo também seria usado para identificar o local onde os membros se reuniam. Das 50 vezes que essa palavra é usada, a maioria se refere a esse contexto, o de um grupo específico de pessoas que se reuniram para aprender de Deus e servi-lo em seu local de residência. Uma frase comum é a igreja em tal e tal lugar.

É fácil ver como a palavra igreja veio substituir a palavra “rebanho”. Abrange todas as ovelhas, todos aqueles que crêem e são salvos; em outras palavras, todo o rebanho sob os cuidados do Bom Pastor. Também se refere a grupos específicos em locais específicos e geralmente envolve uma pessoa responsável por liderá-los e cuidar deles. Reunir pessoas em um rebanho envolve reunir-se para momentos de adoração e estudo da Bíblia; tempos destinados a prepará-los para sua vida e atividade no mundo.

A discussão agora mudou de ideias gerais sobre o papel e a natureza das ovelhas para descrições específicas sobre o que se espera daqueles que são seguidores de Jesus. A discussão de Paulo sobre a armadura de Deus em Efésios 6 é fundamental. É significativo que a armadura que está sendo discutida seja a armadura do soldado romano. Esta armadura foi projetada para permitir que o soldado deixe o forte e enfrente o inimigo. Também é significativo na perspectiva de revelar o papel do líder na preparação do povo para sair pelo mundo para levar a verdade aos perdidos.

Pedro descreve as ovelhas como “um povo eleito, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo exclusivo de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2:9). Em 2 Pedro 1:5-9 ele lista uma série de características que eles devem desenvolver para evitar serem ineficazes e improdutivos em seu conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Esses dois exemplos são suficientes para revelar que ser ovelha no reino é muito mais do que apenas seguir uma pessoa. Trata-se de unir essa pessoa no trabalho de proclamar e ensinar o evangelho a todos com quem entrar em contato.

Há também um suprimento abundante de informações sobre o que significa ser uma ovelha, um membro do reino ou da igreja. Essas informações abrangem tudo, desde lidar com o pecado, lidar com os relacionamentos de uma pessoa com os outros (pais, filhos, cônjuges, escravos) e muito mais. Um foco chave de tudo isso é aprender a ser como Cristo, viver em tempo real a verdade que Cristo ensinou e então levar o evangelho àqueles que precisam ouvir.

A esta altura, deve estar claro que o conceito de ser um pastor é muito mais do que apenas guiar ovelhas. Trata-se de capacitar as ovelhas a se tornarem membros produtivos do reino. Trata-se de facilitar o processo de desenvolvê-los em pastores e líderes também.

Como mencionado acima, o termo “pastor” dificilmente é usado. Foi substituído de forma limitada por vários termos. (Limitado, pois mesmo as palavras usadas para substituí-lo não são usadas

extensivamente. Uma explicação desses termos e seu uso pode ser encontrada no Apêndice 1.) O que se torna mais comum são instruções, descrições e explicações que revelam o que significa ser um líder, o trabalho que está envolvido e como a vida do líder deve ajudar as ovelhas a se tornarem líderes também.

Um dos aspectos-chave desta atividade é ser um exemplo para os outros. Paulo usa essa ideia com frequência. Uma passagem chave seria 1 Coríntios 11:1 “siga meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo”. Ou, Ph 3:17 “junte-se a outros em seguir o meu exemplo e observe os que vivem de acordo com o padrão que lhe demos”. Paulo também diz aos outros para serem um exemplo, como mostrado em 1 Timóteo 4:12 “seja exemplo para os crentes em...” e Tito 2:7 “em tudo os ponha um exemplo. exemplo fazendo...”

As cartas estão cheias de informações e ensinamentos sobre como esse exemplo deve ser. Duas passagens-chave são encontradas no livro de Filipenses. A mais conhecida é a descrição do exemplo de Cristo de deixar tudo de lado para descer e se tornar nosso sacrifício pelo pecado (Fp 2:4-8). Devemos seguir este exemplo como líderes e ajudar todos aqueles sob nossos cuidados a fazer o mesmo. A segunda é a descrição de Paulo em Filipenses 3 de como viver a vida cristã. É uma ilustração poderosa de como o chamado para alimentar e cuidar das ovelhas está se tornando uma realidade na vida de Paulo. Paulo não apenas procura ser um exemplo, mas dedica tempo para explicar o que significa ser um exemplo.

Uma breve olhada nas frases-chave deste capítulo será informativa sobre o que está sendo ensinado àqueles que antes eram chamados de ovelhas, mas agora são chamados a deixar para trás as limitações dessa descrição e serem ensinados a se tornarem pastores, líderes na igreja. Aqui Paulo apresenta uma série de conceitos-chave para os líderes estudarem e viverem em suas vidas enquanto ensinam outros a deixarem de ser cordeiros, serem ovelhas e, finalmente, tornarem-se pastores ou líderes para aqueles com quem entram em contato. Para entender melhor o que isso significa, vejamos algumas das declarações relevantes:

Filipenses 3:8 – Eu considero tudo uma perda comparada com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu os considero lixo, para ganhar a Cristo

Nos versículos anteriores, Paulo acaba de listar todas as coisas que poderiam lhe dar status e respeito. É uma lista impressionante quando relacionada ao contexto em que viveu e ministrou. Da mesma forma, um líder deve lidar com uma lista semelhante e decidir o que é mais importante, seu status pessoal e a manutenção dessa posição com aqueles ao seu redor, ou sacrificar tudo porque seu relacionamento com Cristo é muito mais importante e valioso. A verdadeira liderança, o verdadeiro pastoreio, concentra-se nesta verdade: todas as coisas devem ser colocadas sob Cristo e definidas por esse relacionamento. Se não podemos fazer isso, então não somos capazes de ser pastores e aqueles sob nossos cuidados sempre serão dependentes de nós e não aprenderão a depender de Cristo. Eles se tornarão discípulos de Paulo, ou de Pedro, ou de Apolo, ou Cash Luna, ou mesmo de um falso mestre. Eles podem até se chamar discípulos de ____ (insira seu nome). De acordo com Paulo, isso é lixo e lixo nunca produz nada de valor duradouro.

Filipenses 3:10 – Quero conhecer a Cristo e o poder da sua ressurreição e a comunhão da participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte.

A passagem anterior era sobre posição. Este é sobre o desejo. O que você realmente deseja? Poder neste mundo, comunhão com os famosos, ou se tornar um dos grandes mestres, pastores ou evangelistas? Não importa qual seja, todos eles representam um desejo de poder. No entanto, um verdadeiro pastor entende que ter poder real é sacrificar tudo. Significa morrer para si mesmo, morrer para o orgulho, morrer para o meu _____. Paulo fala sobre se tornar uma nova criação em 2 Co 5:17. Isso deve ser aparente pela paixão que temos por Cristo em nossa vida. Não há nada mais importante e aqueles que lideramos e ensinamos devem saber disso e ser atraídos por esta verdade. Exaltamos a Deus e eles aprendem conosco a fazer o mesmo porque nosso desejo é conhecer a Cristo e viver como ele viveu.

Filipenses 3:12-14 - Prossigo para conquistar aquilo para que Cristo Jesus me conquistou. Irmãos, eu não me considero ainda como tendo tomado conta dela. Mas uma coisa eu faço: Esquecendo o que está para trás e me esforçando para o que está à frente, prossigo em direção ao alvo para ganhar o prêmio pelo qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus.

Esta é uma passagem poderosa e contém vários conceitos que são difíceis de separar porque eles se baseiam um no outro.

- 12 - Agarre aquilo para que Cristo me agarrou – Você sabe por que faz o que faz? Você entende claramente o que Deus quer que aconteça em sua vida e como você deve compartilhar isso com os outros? Cristo veio para me salvar e me disse repetidamente para contar aos outros. Não apenas diga a eles, mas faça discípulos. Não apenas faça discípulos, mas ajude-os a se comprometerem com esse relacionamento. Não apenas se comprometa, mas ensine aos outros tudo o que aprenderam.
- 13 - Eu não me considero ainda capaz – Essa relação, esse trabalho, é um processo para toda a vida. Isso significa ter uma honestidade clara e evidente sobre onde você está no processo com Deus e o desejo ardente de continuar trabalhando em seu desenvolvimento. Um verdadeiro especialista sabe o que não sabe e está constantemente buscando melhorar e crescer. Um verdadeiro pastor sabe que cada dia e cada situação representa a possibilidade de aprender e melhorar.
- 13 - Esquecer o que ficou para trás e se esforçar para o que vem pela frente – conquistas passadas não garantem sucesso futuro. Alcançar um objetivo apenas revela o próximo passo em uma visão muito maior. Um verdadeiro pastor olha muito além do momento, muito além na situação atual, muito além da realidade atual. Ele está sempre trabalhando para desenvolver a visão de Deus em sua vida e naqueles que ele é chamado a guiar.
- 14 - Prossigo em direção à meta para ganhar o prêmio – Repetidamente em suas cartas Paulo fala sobre alcançar outros com o evangelho. Ele fala sobre treinar outros para continuar o trabalho. O objetivo de um pastor é alcançar a ovelha perdida e ajudá-la a continuar o processo. Leia a lista de pessoas em Romanos 16. Considere como este foco de Paulo foi realizado em suas vidas e através delas para os outros.

Filipenses 3:20 – Nossa cidadania está nos céus

O verdadeiro pastor vive de acordo com um conjunto único de regras e, como bom cidadão, dedica sua vida a viver de acordo com essas regras e ajudar os outros a entendê-las e fazer o mesmo. Paulo afirma desta forma em 2 Coríntios 4:17-18 “Porque as nossas tribulações leves e momentâneas estão produzindo para nós uma glória eterna que supera em muito todas elas. 18 Assim, fixamos nossos olhos

não no que se vê, mas no que não se vê. Pois o que se vê é temporário, mas o que não se vê é eterno”. Você vê com os olhos de Deus e entende claramente o que você foi chamado a fazer? Você está ensinando os outros a ver e viver como cidadãos do céu revelando a todos que tocam o verdadeiro rei?

Poderíamos explorar muitas outras passagens e expandir esses conceitos e o trabalho de um líder. O título ou palavra usada para descrever essa pessoa é de pouca importância. O que é crítico é que eles tenham dentro de si o coração de um verdadeiro pastor; não aquele que conduz ovelhas sem mente, mas aquele que leva essas ovelhas e as ajuda a se tornarem membros produtivos do reino de Deus.

Isso deve nos ajudar a começar a entender a mudança na terminologia. Na primeira parte deste livro, o foco estava na definição dos significados dos termos e dos papéis. Precisávamos entender que Deus é o verdadeiro pastor. Precisávamos entender a importância de ter pessoas que vão liderar e cuidar dos outros. Precisávamos entender quem são as ovelhas e o que significa cuidar delas e orientá-las. Mas agora não há necessidade de repetir tudo isso. Em vez disso, o foco está em explorar em profundidade como realizar o trabalho de um pastor ou presbítero, bispo, supervisor ou diácono (dependendo da tradução que você está usando).

Precisamos ter exemplos do que está envolvido na aplicação do que aprendemos e as Cartas do Novo Testamento nos dão isso. Precisamos ver o processo de transformar ovelhas em futuros pastores e as Cartas nos dão isso. Precisamos ver como a promessa de Deus como o verdadeiro pastor pode ser experimentada e as Cartas nos dão isso e ainda mais.

O pastor não é mais uma promessa, mas uma realidade. Deus, Espírito Santo e Filho são revelados a nós e vivem em nós como foi prometido. As ovelhas não são mais imagens, mas pessoas reais experimentando tudo o que Deus prometeu. Eles são muito mais do que ovelhas; eles são filhos restaurados da família de Deus, com todos os direitos e responsabilidades que pertencem a essa verdade. Os pastores não são apenas pessoas cuidando das ovelhas. Eles são líderes chamados para buscar os perdidos, levá-los para casa e depois equipá-los para levar a busca pelos perdidos do outro lado da rua e até os confins da terra.

Sim, as Cartas nos dizem como cumprir os mandamentos de Jesus para encontrar as ovelhas. Eles nos ajudam a entender como alimentar os cordeiros. Eles nos orientam no processo de cuidar das ovelhas. Por fim, eles nos mostram claramente a importância de alimentar as ovelhas com o objetivo de que cada uma amadureça conforme a intenção de Deus e se envolva na repetição do processo. Ao encerrar esta seção, considere cuidadosamente a descrição de Paulo em Efésios 4:11-13

Foi ele quem deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, a fim de preparar o povo de Deus para o serviço, a fim de que o corpo de Cristo seja edificado até que todos alcancem a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e amadurecer, atingindo toda a medida da plenitude de Cristo.

Pergunta 01

Qual é a diferença entre evangelismo e missão?

Esta é uma pergunta que muitas pessoas fazem quando falam sobre levar o evangelho até os confins da terra. A resposta é mais sobre como usamos esses termos no passado e não sobre descrever as duas atividades.

Precisamos estar cientes de que a palavra evangelismo não aparece no texto do Novo Testamento e a palavra missão aparece raramente. Nos lugares onde é usado não é no contexto da proclamação do evangelho.

Evangelismo é uma palavra que foi cunhada depois que o Novo Testamento foi traduzido para o latim e é usado para descrever as atividades de uma pessoa ou grupo que proclama (euaggelizo) o evangelho (euaggelion). A pessoa que faz isso é chamada de pregador das boas novas (euaggelistes). Essas três palavras são usadas por quase todos os autores do Novo Testamento. As duas primeiras palavras são usadas extensivamente. O terceiro só aparece três vezes.

A única coisa que está clara desde o início é que todos os crentes foram chamados a proclamar as boas notícias. Além disso, a Escritura deixa claro que alguns são chamados especificamente para essa obra, e para isso recebem dons especiais do Espírito Santo (Ef 4:11; 1Tm 4:5). Mas em nenhum lugar afirma que alguém está excluído de contar aos outros as boas novas (o evangelho) e proclamar a mensagem (evangelizar).

A palavra "missão" aparece uma vez na versão NIV da Bíblia, mas em outras versões é traduzida pela palavra "ministério". (ministério) e as palavras relacionadas diakoneo (ministrar) e diaconos (a pessoa que ministra). Essas palavras referem-se a esperar ou servir aos outros no contexto de um grupo local de crentes ou igreja local.

A palavra missão e seu uso como a conhecemos originou-se com os jesuítas em 1598, quando começaram a enviar missionários ao exterior. Vem da palavra latina missionem que significa enviar. Baseia-se na palavra usada na Bíblia latina para descrever o ato de Jesus de enviar os discípulos para pregar. Quando chegamos à era moderna, a palavra missões é a palavra-chave usada para descrever o envio de pessoas para servir em outros países.

Nos primeiros dias da organização de missões, muitos grupos atribuíam esse trabalho ao departamento que supervisionava todas as atividades relacionadas ao evangelismo. Muitos usaram títulos como 'The Home Frontier and Foreign Missionary Society' (Irmãos Unidos). Com o tempo, várias denominações dividiram esse departamento para diferenciar a atividade dos enviados para trabalhar no país de origem e os enviados para o exterior; O ministério em casa era frequentemente chamado de quadro de Missões Domésticas. As igrejas batistas e presbiterianas do sul ainda usam esse tipo de frase para o conselho que supervisiona todas as atividades missionárias relacionadas ao evangelismo e plantação de igrejas em seu país de origem. Para muitos, este conselho inclui todos os esforços de evangelismo e plantação de igrejas.

O ministério fora do país foi chamado de junta de Missões Estrangeiras, uma frase ainda usada pela Igreja Batista Nacional. Muitas igrejas, embora não usem esta frase, têm um departamento cujo único

foco é fazer evangelismo em outros países. Na Igreja Wesleyana chamamos este departamento de Parceiros Globais.

Com o tempo, “evangelismo” passou a representar todo o trabalho realizado no país de origem e a palavra “missões” descrevia todo o trabalho realizado em outros países. Esse conceito continuaria até Ralph Winter escrever um livro que descrevia três níveis de evangelismo, desde missões domésticas até missões estrangeiras (missões transculturais).

A ideia básica por trás dessa nova compreensão do evangelismo foi um retorno ao conceito fundamental de que o evangelismo é falar a qualquer pessoa em qualquer lugar sobre o evangelho. Em Atos 1:8 Jesus nos diz o que isso significa. Nesta passagem aprendemos o que é evangelismo em seu nível mais simples. É ser um testemunho de Jesus para nosso próximo, nossa cidade, nossa região e para o mundo. Missões é basicamente fazer a mesma coisa, mas inclui entrar em uma nova cultura, aprender um novo idioma e superar diferentes barreiras e obstáculos nesse processo.

Na Bíblia não há uma palavra específica para esta atividade evangelística. Mas somos claramente instruídos a fazer tudo o que compõe o que agora chamamos de evangelismo. Devemos estar envolvidos na evangelização do mundo com o evangelho. O foco do evangelismo é o “evangelho” ou boas novas. Ao ler materiais sobre evangelismo, Ralph Winter dividiu essa atividade em três níveis. Esses três níveis se relacionam com quem está envolvido em fazer evangelismo e as questões que impactam essa atividade.

O evangelismo de nível um envolve grupos de pessoas que têm a mesma cultura e formação muito semelhante. Aqueles que apresentam o evangelho falam a mesma língua e têm a mesma cultura e formação daqueles que recebem a mensagem. Quando um termo ou gesto é usado por um, é entendido pela outra pessoa. Essas pessoas compartilham a mesma história e muitas outras áreas que as identificam como parte de um mesmo grupo. Isso facilita a compreensão.

A evangelização de nível dois significa que existem algumas diferenças. Embora as pessoas possam compartilhar a mesma língua, existem diferenças na cultura. Até mesmo o idioma pode ser um problema porque os mesmos termos podem ser usados, mas têm significados diferentes ligados a eles, ou a pronúncia pode variar o suficiente para dificultar a compreensão, um exemplo disso em inglês seria o termo boot. Na América do Norte pode ter dois significados. Um refere-se a um tipo de sapato que é usado, o outro refere-se a forçar alguém a sair ou demitir alguém de um emprego. Na Inglaterra pode ter esses significados também, mas é adicionado um terceiro que é usado para se referir à área de armazenamento na parte traseira de um carro, o porta-malas. Na América do Norte, isso seria chamado de “tronco”. Mais interessantes são os termos usados para a peça de metal usada para controlar o fluxo de água de um cano de água. Vários termos são usados: bomba, válvula, torneira, torneira, torneira ou tubo. Cada termo ajuda a definir de onde você é e que tipo de inglês é usado. Também pode haver diferenças na terminologia religiosa e moral, de modo que a comunicação se torna mais difícil: por exemplo, a definição de verdade e seu conceito relacionado de honestidade.

A situação mais comum em que esse tipo de diferença ocorre envolve grupos de imigrantes em um país. Essas pessoas existem em duas culturas e comunicar-se com elas exige que o evangelista aprenda mais do que o que sua cultura lhe ensinou. Isso pode variar de simples a complicado.

- Mudança da cultura rural para a urbana

- Movendo-se de uma região para outra em um país
- Um grupo tribal se mudando para o território de outro
- Pessoas emigrando de um país para outro

Tais movimentos podem estar relacionados

- Questões econômicas
- Tráfico humano
- Fome
- Guerra
- Desastre natural

Esses eventos forçam grandes grupos de pessoas a se mudarem. Cada um desses grupos requer tempo para entender as diferenças e mudanças, mesmo quando aprendem a nova língua e cultura em que entraram. Da mesma forma, quem procura evangelizar deve conhecer a cultura desse povo e mostrar o amor e o cuidado de Deus por eles.

O evangelismo de nível três envolve a comunicação com pessoas que são claramente diferentes, falam outra língua e têm uma cultura totalmente diferente. Coisas simples como gestos podem causar mal-entendidos. Levantar a sobancelha nas Filipinas indica que uma pessoa está ouvindo e concordando com suas declarações. No Suriname, essa ação significa que uma pessoa é homossexual e está interessada em um relacionamento. Em outro país, um homem usa essa ação para atrair a atenção de uma garota. Para alguns, indica surpresa ou choque com o que está sendo dito. Compartilhar o evangelho neste nível envolve aprender um novo idioma e cultura para ser eficaz.

Comunicar o evangelho em todos esses ambientes é evangelismo. No entanto, agora geralmente usamos o termo “evangelismo” ao discutir o Nível um, e usamos o termo “missão” ao discutir o Nível dois e três. Fazemos isso para identificar as diferentes questões envolvidas no evangelismo. (Para uma visão mais completa dessas questões e de outras, você pode ler o capítulo 5 em *Missões: De Deus, Através da Igreja, para o Mundo*, de Perry Hubbard. Ele trata desse tópico com mais detalhes.)

Tudo isso significa que a ‘missão’, a tarefa de enviar pessoas para evangelizar, é responsabilidade de todos. Sob este conceito amplo existe o trabalho de pregar, discipular, batizar e ensinar o evangelho (evangelização) no lar e para outras tribos e povos. Todos fazemos parte da missão, para evangelizar – proclamar a boa nova – e promover, apoiar e ir para as missões – para proclamar a boa nova a outras tribos, povos e culturas.

Pergunta 02

O que é todo o evangelho? Parte 1 O conteúdo.

Reserve um momento e leia os três textos a seguir.

Lc 24:46-48 Ele lhes disse: "Isto é o que está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e em seu nome será pregado o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém ... Vocês são testemunhas dessas coisas.

Mt 28:19-20 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei.

Mc 1:1 O princípio do evangelho sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Qual destes contém o evangelho, o evangelho?

Para muitas pessoas o evangelho é o que se encontra na passagem de Lucas; a morte e ressurreição de Jesus em pagamento pelos nossos pecados. Muitos então citarão João 3:16 como suporte para essa ideia. De fato, Jesus foi enviado para este propósito e o objetivo desta mensagem é que creiamos e sejamos salvos. Esta mensagem é a base de muitas ferramentas de evangelismo. Uma das mais conhecidas são as quatro leis espirituais. 1. Você é um pecador 2. Você tem uma dívida impagável. 3. Jesus veio e morreu pelos seus pecados 4. Todo aquele que se arrepender será perdoado.

Mas isso é realmente tudo o que há no evangelho?

Outro grupo se voltará para Mateus 28 e dirá que o evangelho é sobre ensinar tudo o que Jesus ensinou àqueles que o seguiram. O evangelho não é apenas uma frase, ele envolve todo o ensino de Jesus. É muito mais do que dizer às pessoas que estão perdidas e que, se confessarem seus pecados, receberão a condição de membros da família de Deus. Inclui discipliná-los, ajudá-los a comprometer suas vidas com a verdade que aprenderam e, então, ser capaz de comunicar essa verdade de forma eficaz aos outros e repetir o ciclo.

Mas esse conceito ainda é um conceito muito limitante.

Marcos 1:1 sugere que o evangelho é muito mais que um conjunto de frases, ou mesmo limitado ao ensino de Jesus. Seu ensino foi baseado em um conceito muito mais amplo do evangelho. É o que motivou a vinda dos anjos para anunciar a chegada do Messias. Eles vieram para trazer uma mensagem que glorificava a Deus e revelava o plano de paz para todas as nações.

O evangelho completo começa em Gênesis e não será completamente escrito ou compreendido até que tudo o que seja descrito ed em Apocalipse foi concluído. Todo o evangelho envolvia uma compreensão de tudo o que Deus tem feito e planejado ao longo da história da humanidade; tudo o que ele fez em e através de seu filho Jesus; e tudo o que foi feito, e será feito, até e incluindo o retorno de Cristo e o estabelecimento do novo céu e nova terra.

Considere cuidadosamente estas frases de João 3:16

Deus amou tanto o mundo – Pense em quantas escrituras existem no Antigo Testamento que expressam esse fato repetidamente. Mesmo em meio ao julgamento, há palavras que revelam seu amor. Em todos os períodos da história, desde a queda, e a promessa de que a vitória sobre o inimigo será conquistada,

até o tempo dos profetas, quando Deus julgou seu povo e ainda prometeu que seu plano seria cumprido através de alguém nascido da linhagem de Davi. Deus amou e amou. Deus planejou e preparou sua mensagem. Quando Jesus chegou, sua história tornou-se a versão mais recente e a versão mais completa da mensagem, o evangelho, que Deus tem anunciado repetidamente a cada geração disposta a ouvir, e até mesmo a algumas que não estavam tão dispostas.

Ouçã as palavras de Jeremias 31:3 relacionadas a esse amor: “Eu te amei com amor eterno”. Isso reflete facilmente e concorda com as palavras do Salmo 103:17 “Mas de eternidade a eternidade o amor do Senhor está com os que o temem”. Estas são apenas uma amostra das escrituras que nos lembram a verdade do amor de Deus por toda a sua criação e que Deus sempre nos amou e sempre trabalhou para restaurar a relação que se perdeu naquele dia há tanto tempo no jardim .

Ele deu seu único Filho – Essa ideia começou no dia em que Jesus nasceu e continuou até que ele desceu à sepultura, ressuscitou e depois subiu ao trono que era mais alto que qualquer outro e onde recebeu o nome que está acima de todos os outros (Fl 2:9). Cometemos um grave erro se considerarmos apenas a morte de Jesus como a única expressão desse ato.

Jesus (Deus) desistiu de muito mais do que isso. Ele deixou de lado, por um tempo, todos os seus direitos e relacionamento como o Deus trino para viver entre nós. Por 30 anos (o que no escopo da eternidade é apenas um piscar de olhos) Deus entregou essa intimidade, comunicação instantânea e unidade completa, para que pudéssemos entender a profundidade de seu amor.

Jesus (Deus), deixou de lado sua autoridade, seu conhecimento, seu poder para que pudesse viver como nós. Sim, ele realizou milagres e muito mais. No entanto, eles não foram feitos em sua autoridade, mas pelo poder do Espírito Santo. O conhecimento e as palavras que ele falou vieram do Pai através do Espírito Santo. Ele nos conta esse fato repetidamente no livro de João.

Deus então deixou seu filho morrer e, naquele momento, desistiu da vida. Eu não acho que alguém jamais será capaz de entender o que isso significava completamente. Aceitar o fardo de todo pecado, para sempre, para todos os que confessam. Ter que descer ao inferno, ficar cara a cara com Satanás e experimentar, mesmo que por um momento, o que todos os que se recusam a acreditar experimentarão. Não há nada para comparar, nenhuma palavra é adequada, embora muitos tenham tentado expressá-lo. A Escritura nos diz que até os anjos querem entender, mas não entendem (1 Pe 1:12).

Aquele que crê – Este evangelho não é apenas sobre o que Deus fez para tornar nossa salvação possível. Não se trata apenas de tudo o que aconteceu no cumprimento do plano que Deus fez. É sobre tudo isso e tudo o que acontece como resultado do que Deus fez antes de Jesus vir e através de sua vinda à terra. Tudo desde a ressurreição até a volta de Jesus. Esse é o escopo do evangelho. O evangelho é a expressão do que acontece quando alguém crê.

Paulo escreve sobre esse conceito quando fala sobre seu evangelho três vezes em suas cartas. Duas vezes em Romanos (2:16, 16:25) e uma vez em 2 Timóteo 2:8. Nessas passagens, Paulo fala sobre tudo o que está fazendo por causa daqueles escolhidos por Deus para serem salvos. Ele fala sobre preencher em seu corpo o que ainda está faltando (Cl 1:24). Não se trata de seu sofrimento proporcionando perdão, mas sobre o preço necessário para levar a mensagem a todos os que não ouviram. Essa é uma verdade central do evangelho. O evangelho envolve dizer às pessoas os quatro pontos delineados na

discussão da passagem em Lucas 24:46-48. Trata-se de tudo o que precisa ser ensinado para que as pessoas realmente entendam essa informação, pessoas que acreditam e se tornam discípulos capazes de contar aos outros e ensiná-los. É sobre tudo o que Deus fez antes de Jesus vir, tudo o que Jesus fez e tudo o que continua a ser feito para revelar o amor de Deus a todo o mundo.

Pastores, a pergunta para cada um de nós é: estamos proclamando todo o evangelho? Nossas vidas e ministérios são parte do evangelho contínuo que faz o que Deus fez por cada um de nós? Que tipo de ovelhas estamos treinando, aquelas que nunca se tornam parte de todo o evangelho, apenas mais um rebanho de ovelhas mudas, ou são filhos do Pai Celestial, irmãos de Cristo, que realmente se tornam o evangelho para o mundo?

Pergunta 3 - O todo vai pel-

Parte 2 O que significa compartilhar as boas novas?

Conhecer o conteúdo do evangelho é importante. Mas o próximo também é - compartilhar essa informação com outras pessoas. Ao pensar em como isso é feito, a maioria de nós pensa na frase “pregar o evangelho”. Esta frase é muito comum na tradução inglesa da Bíblia. Ele evoca imagens de pessoas pregando na igreja, pregando em campanhas evangelísticas, e de pessoas específicas, evangelistas, que normalmente são aqueles que fazem a pregação.

Na realidade, esta imagem não é totalmente precisa. Para começar, a palavra “pregar” não aparece no grego. É como a palavra missão e é derivada de uma palavra latina, praedicare, proclamar publicamente, que se tornou a base da palavra francesa prêcher que significa dar um sermão ou tornar conhecida a verdade religiosa (Dictionary.com).

A palavra pregar é usada para traduzir três palavras gregas diferentes,

- Kataggello – para declarar para todos ouvirem
- Kerusso – para proclamar publicamente
- Euaggelizeo – para proclamar boas notícias

Há também uma quarta palavra que é frequentemente usada em relação a essas palavras, didaskeo – ensinar.

De todas essas palavras, apenas uma contém em seu significado a ideia de proclamar boas novas, euaggelio. Cada uma das outras envolve uma ação sem conteúdo específico. No caso de kataggello, kerusso e didaskeo, o conteúdo da mensagem deve ser definido para saber o que a pessoa está dizendo aos outros.

Tendo isso em mente, você verá que também é possível declarar, proclamar ou ensinar, para que todos ouçam, falsas verdades (2Co 11:4; Gl 1:8-9), as tradições do homem (Mt 15: 9), doutrinas do homem (Mc 7,7) e até mesmo para ensinar a verdade pelas razões erradas (Fl 1,16-18).

A maioria dos usos dos termos acima contém alguns conceitos interessantes para nós, especialmente no que diz respeito ao conteúdo e ao local para fornecer as informações, bem como quem está recebendo essas informações.

Será valioso rever cada um deles.

Euaggelizeo.

Fora dos escritos de Lucas e Paulo esta palavra raramente é usada. Matthew só usa uma vez. Marcos e João nunca usam o termo e ele aparece apenas 5 vezes nos livros de Hebreus e 1 e 2 Pedro. Uma das referências em Pedro é sobre Jesus proclamando as boas novas aos que estão mortos (1 Pe 4:6).

A palavra euaggelizeo é mais comumente traduzida como “pregar o evangelho”, que é mais corretamente traduzida como “proclamar as boas novas” (Lc 7:22, 9:6, 20:1). Nos escritos de Lucas, esta palavra é ainda combinada com outros termos para que se proclame as boas novas sobre o euaggelio (boas novas ou evangelho - Lc 4:18), as boas novas de Deus (Lc 4:43), e o reino de Deus (Lc 16:16).

No livro de Atos, Lucas começa a expandir esse conceito de usar a palavra euangelizeo em combinação com outras ideias. Aqui está uma lista de algumas das combinações

- Proclamar as boas novas de Jesus (5:42, 8:35, 9:20, 10:37, 11:20)
- Proclamar as boas novas do reino de Deus (8:12)
- Proclamar boas novas da palavra do Senhor ou palavra de Deus (8:25, 13:5, 14:21, 15:35)
- Proclamar boas novas do Senhor ressuscitado (17:23)
- Proclamar boas novas de perdão através de Jesus (At 13:38)
- Proclamar boas novas de paz (10:36)

Paulo expande ainda mais esse conceito de proclamar o evangelho significa:

- Proclamar as boas novas do evangelho da paz (Ro 10:15, Ef 2:17)
- Proclamar as boas novas do evangelho de Deus (Ro 15:20)
- Proclamar as boas novas do evangelho de Cristo (1 Co 9:18)
- Proclamar as boas novas da fé (Gl 1:23)
- Proclamar as boas novas das riquezas em Cristo (Ef 3:8)

Além disso, Paulo muitas vezes usa a palavra sozinha para a proclamação das boas novas. A partir do contexto nesses casos, pode-se geralmente inferir que ele está usando isso em referência à proclamação das boas novas encontradas em Cristo. Como resultado, a maioria dos tradutores simplesmente adiciona a palavra evangelho ao traduzir essa palavra.

Fica claro que o conceito é proclamar as boas novas e, em geral, essas boas novas se relacionam com o que Deus fez por nós e como isso foi realizado através da vida (ensino), morte e ressurreição de Jesus.

Kateaggeleo.

Esta palavra é frequentemente traduzida pela palavra “pregar”, mas seria melhor traduzida como “declarar.” Não é usada nos evangelhos, mas é usada sete vezes por Lucas no livro de Atos e cinco vezes por Paulo. Como mencionado acima, é sempre a par de outro conceito, como nos exemplos a seguir:

- Declare a palavra de Deus ou palavra do Senhor (Atos 13:5, 15:35)
- Declare o perdão por meio de Jesus (Atos 13:38)
- Declare o caminho da salvação (Atos 16:17)
- Declare a luz (Atos 26:23)
- Declare sua fé (Ro 1:8)
- Declare o testemunho de Deus (1 Co 2:1)
- Declarou a morte do Senhor (1 Co 11:26)

- Declarou Cristo (Co 1:28)
- Somente em 1 Co 9:14 esta obra é usada em relação à proclamação do evangelho.

Kerusso.

Essa palavra segue o mesmo padrão e é melhor traduzida com a palavra “proclamar”.

John proclamou uma mensagem de arrependimento (Mt 3:1). Quando foi morto, Jesus continuou este ministério (Mt 4:17). É esta palavra que é mais usada para descrever o processo de comunicação de informações sobre tudo o que está envolvido em informar claramente as pessoas sobre todo o evangelho.

É usado em combinação com a palavra euaggelio pelo menos oito vezes. A frase “proclamar Cristo” ou Jesus é usada sete vezes. As frases “evangelho de Deus”, “evangelho do reino”, “evangelho da paz” são usadas mais oito vezes. Existem outras 12 combinações usadas também relacionadas a vários aspectos da vida e atividade de Cristo e da obra de Deus em prover salvação para todos os que crêem. Você pode encontrá-los todos no gráfico no apêndice 3.

Didaskeo

Esta palavra é usada mais do que qualquer uma das outras. Aparece 83 vezes no Novo Testamento e abrange uma ampla variedade de ideias, como as seguintes, bem como muitos outros tópicos e ideias.

- Ensinar o evangelho do reino (Mt 4:23)
- Ensinar os mandamentos dos homens (Mt 15:9)
- O ensino de Jesus (Mt 28:20)
- Doutrina de Jesus (Mc 1:21)
- Caminho de Deus (Mc 12:14)

Freqüentemente, é simplesmente usado para afirmar que Jesus estava ensinando outros sem referência a nenhum material específico. Isso ocorre pelo menos 30 vezes, a maioria das quais aparece nos Evangelhos. O interessante é que quase nunca é usado em conexão com a palavra euaggelio. Você não ensina o evangelho. Nas cartas de Paulo isso fica muito claro. Você ensina:

- O caminho do Senhor (At 18:11, 25)
- Arrependimento (At 20:20)
- Cristo (1 Co 4:17; Co 1:28)
- Revelação de Cristo (Gl 1:12)
- Fé (Co 2:7)
- Tradições (da Igreja) (2Ts 2:15)

- Estrutura da igreja (designação de Timóteo) (1 Tm 2:12)
- Ensinar outros a ensinar outros (outra designação de Timóteo) (2Tm 2:2)

Ensinar não é revelar as boas novas, mas explicar as boas novas e como vivê-las.

Ocasionalmente, as palavras são usadas em combinação.

- Proclamar e ensinar o evangelho do reino (Mt 4:23)
- Proclamar e ensinar as boas novas do evangelho do reino (Mt 9:35)
- Proclamar e ensinar nas cidades da Galiléia (sem conteúdo especificado) (Mt 11:1)
- Anunciar boas novas aos pobres, proclamar libertação aos cativos e vista aos cegos (Lc 4:18)
- Proclamar e anunciar as boas novas do reino de Deus (Lc 8:1)
- Anunciar boas novas e ensinar no templo (At 5:42)
- Anunciar boas novas e ensinar em Antioquia (At 15:35)
- Proclamar e anunciar boas novas sobre o evangelho da paz (Rm 10:15)

Euaggelio.

Esta palavra é usada 67 vezes no Novo Testamento. Mas só é usado em combinação com as palavras acima nove vezes. 24 vezes é usado em combinação com outras palavras como Deus, Jesus, Cristo, Reino de Deus. O resto das vezes é usado para descrever todo o conteúdo do evangelho. O gráfico no apêndice 3 mostra tudo isso e muito mais.

Há um item muito interessante a ser observado. Toda a proclamação, ensino e anúncio do evangelho ocorreu como resultado de pessoas, Jesus, discípulos e outros indo para onde as pessoas estavam para comunicar a informação. Isso se torna ainda mais evidente no livro de Atos. Os Apóstolos foram para um lugar onde as pessoas geralmente se reuniam, o templo. Mas a atividade de proclamar, ensinar e anunciar o evangelho não se restringiu a esse local. Eles também se reuniam em suas casas e compartilhavam abertamente com os outros. Quando a perseguição começou, afirma em Atos 8:4 que aqueles que foram dispersos continuaram esse processo em todos os lugares que foram.

Proclamar, anunciar e ensinar as boas novas não se restringia a um local específico ou à responsabilidade de um grupo específico de pessoas. Não seria até mais tarde em Atos quando as pessoas começariam a se reunir em lugares específicos; mas não com o propósito de proclamar as boas novas, mas para serem ensinados a vivê-las em suas vidas. Eles se reuniram para serem disciplinados para que pudessem sair pelo mundo para compartilhar o que haviam recebido.

Pastores, vocês estão ouvindo isso? Seu trabalho não é levá-los à igreja para ouvir as boas novas. Sua tarefa é ensinar as pessoas para que elas vão para onde as pessoas estão para anunciar, proclamar e ensinar as boas novas.

Finalmente, o que é ainda mais interessante é que das quatro passagens usadas para promover missões na igreja, apenas uma delas usa alguma das palavras usadas para proclamar ou anunciar as boas novas.

Mateus 28:19-20 usa as palavras discípulo (matheteuo), batizar (bautizo) e ensinar (didasko) para cobrir em detalhes o que Cristo está autorizando em seu nome.

Marcos 16:15 usa a palavra kerusso, proclamar, com a palavra euaggelion, boas novas ao descrever a obra.

Atos 1:8 usa a palavra martus, ou testemunha, para descrever a atividade que seremos responsáveis por realizar.

A esta altura deve estar claro que não somos chamados a pregar sermões na igreja com a ideia de que isso é anunciar as boas novas. Pregador, de acordo com a definição e os conceitos de raiz, é preparar um sermão para explicar às pessoas a palavra de Deus. Isso se relaciona mais com a ideia de ensinar em geral como Jesus muitas vezes, tanto com o povo como com os discípulos. Paulo promoveu este método de discipular outros para sair e proclamar as boas novas onde quer que fossem. Contar com um único grupo seleto de pessoas para fazer o trabalho de evangelização teria impedido a igreja de realizar o que fez em tão pouco tempo.

As pessoas deveriam ser discipuladas para que pudessem sair pelo mundo e proclamar as boas novas. Eles deveriam aprender tudo o que o evangelho continha, desde os primeiros passos de Deus na preparação do plano, cumprindo o plano em Jesus e tudo o que está envolvido na execução do plano até a volta de Cristo. Nunca deveria ser restrito a algumas frases limitadas. Sim, Jesus veio, encarnação. Sim, ele viveu entre os homens. Sim, ele morreu, sacrifício. Sim, ele ressuscitou, ressurreição. Mas esta é apenas uma pequena parte de tudo o que o evangelho inclui. Todos os crentes em todos os lugares, a cada momento, devem estar envolvidos em proclamar, anunciar e ensinar tudo o que faz parte deste evangelho total.

Reserve um tempo para examinar os gráficos no apêndice e considerar cuidadosamente tudo o que está envolvido na proclamação, anúncio e ensino das boas novas entre as ovelhas do aprisco para as quais você foi designado, e prepare-as para fazer esse trabalho onde quer que vivam. e trabalhar no mundo.

Pergunta 4 – Como a oração do Senhor se relaciona com o cumprimento da missão de Deus?

Mt 6:9-13

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. (NVI)

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade como no céu assim na terra; dá-nos hoje o nosso pão necessário, e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. (Darby)

Pai nosso que estás nos céus: Honrado seja o teu santo nome; que venha o teu Reino; que a tua vontade seja feita assim na terra como no céu. Dê-nos hoje o alimento que precisamos. Perdoe-nos os erros que fizemos, assim como perdoamos os erros que outros nos fizeram. Não nos leve a testes difíceis, mas mantenha-nos a salvo do Maligno.' (TEV)

Jesus foi convidado pelos discípulos para ensiná-los a orar. Esta é a oração que ele compartilhou com eles como um guia para eles usarem ao orar ou se comunicar com o Pai Celestial. Acima estão três traduções desta oração. Existem diferenças em várias partes da oração. O mais notável está relacionado a como o nome de Deus é tratado e a presença ativa da vontade e do reino de Deus nesta terra. A outra diferença é encontrada em relação ao ato de perdoar. Algumas traduções usaram 'dívidas' ou 'errados' e outras ainda usam 'transgressões' e 'pecado'.

Compreender as duas primeiras diferenças é fundamental. O último pode ou não ser significativo dependendo de como olhamos para o conceito geral desta oração e o que está sendo buscado por aquele que ora a Deus e os resultados que devem ser buscados através deste ato de oração.

Na realidade, esta oração tem a missão como propósito central. Isso é visto no foco claro dos primeiros versículos. Devemos entender quem é Deus e como honrá-lo. Devemos estar ativamente envolvidos em trazer o governo de Deus a esta terra e fazer de sua vontade o foco principal. O objetivo é que essas três ideias focais existam da mesma forma que existem no céu.

Uma tradução mais literal para a primeira parte da oração poderia ser a seguinte;

Meu Deus criador, Pai de todos, que existe nos céus e tudo o que eles abrangem, faça ser santo e honrado o seu nome como na realidade é. Faça seu reino existir na terra da mesma forma que já existe no céu. Além disso, à medida que seu reino se torna real nesta terra, faça-o seguir sua vontade aqui na terra da mesma maneira que é seguida no céu.

O grego tem muito mais conteúdo do que pode ser facilmente traduzido para outras línguas. Por causa disso, é importante que reservemos um tempo para estudar o que está acontecendo no grego. Quando fazemos isso, muitas vezes obtemos uma visão profunda do que está sendo dito. Aqui ganhamos uma maior compreensão do foco da oração.

O nome de Deus é santo por sua própria natureza, mas nem toda a humanidade trata o nome de Deus com o respeito e a honra devidos àquele que é santo e acima de tudo. A missão é revelar a todos, a natureza santa e perfeita de Deus. É esta revelação mais do que qualquer outra que revela a profundidade e o alcance do nosso pecado.

O reino de Deus já existe. Ele é o governante absoluto do universo. Ele é obedecido sem questionamento por todos os que habitam com ele nos céus. Não há hesitação, nenhum questionamento e uma compreensão absoluta de que Deus está sempre correto. Como resultado, a obediência nunca é um problema. Missão é ajudar as pessoas a compreender este fato e a responder em obediência a tudo o que ele nos revela sobre si mesmo, seu governo e nosso n eed.

A vontade de Deus já existe. Na verdade, não há ninguém que possa frustrar a vontade de Deus. Enquanto ele nos deu a liberdade de escolha, haverá um dia de ajuste de contas e lidaremos com as consequências de nossas escolhas. A missão é ajudar as pessoas a entender essa verdade e aprender a temer a Deus e entender sua vontade. A Bíblia afirma claramente que não é sua vontade que ninguém pereça, mas ao mesmo tempo todos seremos julgados com base em como respondemos à vontade de Deus. A missão é informar os outros para que eles possam entender essa vontade e tomar uma decisão informada.

Não é difícil ver a missão de Deus e o que está envolvido nessa missão na primeira parte da oração do Senhor. É quando chegamos à próxima seção que perdemos de vista o propósito central desta oração: avançar o plano de Deus para toda a criação, toda a humanidade.

Novamente será útil considerar uma tradução mais literal (pessoal)

Faça com que seja fornecido o pão de que precisamos a cada dia. Faça com que sejam perdoados nossas faltas e o que devemos, mesmo quando perdoávamos as faltas e as dívidas que os outros tinham para conosco. Não nos faça para ser testado e você nos faz para ser resgatado do mal (algumas traduções dizem mal).

Uma coisa que precisamos manter em foco, que nos ajudará a entender o propósito e o foco dessas frases, é o contexto. Estas não são frases independentes. Eles fazem parte de um todo que é o reino de Deus. Deus é o centro do reino e o foco é fazer com que tudo o que faz parte do reino se torne uma realidade na terra como no céu. Com isso em mente, vamos considerar cada frase.

O pão para cada dia –

Geralmente as pessoas pensam no que precisam fisicamente para viver cada dia. Isso, para muitos, inclui comida, moradia, roupas e, às vezes, mais. No entanto, no contexto da oração, isso pode ser apenas uma pequena parte do que se pretende. A questão a ser considerada é o que precisamos em termos de recursos a cada dia para realizar as idéias e orientações da primeira parte da oração?

Pense nas seguintes declarações de Jesus:

- Jo 4:13 “mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede”.
- Jo 4:28 “Tenho para comer uma comida que vocês não conhecem”.
- Jo 6:35 “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome”.
- Jo 7:38 “Quem crer em mim, como dizem as escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva”.

Para cumprir a missão de Deus, precisamos mais do que pão físico. Também precisamos orar para que Deus nos forneça nossas necessidades espirituais diariamente, para que possamos fazer parte de tornar o reino de Deus e Sua vontade ativos e presentes em nossas vidas e em todo o mundo. Jesus prometeu isso quando disse aos discípulos que enviaria o Espírito Santo para guiá-los e aconselhá-los. Pedro declarou esta verdade em seu primeiro sermão quando ele lembrou para todos a promessa de Deus de que ele daria seu Espírito a todos e que jovens e velhos estariam envolvidos na proclamação da verdade (Joel 2).

Perdoar

Esta afirmação não é isolada. Jesus ensinou repetidamente sobre um novo tipo de perdão e amor. Haveria uma mudança significativa. Antes, o perdão era dado a quem te amava e fazia parte de sua família e de sua comunidade. No entanto, esta oração revela a mudança que Deus quer em nossos relacionamentos. A verdade é que no reino de Deus todos nós, uma vez fomos inimigos, párias e inaceitáveis. No entanto, Deus escolheu nos perdoar com base na ação de seu filho Jesus que perdoou, da cruz, os responsáveis por sua crucificação.

Considere esta declaração que vem após a oração em Mateus 6:14-15. “Pois, se você perdoar os homens quando eles pecarem contra você, seu Pai celestial também perdoará você. Mas se você não perdoar os pecados dos homens, seu Pai não perdoará os seus pecados”. Deus nos perdoou mesmo quando éramos pecadores. Precisamos orar para que aprendamos a perdoar também, para que as pessoas vejam o reino e não apenas ouçam sobre ele. (leia Mt 18:23-35 para entender melhor isso.)

Teste ou teste

Há muito pouca informação sobre o que isso pode significar. Paulo usou um conceito semelhante em 1 Coríntios 10:13 para encorajar os coríntios ao lidar com provações e tentações. “E Deus é fiel; ele não permitirá que você seja tentado além do que pode suportar. Mas quando você for tentado, ele também dará uma saída para que você possa ficar de pé debaixo dela.” Não há promessa de que não encontraremos desafios e ameaças à nossa fé. Jesus foi atacado e avisou que nós também, pois seus seguidores experimentaríamos o mesmo em nossas vidas enquanto servimos no reino.

O que precisamos manter em foco é que há duas questões envolvidas aqui. Há a tentação e a provação que trazemos a nós mesmos. Há também a provação e o teste que enfrentaremos porque fazemos parte do reino de Deus e procuramos contar aos outros. Com base no contexto, o foco está no segundo. Além disso, com base no comentário de Paulo, a ideia é que Deus estará presente e nos manterá fortes enquanto lidamos com as ameaças que virão. porque somos cidadãos do céu.

Seguro do mal

Paulo declara em termos claros que estamos em uma batalha e esta batalha não é contra os perdidos. A batalha é contra “os governantes, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo tenebroso e

contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais (Ef 6:12)” Pedro nos diz que Satanás está rondando, procurando devorar os despreparados. (1 Pe 5:8). Isso significa aqueles que não percebem o verdadeiro alcance da missão de Deus e estão apenas pensando em seu pequeno domínio. Um domínio de um está sempre em risco. No entanto, um domínio de Deus e de todos aqueles que o seguem é impossível de superar. Essa petição em particular poderia facilmente ser vista como um pedido a Deus para manter a pessoa focada no lugar a que pertence e no reino que torna a segurança uma realidade.

Esta oração é sobre o reino e as chaves para torná-lo presente neste mundo. Também abre o caminho para que a vontade de Deus seja experimentada através de nós, à medida que nos submetemos à direção desta oração e àquele que a autorizou.

Pergunta 5 – O que podemos aprender com Timóteo e Tito sobre ser um pastor?

Manual do Pastor para Discipulado – Evangelismo 101 a 399

1 Timóteo 1:18 “Timóteo, meu filho, dou-te esta instrução... para que, seguindo-as, possas combater o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência.”

2 Timóteo 1:15 “O que você ouviu de mim, mantenha como modelo de sã doutrina, com fé e amor em Cristo Jesus.”

2 Timóteo 2:2 “E as coisas que você me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens confiáveis, que também sejam qualificados para ensinar outros.”

Tito 1:5 “Deixei você em Creta para que você corrigisse o que ficou inacabado e nomeasse presbíteros em cada cidade, como eu lhe ordenei.

No livro *Evangelism Explosion*, Robert Coleman afirma que o método mais eficaz de evangelismo é o discipulado. Jesus usou esse método para treinar 12 e ordenou que fizessem discípulos. Paulo concentrou grande parte de seu ministério no treinamento e preparação de outros para continuar o trabalho e levá-lo além de onde ele podia visitar. Ao longo dos escritos de Paulo, lemos sobre aqueles que foram discipulados e se juntaram a ele na obra. Alguns deles foram:

- Silas – Tornou-se companheiro de viagem de Paulo após o intervalo com Barnabé
- Timóteo – Ele foi preparado por sua igreja local e depois se juntou a Paulo que o discipulou ainda mais no ministério e que em muitas ocasiões foi enviado para acompanhar e estender o trabalho.
- Tito – Paulo muitas vezes o mandava de volta para visitar lugares onde eles haviam ministrado e continuar o trabalho.
- Epafras – Ele foi treinado por Paulo durante seu tempo em Éfeso e representa um grande número de pessoas que foram discipuladas e que depois viajaram pela Ásia proclamando o evangelho e plantando igrejas.
- Priscila e Áquila – Foram treinados por Paulo durante sua estada em Corinto, juntaram-se a ele no trabalho em Éfeso; e depois viajou de volta a Roma para continuar ensinando outros e liderar uma igreja local.

Também poderíamos citar Onesíforo, Erasto, Trófimo, Lino, Artemas, Tíquico (e muitos outros) - pessoas que Paulo discipulou. Embora Paulo fosse realmente um grande pregador e professor, a verdadeira medida de seu sucesso era sua capacidade de treinar outros para continuar o trabalho. É nos livros de 1 e 2 Timóteo e Tito que vemos a realidade disso. Paulo discipulou outros para que continuassem a obra.

Nesses livros vemos a natureza do compromisso de Paulo em discipular os outros. Ele não queria apenas ver as pessoas acreditarem em Cristo, ele as ensinava para que se tornassem como ele em seu compromisso de proclamar o evangelho e duplicar o que ele estava fazendo na vida dos outros.

As escrituras acima revelam esse compromisso. Paulo, repetidamente, enfatiza a importância do trabalho de ensino. Ele usa vários termos para enfatizar a importância de preparar outros para servir e de assegurar que recebam um bom ensino. (Uma lista de termos, definições e referências pode ser encontrada no apêndice 2.) Além disso, ele garante que eles evitem ensinar o que é falso ou inútil.

Existem várias referências importantes que podem nos ajudar a entender quão importante é o processo de discipulado e qual é a nossa responsabilidade como pastores para ter certeza de que treinamos adequadamente as ovelhas para que elas possam se tornar os futuros professores das ovelhas que estão sendo resgatadas e trazidas para o dobro (igreja).

1 Timóteo 3:14-15 – “Estou escrevendo estas instruções para que, ..., você saiba como as pessoas se comportam na casa de Deus.”

Somos comissionados a ter certeza de que aqueles pelos quais somos responsáveis entendam claramente como viver como um membro do reino de Deus. Eles devem estar preparados para viver uma vida que traga honra e respeito a Deus e ao evangelho. Paulo diz que os líderes devem ter uma boa reputação com os de fora. Ao ler as cartas, você verá que esta é uma parte fundamental do ensinamento que deve ser dado a todas as faixas etárias, gêneros e status, livres ou escravos. As pessoas devem ser ensinadas a ser um exemplo que atraia outros a Cristo.

1 Timóteo 4:15-16 – “Sê diligente nestas coisas; entrega-te inteiramente a eles, para que todos possam ver o teu progresso. Observe sua vida e doutrina (ensino) de perto. Persevera neles, porque se o fizeres, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.”

É importante que entendamos claramente a necessidade de discipular os outros. O ensinamento que recebemos foi mais do que meramente salvação, foi uma oferta de um relacionamento restaurado. Esse relacionamento nos mudou e nos restaurou à família de Deus. Devemos estar continuamente no processo de ser discipulado neste relacionamento e através disso, fornecer prova do poder de Deus para salvar e mudar aqueles que crêem. Como somos diligentes, outros estarão dispostos a ouvir e ser discipulado. Eles, por sua vez, aprenderão a fazer o mesmo pelos outros.

2 Timóteo 2:2 – “E o que me ouviste dizer na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens de confiança, que sejam também idôneos para ensinar outros.”

Esta passagem deve ser lida repetidamente e estudada constantemente por cada pessoa, cada pastor. Foi-nos dado um grande tesouro e, com esse tesouro, uma grande bênção. Devemos estar constantemente procurando por aqueles prontos para serem treinados em tudo o que nos foi ensinado. Isso também significa ensinar como pesquisar as escrituras e crescer nelas. Alguns são chamados para ensinar seus filhos (a responsabilidade bíblica de cada pai), outros para ensinar aqueles ao seu redor e outros para se tornarem os pastores que equiparão outros para continuar o processo. Essa qualidade, a capacidade de ensinar, é uma das qualificações listadas para aqueles que são superintendentes na igreja, os pastores do povo de Deus.

2 Timóteo 2:15 – “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade”.

Você sabe o que significa ser um trabalhador aprovado? O que significa ser um pastor no reino de Deus? Aproveite o tempo para reler Mateus 28:18-20. Um obreiro aprovado é aquele que vai pelo mundo inteiro, fazendo discípulos, batizando os que crêem, e lhes ensinando todo o evangelho. Mais importante, não apenas ser uma testemunha de Cristo, mas ser o exemplo visível de Cristo para todos e discipular outros nesta verdade.

2 Timóteo 4:2 – “Pregue a palavra: esteja preparado a tempo e fora de tempo: corrija, repreenda e encoraje – com muita paciência.

Assim como Paulo proclamou a mensagem a Timóteo e outros em Listra, Timóteo, ele deve fazer o mesmo. Assim como Paulo discipulou Timóteo, ele deve fazer o mesmo. O objetivo é duplicar isso na vida daqueles sob meus cuidados. E sempre, com paciência, porque Deus foi paciente comigo, mesmo quando eu era pecador.

Tito 2:7-8 – “Em tudo dai-lhes o exemplo, fazendo o bem. Em seu ensino, mostre integridade, seriedade e solidez de fala que não podem ser condenadas...”

Não se trata apenas de dizer aos outros o que fazer e como fazê-lo. Trata-se de revelá-lo, primeiro através de nossas próprias vidas, que fornece a base para nosso ensino. Quando isso é verdade, o pastor não pode apenas liderar seu rebanho, mas deve fornecer a eles a base necessária para que o processo se repita.

Paulo faz um comentário crucial em 1 Coríntios 3:6. Ele afirma que plantou a semente, Apolo regou. Ele então repete esse conceito, mas de uma forma diferente em 1Co 3:10, Paulo lança o fundamento e outro constrói sobre ele. Como parte deste processo de plantar e estabelecer uma base, há duas coisas que ele quer manter em mente. 1. Que Deus torna a obra possível e 2. Que Cristo é a fonte, a semente no primeiro e blocos de fundação no segundo. Ele então nos avisa que o trabalho será testado. O trabalho pobre, o trabalho egoísta, o trabalho preguiçoso serão destruídos. O trabalho que honra a Deus e abre o caminho para que outros cresçam e edifiquem sobre a verdade será recompensado.

Este é o objetivo de Paulo nestas cartas a Timóteo e Tito. Ele quer equipá-los para que plantem sementes que cresçam, forneçam a nutrição adequada para que cresçam e se reproduzam. Ele quer que eles construam sobre o verdadeiro fundamento. Uma fundação que permitirá que outros possam construir e assim por diante. Um processo que permite a cada um possibilita que a próxima semente seja plantada e a próxima pedra adicionada até que haja uma grande colheita, um edifício maravilhoso onde Deus é revelado e honrado.

Pastores, essa é a nossa tarefa. Treine aqueles sob nossos cuidados para serem os de Timóteo e Tito para aqueles com quem entram em contato, para aqueles que ouvem, crêem e serão discipulados. Nossa presença aqui é a prova de que isso funciona. Cada geração discipular a próxima geração. Cada pastor cuidando e treinando as ovelhas sob seus cuidados para alcançar outros até que alcancemos o mundo inteiro, todas as tribos, línguas e nações.

Pergunta 6 - O que podemos aprender com João sobre a continuidade do processo de missão?

1 Jo 1:1-4

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos acerca da Palavra da vida. A vida apareceu; nós o vimos e o testemunhamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos apareceu. Nós anunciamos a vocês o que vimos e ouvimos, para que vocês também tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Nós escrevemos isso para tornar nossa alegria completa.

Nesta passagem encontramos o coração e a alma do que significa pastorear e preparar aqueles sob nossos cuidados para pastorear outros. Treinar ovelhas para serem pastores de outros não é um processo complicado. Não é algo que requer anos de treinamento e experiência. Nem é preciso uma compreensão profunda da palavra de Deus. Na verdade, é algo que está enraizado em quem somos como cristãos e no que já aprendemos. É compartilhar o que sabemos com os outros e depois ensiná-los a fazer o mesmo. Trata-se de manter a conexão do passado através do presente para o futuro.

Vemos isso nos evangelhos. Mateus, um cobrador de impostos, compartilhou tudo o que aprendeu para que outros judeus também pudessem aprender e eles pudessem compartilhar essa informação de uma maneira que pudesse ser usada para discipular, batizar e ensinar outros. Mark era um cristão de segunda geração. Ele não era um dos doze originais. Ele ouviu a história de Pedro e depois contou aos outros o que havia aprendido. Lucas estava ainda mais distante dos seguidores originais. Ele era um convertido de Paulo. Ele tinha um amigo, Teófilo, que estava fazendo perguntas e assim começou o processo de pesquisar a verdade. Ele conversou com todos que conheceu que poderiam lhe falar sobre Jesus. Quando terminou, ele havia contado a história de Jesus e a história inicial da propagação do evangelho para muitos outros. Ele ajudou as pessoas a ver como elas eram testemunhas e poderiam contar sua história para que outros fossem guiados.

Então veio João. Seu evangelho contém muitas histórias e ensinamentos não encontrados nos outros. Foi escrito depois que a maioria das testemunhas oculares estavam mortas. Em seu evangelho, ele incluiu histórias de pessoas e como elas reagiram ao que lhes foi ensinado. Eles aprenderam e, por sua vez, ensinaram aos outros. Em outras palavras, as ovelhas se tornaram pastores. Seguem alguns exemplos desse processo:

João Batista (Jo 1,6-8) – “Havia um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha para dar testemunho daquela luz, para que por meio dele todos os homens cressem. Ele mesmo não era a luz; ele veio apenas como testemunha da luz”.

João aprendeu as escrituras e sabia qual era o seu trabalho. Ele chamou a si mesmo de uma “voz que clama no deserto”. Ele deveria preparar o caminho para que outros encontrassem aquele que poderia salvá-los. Assim que possível, ele apontou outros para Jesus. Ele treinou discípulos para ajudar na obra.

André – (Jo 1,32-42) “A primeira coisa que André fez foi encontrar seu irmão Simão e dizer-lhe”

André era discípulo de João Batista. Um dia, quando Jesus estava passando, João apontou Jesus para André e outro discípulo. Eles imediatamente deixaram João para seguir Jesus. Pouco depois, André foi e encontrou Pedro e o levou a Jesus.

Filipe – (Jo 1:45-46) “Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: 'encontramos o Messias’”.

Jesus tinha acabado de convidar Filipe para segui-lo. Filipe respondeu e foi em busca de Natanael para convidá-lo a vir conhecer Jesus também.

Mulher no poço – (Jo 4,27-42) “Depois, deixando o seu cântaro, a mulher voltou para a cidade e disse ao povo: ‘Venham ver um homem que me contou tudo o que eu fiz. Poderia ser este o Cristo?’”

Jesus parou em um poço e teve uma conversa muito profunda com uma pessoa improvável. Eles falaram sobre religião, fé e vida. No final, essa mulher correu para sua cidade, correndo o risco de ser ignorada, para que pudesse levar o povo a Jesus.

O cego de nascença – (Jo 9) “Já vos disse tudo e não ouvistes. Por que você quer ouvir de novo: você quer se tornar seus discípulos também?”

Um cego sem instrução viu mais claramente do que todos os líderes religiosos. Seus comentários revelam o quanto ele aprendeu e quão bem ele percebeu o que aconteceu. Ele não se deixou intimidar pelos líderes e compartilhou sem medo o que havia aprendido. Ele procurou levá-los à verdade que havia descoberto. Eles rejeitaram sua liderança, mas isso não importava. Ele sabia a verdade e sem medo a compartilhou. Ele se tornou um guia claro para os outros.

Crianças – (Jo 12:12-15) Embora a participação das crianças não seja mencionada em João, é importante lembrarmos que as crianças proclamaram com ousadia as palavras registradas por João. Sua fé infantil e ação corajosa assustaram os líderes. Mas Jesus afirmou que a ação deles foi aprovada por Deus. Eles tinham o direito de estar na frente e liderar a declaração de Jesus como rei.

André e Filipe – (Jo 20,20-22) “Filipe foi contar a André; André e Filipe, por sua vez, contaram a Jesus.

Veio um grupo de gregos que queriam ver Jesus. Filipe os levou a André e juntos os conduziram a Jesus.

Oração de Jesus – (Jo 17,18) “Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo... ayer não é só para eles. Eu rezo também por aqueles que acreditarão em mim por meio de sua mensagem”.

Jesus orou para que aqueles que o seguiam fossem eficazes em comunicar o evangelho aos outros e assim levá-los a Jesus. O objetivo era trazê-los à unidade com Deus e Jesus para que o mundo inteiro soubesse que Jesus foi enviado por Deus por amor a todo o mundo.

A razão de João para escrever – Jo 20:31 “Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome”.

João conhecia toda a história da vida de Jesus. Ele teve acesso a todos os outros apóstolos e milhares de outros. Ele era um dos três internos. Ele conhecia todo o quadro e escolheu essas histórias para possibilitar que outros acreditassem, que outros fossem guiados a Jesus.

Esta é a verdade básica do pastor, das ovelhas e do pasto. Ensine-os a compartilhar o que sabem sobre aquele que os salvou. Este é o foco da passagem em 1 João 1:1-4. Ser pastor é saber o que você viu e contar aos outros. Trata-se de saber o que você ouviu e contar aos outros. É sobre o que você experimentou e a comunhão que você tem com Deus. Você tocou em Deus e ele tocou em você. Trata-se de saber tudo isso e usá-lo para que outros tenham o mesmo companheirismo que você gosta.

Então pense sobre isso. O que você ouviu? O que você tem permitido que Deus lhe diga através de sua palavra e de outros que são seus filhos? O que você viu? O que mudou em sua vida que torna

consciente da presença de Deus? Como Deus tocou você? Como ele tem te guiado? Agora use todas as suas respostas para ajudar os outros a encontrar o mesmo nível de comunhão com Deus para que possam contar aos outros o que viram, ouviram e tocaram. Quando isso acontecer, eles se tornarão pastores de Deus para aqueles que Deus trouxe ao mundo deles.

Muitas vezes tornamos o pastoreio muito complicado, como se apenas alguns pudessem ser qualificados para liderar outros. Pastorear no reino é mais sobre deixar Deus nos usar para guiar os outros e menos sobre o que fazemos para nos preparar para liderar. Há necessidade de ambos, a orientação que somente as crianças podem dar e a orientação baseada em uma compreensão madura de todo o evangelho de Deus. Não importa qual seja necessário em qualquer ponto, ambos funcionam com o mesmo princípio: compartilhe o que você viu, ouviu e tocou para que outros encontrem a verdadeira comunhão com Deus.

Para alguns, tudo o que é necessário são as instruções simples. Para outros, eles precisarão daqueles que estão totalmente ancorados na palavra de Deus para guiá-los pelo labirinto da vida para encontrar a verdade que é Deus. E a base para isso? Basta ler o resto deste pequeno livro e aprender o que significa amar os outros como fomos amados. Então você será um pastor pronto para treinar outros para se tornarem pastores. Então todos poderemos cumprir a missão de Deus de alcançar todos os perdidos do mundo com a mensagem do evangelho integral.

Qual é a relação do pastor com a missão? É simples, faça tudo o que puder para ensinar as pessoas a guiar outras a Jesus.

Anexo 1 – Ovelhas, pastores e pastagens nas Cartas.

Ao entrarmos nas cartas do Novo Testamento, veremos uma grande mudança no tópico e no conteúdo. As palavras que estudamos praticamente desaparecem.

Ovelha

Existem apenas três referências que usam a palavra ovelha.

Ro 8:36 descreve a vida de sacrifício de Paulo como a das ovelhas que são sacrificadas em benefício de outros.

Ele 13:20 comenta sobre o sacrifício de Jesus e seu papel como pastor das ovelhas.

1 Pe 2:25 é a única passagem que trata de ovelhas e somente no contexto de ovelhas perdidas que agora foram encontradas e devolvidas ao Pastor e Bispo de suas almas.

Há uma outra palavra usada no contexto de ovelhas e essa é a palavra 'rebanho'. Esta palavra é usada quatro vezes

1 Co 9:7 contém dois deles e trata do direito de quem cuida de um rebanho se beneficiar dos recursos que vêm de um rebanho.

1 Pe 5:2 descreve a responsabilidade de um ancião de alimentar o rebanho de Deus que está sob seus cuidados.

1 Pe 5:3 continua essa ideia com a recomendação de que isso deve ser feito sendo um exemplo para o rebanho em sua própria vida

pastor

A palavra pastor também é usada apenas três vezes. Dois deles são encontrados nos textos acima (He 13:20 e 1 Pe 2:25). A terceira é:

1 Pe 5:4 fala sobre o retorno do pastor principal e o que aqueles que servem como presbíteros receberão por seu serviço.

Em vez da palavra 'pastor', várias outras palavras são usadas para descrever aqueles que são chamados para liderar e cuidar daqueles que fazem parte da igreja ou do reino, que representa o rebanho de Deus.

A primeira delas é a palavra ancião. Existem várias passagens que descrevem as qualidades e o trabalho dessa pessoa. O mais conhecido deles é encontrado em 1 Timóteo 3. Esta passagem será tratada como parte de uma discussão dos livros de 1 e 2 Timóteo e Tito.

Na verdade, duas palavras gregas diferentes são traduzidas como "ancião". st presbuteros significa simplesmente uma pessoa idosa ou membro sênior da comunidade. O segundo é episkope e significa um responsável. É usado apenas quatro vezes e duas delas estão em 1Tm 3:1 e Tm 1:7 e se relacionam com a descrição de Paulo de um líder aprovado. Um terceiro é mencionado acima (1 Pe 5:2) e o quarto é usado como parte de uma lista de pessoas com quem Paulo está se comunicando. Dependendo da tradução, presbuteros também pode ser traduzido como a palavra "supervisor" ou um responsável pela

supervisão. Outros traduzirão isso com a palavra “bispo”, que tem o mesmo significado que o usado nas passagens de Timóteo e Tito.

Há uma outra palavra de interesse. A palavra diakoneo. Esta palavra é na verdade um verbo (não um substantivo como gostamos de pensar) e significa ministrar ou servir aos outros. Em duas ocasiões é traduzido como “aquele que serve.” Neste caso é um substantivo (Atos 6 e 1 Timóteo 3).

Pasto

A palavra pasto não ocorre em nenhuma das letras. No lugar da palavra pasto, encontramos discussões sobre o reino de Deus e a igreja e como Deus trabalha neles e por meio deles. É nesse contexto que aprendemos sobre nosso relacionamento com Deus que é nosso verdadeiro pasto. Aprendemos como o Espírito Santo opera em nós para revelar Deus a nós e, através de nós, revelá-Lo aos outros. Aprendemos como Cristo está presente em nós, renovando, restaurando, reconciliando-nos com Deus. Aprendemos o que significa ser um filho de Deus e ter um relacionamento com aquele que nos criou e nos amou o suficiente para prover nossa salvação e mais uma vez andar com Deus como Adão fez no jardim.

Apêndice 2 – Termos e referências relacionadas ao ensino – 1 e 2 Timóteo e Tito

Paulo usa vários termos relacionados ao processo de instruir os outros no que significa ser um pastor, ser responsável pela vida dos outros e liderá-los à medida que crescem em seu relacionamento com Cristo. Aqui está uma lista dos termos usados, uma breve definição e uma lista das referências onde o termo é usado. (O número antes de cada palavra é o número de referência do Strong.)

1317 – didaktikos – propenso ou disposto a ensinar.

Referências – 1Tm 3:2 – qualidade de líder; 2 Ti 2:24

1319 – didaskalia – ensino ou doutrina, refere-se ao conteúdo que está sendo ensinado e à ação envolvida em apresentar esse conteúdo a outros.

Referências – 1Tm 1:10; 4:1, 6, 13, 16; 5:17; 6:1, 3; 2 Ti 3:10, 16; 4:3; Tit 1:9; 2:1, 7

Geralmente é descrito como um ensino sólido que beneficiará e guiará os outros. Exceto em 1Tm 4:1 onde se refere a falsos ensinamentos, neste caso o de demônios. Isso é algo que deve ser cuidadosamente identificado e evitado.

1321 – didasko – ensinar ou instruir

Referências – 1Tm 2:12; 4:11; 6:2; 2Tm 2:2; Tit 1:11

Em todas as referências, exceto uma, o conceito é sobre a responsabilidade de instruir completamente os outros na verdade.

Em Tit 1:11 fala sobre o efeito de ensinar o que é falso na vida dos outros.

2085 – heterodidaskaleo – ensinar falsamente

Referências – 1Tm 1:3; 6:3

Isso revela que é possível ensinar o que é falso e é contrário ao ensino sadio.

3809 – paideia – processo educativo e seu conteúdo

Referência - 2Tm 3:16

Refere-se a um programa ou instrução sobre como viver

3811 – paideuo – treinar ou educar uma pessoa sobre o que fazer e como viver corretamente

Referências – 1Tm 1:20; 2Tm 2:25; Titã 2:12

Isso pode ser tanto na forma do que deve ser evitado quanto no que deve ser feito para viver corretamente seguindo a verdade.

4994 – sofronizo – instruir alguém a se comportar de maneira correta

Referência - Tit 2:4

Isso é usado para descrever a responsabilidade das mulheres mais velhas de ensinar as mulheres mais jovens como se comportar.

Apêndice 3 – Guia bíblico para palavras-chave para proclamar o evangelho

	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	
	2784	2907	1321	2908	1263			
	verb	verb	verb	noun	verb			
Mt 3:1	proclaim					Wilderness of Jordan	repentance	John the Baptist
Mt 4:17	proclaim					galilee	repentance	Jesus
Mt 4:23	proclaim		teach			synagogues	gospel of kingdom	Jesus
Mt 5:2			teach			mountainside	sermon	Jesus
Mt 5:19			teach			mountainside	sermon	Jesus
Mt 7:29			teach			mountainside	sermon	Jesus
Mt 9:35	proclaim		teach	gospel		synagogues	gospel of kingdom	Jesus
Mt 10:7	proclaim					lost of Israel	kingdom	disciples
Mt 10:27	proclaim					cities	what was hidden	disciples
Mt 11:1	proclaim		teach			cities of Galilee		Jesus
Mt 11:5		announce the good news				synagogue	see Luke 4:18	Jesus
Mt 13:54			teach			Nazareth		Jesus
Mt 15:9			teach				commands of men	
Mt 21:23			teach			temple		Jesus
Mt 22:16			teach			temple	way of God	Jesus
Mt 24:14	proclaim			gospel		all nations	gospel of kingdom	Jesus
Mt 26:13	proclaim			gospel		whole world	gospel	
Mt 26:55			teach			temple		Jesus
Mt 28:18		3100 teach (make a disciple)				all nations		disciples and others
Mt 28:20			teach			end of the world	all Jesus taught	disciples and others
Mk 1:4	proclaim					wilderness	repentance	John the Baptist
Mk 1:7	proclaim			gospel		galilee	gospel of God	John the Baptist
Mk 1:21			teach			synagogue Capernaum	his doctrine	Jesus
Mk 1:22			teach			synagogue Capernaum	his doctrine	Jesus
Mk 1:38	proclaim					next towns	implied - his teaching	Jesus
Mk 1:39	proclaim					synagogues galilee	implied - his teaching	Jesus
Mk 2:13			teach			seaside		Jesus
Mk 3:14	proclaim					mountainside	implied - his teaching	Jesus
Mk 4:1			teach			seaside		Jesus
Mk 4:2			teach			seaside	his doctrine	jesus
Mk 5:20	proclaim					Decapolis	acts of Jesus	Gadarene
Mk 6:2			teach			synagogue		Jesus
	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	
Mk 6:6			teach			nearby villages		Jesus

Mk 6:12	proclaim					region	repentance	disciples
Mk 6:30			teach			region		disciples
Mk 6:34			teach			isolated place		Jesus
Mk 7:7			teach				doctrins of man	
Mk 8:31			teach				suffering of son of man	Jesus
Mk 9:31			teach				suffering of son of man	Jesus
Mk 10:1			teach			Judea		Jesus
Mk 11:17			teach			temple		Jesus
Mk 12:14			teach			temple	way of God	Jesus
Mk 12:35			teach			temple		Jesus
Mk 13:10	proclaim			gospel		all nations	gospel	
Mk 14:9	proclaim			gospel		wherever	gospel	
Mk 14:49			teach			temple		Jesus
Mk 16:15	proclaim			gospel		all the world	gospel	those present
Lk 1:19		announce the good news				Mary	gospel	Gabriel
Lk 3:3	proclaim					Jordan area	repentance	John the Baptist
Lk 4:15			teach			synagogues		Jesus
Lk 4:18		announce the good news		Lk9:6		poor	gospel	Jesus
	proclaim					captive	deliverance	Jesus
						blind	sight	Jesus
Lk 4:19	proclaim						year of Lord	Jesus
Lk 4:31			teach			Capernaum		Jesus
Lk 4:43		announce the good news				other cities	good news of God	Jesus
Lk 4:44	proclaim					synagogues Judea	implied - good news of kingdom	Jesus
Lk 5:3			teach			seaside		Jesus
Lk 5:17			teach			wilderness		Jesus
Lk 6:6			teach			synagogue		Jesus
Lk 7:22		announce the good news				poor	gospel	Jesus
Lk 8:1	proclaim	announce the good news				every city and village	good news of kingdom of God	Jesus
Lk 9:6		announce the good news				through the towns	gospel	disciples
Lk 9:32	proclaim					sent out	kingdom of God	disciples
Lk 11:1			teach			unknown	prayer	Jesus
Lk 12;12			teach			multitude		Jesus
Lk 13:10			teach			synagogue	sabbath	Jesus
Lk 13:22			teach			cities and villages		Jesus
Lk 16:16		announce the good news					kingdom of God	Jesus
	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	
Lk 20:1		announce the good news				temple	gospel	Jesus

Lk 20:21			teach			temple	way of God	Jesus
Lk 21:37			teach			temple	temple	Jesus
Lk 24:47	proclaim					nations	repentance and forgiveness	disciples
Jn 6:59			teach			synagogue Capernaum		Jesus
Jn 7:14			teach			temple		Jesus
Jn 7:28			teach			temple		Jesus
Jn 8:2			teach			temple		Jesus
Jn 8:20			teach			temple		Jesus
Jn 8:28			teach			temple		Father
Jn 14:26			teach			upper room	all things	Holy Spirit
Jn 18:20			teach			synagogue, temple		Jesus
Ac 1:1			teach			ministry of Jesus		Jesus, Luke
Ac 1:8		3144 shall be witness				Jerusalem, Judea, Samaria, and ends of earth		
Ac 4:2		preach 2605	teach			people in temple		apostles
Ac 4:18			teach			sanhedrin	command apostles not to preach	
Ac 5:25			teach			temple		apostles
Ac 5:28			teach			sanhedrin	command apostles not to preach	
Ac 5:42		announce the good news	teach			temple	Jesus	apostles and others
Ac 8:4		announce the good news				scattered abroad	gospel	everyone forced to leave
Ac 8:5	proclaim					a city of Samaria	Christ	Philip
Ac 8:12		announce the good news				Samaria	kingdom of God	Philip
Ac 8:25		announce the good news			testify	many villages in Samaria	word of the Lord	Peter and John
Ac 8:35		announce the good news				road to Ethiopia	Jesus	Philip
Ac 8:40		announce the good news				Azotus to Caesarea	gospel	Philip
Ac 9:20	proclaim					synagogues - Damascus	Jesus	Saul
Ac 10:36		announce the good news				house of Cornelius	peace	Peter
Ac 10:37	proclaim					house of Cornelius	Jesus	Peter
Ac 10:42	proclaim				testify	people	gospel	Peter
Ac 11:20		announce the good news				Antioch	Lord Jesus	men of Cyprus and Cyrene
Ac 11:26			teach			Antioch		Saul and Barnabas
Ac 13:5		2605 declared				Salamis	word of God	Saul and Barnabas
Ac 13:32		announce the good news				Antioch in Psidia	gospel	Paul and Barnabas
Ac 13:38		2605 declared				Antioch in Psidia	through Jesus forgiveness	Paul and Barnabas
	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	

Ac 14:7		announce the good news				Lystra and Derbe	gospel	Paul and Barnabas
Ac 14:15		announce the good news				Lystra and Derbe	gospel	Paul and Barnabas
Ac 14:21		announce the good news				Derbe	word of the Lord	Paul and Barnabas
Ac 15:1			teach			Antioch	false teachers circumcision	
Ac 15:21	proclaim					every city	Moses	teachers
Ac 15:35		announce the good news	teach			Antioch	word of the Lord	Paul and Barnabas
Ac 15:35		2605 declared				all cities visited	word of the Lord	Paul and Barnabas
Ac 16:10		announce the good news				Macedonia	gospel	Paul and Barnabas
Ac 16:17		2605 declared				Philippi	way of salvation	demon possessed woman
Ac 17:3		2605 declared				Thessalonica	christ	Paul
Ac 17:18		announce the good news				Athens	resurrected Jesus	Paul
Ac 17:23		2605 declared				Athens	unknown God	Paul
Ac 18:11			teach			Corinthians	way of the Lord	Paul
Ac 18:25			teach			Corinthians	way of the Lord	Apollos
Ac 20:20			teach			house to house	repentance	Paul
Ac 20:25	proclaim					Ephesios	kingdom of God	Paul
Ac 26:23		2605 declared				Ceasarea Agrippa	light	Paul
Ac 28:31	proclaim		teach			Rome	Lord Jesus Christ	Paul
Ro 1:8		2605 declared				Rome	your faith	Paul
Ro 1:15		announce the good news				Rome	gospel	Paul
Ro 2:21			teach			Rome	law	others
Ro 10:8	proclaim						word of faith	Paul
Ro 10:14	proclaim					need for a preacher	implied - name of the Lord	
Ro 10:15	proclaim	announce the good news				need for a preacher	gospel of peace	anyone
Ro 12:7			teach			Rome		Paul
Ro 15:20		announce the good news				where Christ is unknown	gospel of God	Paul
1 Co 1:17		announce the good news				wherever sent	gospel	Paul
1 Co 1:23	proclaim						Christ crucified	Paul and others
1 Co 2:1		2605 declared				Corinth	testimony of God	Paul
1 Co 4:17			teach			every where in every church	Christ	Paul
1 Co 9:14		2605 declared		gospel		anywhere	the gospel	they which
1 Co 9:16		announce the good news					gospel	Paul
1 Co 9:18		announce the good news					gospel of Christ	Paul
1 Co 9:27	proclaim					others	implied - gospel	Paul
	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	
1 Co 11:26		2605 declared				Lord's Supper	Lord's death	those who partake

1 Co 15:1		announce the good news				Corintios	gospel	Paul
1 Co 15:2		announce the good news				Corintios	gospel	Paul
1 Co 15:11	proclaim					Corintios	Christ raised	Paul
1 Co 15:12	proclaim					Corintios	Christ raised	Paul
2 Co 1:19	proclaim					Corintios	Jesus	Paul and others
2 Co 4:5	proclaim					Corintios	Jesus	Paul and others
2 Co 10:6		announce the good news				regions beyond	gospel	Paul
2 Co 11:4	proclaim			gospel			false Jesus	others
Ga 1:8		announce the good news				Galatia	false Jesus	others
Ga 1:9		announce the good news				Galatia	false Jesus	others
Ga 1:11		announce the good news				Galatia	gospel	Paul
Ga 1:12			teach				revelation of Christ	Paul
Ga 1:16		announce the good news				heathen	reveal son	Paul
Ga 1:23		announce the good news					the faith	former persecutors
Ga 2:2	proclaim					Gentiles	gospel	Paul]
Ga 4:13		announce the good news				Galatia	gospel	Paul
Ep 2:17		announce the good news				those who are far off	peace	Paul
Ep 3:8		announce the good news				Gentiles	riches of Christ	Paul
Ph 1:15	proclaim						Christ	some
Ph 1:16		2605 declared				unknown	Christ out of contention	envious
Ph 1:18		2605 declared					Christ out of pretence	envious
Co 1:23	proclaim				gospel	unknown	hope of gospel	unknown
Co 1:28		2605 declared	teach			asia	Christ	others
Co 2:7			teach			asia	faith	others
Co 3:16			teach			one another		all members
1 Th 2:9	proclaim			gospel		Thessalonica	gospel of God	Paul and others
2 Th 2:15			teach			Thessalonica	traditions	Paul and others
1 Ti 2:12			teach			Timothy	church structure	Paul
1 Ti 3:16	proclaim					Gentiles	God in the flesh	Paul and others
1 Ti 4:2	proclaim					at all times	the word	Timothy
1 Ti 4:11			teach			Timothy		Paul
1 Ti 6:2			teach			others		Timothy
2 Ti 2:2			teach			others	to teach others	
Ti 1:11			teach			others	false truth	
He 4:2		announce the good news				unknown	gospel	
	kerusso	euggelizeo	didaskeo	euggelio	diamartiro	location	content	
He 4:6		announce the good news				unbelieving Jews	gospel	

He 5:12			teach			unknown	first principles	
He 8:11			teach			unknown	one another	
1 Pe 1:12		announce the good news				unknown	gospel	unknown group
1 Pe 1:25		announce the good news				unknown	gospel	unknown group
1 Pe 3:9	proclaim					spirits in prison	unknow	Jesus
1 Pe 4:6		announce the good news				to them that are dead	gospel	unknown group
1 Jn 1:3		518 Declare report what we have seen						
1 Jn 2:27			teach				all things	Holy Spirit